

ANAIS DA MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Compartilhar experiências para novos saberes



22 e 23
outubro



EDITORA
UNIVATES

 **UNIVATES**

Kári Lúcia Forneck
Sandreane Bohrer
(Organizadoras)

Anais da II mostra de ensino do CCHS

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2018



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916

Mostra de ensino do CCHS (2. : 2018 : Lajeado, RS)

Anais da II Mostra de ensino do CCHS – 22 e 23 de outubro de 2018,
Lajeado, RS / Kári Lúcia Forneck, Sandreane Bohrer (Orgs.) - Lajeado : Ed. da
Univates, 2018.

95 p.

ISBN 978-85-8167-264-9

1. Trabalhos científicos. 2. Anais. 3. Resumos. I. Forneck, Kári Lúcia. II. Título.

CDU: 001.891

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,
adequação e procedência das citações e referências, são de
exclusiva responsabilidade dos autores.**

MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Compartilhar experiências para novos saberes


22 e 23
outubro

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Danise Vivian - Coordenadora do Curso de Pedagogia
- Derli Juliano Neuenfeldt - Coordenador do Curso de Educação Física – Licenciatura
- Flávio Roberto Meurer - Coordenador dos Cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda
- João Miguel Back - Coordenador da Área de Humanidades
- Josiane Andréia da Costa Schmitt - Coordenadora do Curso de Design de Moda
- Júnior Roberto Willig - Coordenador Adjunto do Curso de Direito
- Kári Lúcia Forneck - Coordenadora do Curso de Letras
- Leonel José de Oliveira - Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia
- Maribel Girelli - Coordenadora do Curso de História
- Marta Luisa Piccinini - Coordenadora do Curso de Direito
- Morgana Domênica Hattge - Coordenadora dos Cursos EAD - Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas
- Rodrigo de Azambuja Brod - Coordenador do Curso de Design
- Tiago Weizenmann - Coordenador Pedagógico do CCHS

COMISSÃO ORGANIZADORA - APOIO TÉCNICO DO CCHS

- Diéferson Wickert
- Ester Djanini Paniz Oliveira
- Karine Bárbara Specht Christmann
- Lauren De Oliveira Schaefer
- Sandreane Bohrer

MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Compartilhar experiências para novos saberes

22 e 23
outubro

COMITÊ CIENTÍFICO

DIREITO

Fernanda Pinheiro Brod
Júnior Roberto Willig
Marta Luisa Piccinini
Alice Kramer Iorra Schmidt

PEDAGOGIA

Angélica Vier Munhoz
Danise Vivian
Jacqueline Silva Da Silva
Maria Elisabete Bersch
Morgana Domênica Hattge

DESIGN

Bruno Da Silva Teixeira
Elizete De Azevedo Kreutz
Josiane Andréia Da Costa Schmitt
Rodrigo De Azambuja Brod
Silvia Trein Heimfarth Dapper

DESIGN DE MODA

Beatriz Kintschner Rossi
Bruno Da Silva Teixeira
Elizete De Azevedo Kreutz
Josiane Andréia Da Costa Schmitt
Rodrigo De Azambuja Brod

HISTÓRIA

Luís Fernando Da Silva Laroque
Maribel Girelli
Mateus Dalmáz
Neli Teresinha Galarce Machado
Silvana Rossetti Faleiro
Tiago Weizenmann

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

André Jasper
Danise Vivian
Marta Maggi Guerizoli
Paulo Roberto Vargas Fallavena
Temis Regina Jacques Bohrer

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

Flávio Roberto Meurer
Jane Márcia Mazzarino
Leonel José De Oliveira
Micael Vier Behs
Sandro Luís Kirst

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Alessandra Brod
Danise Vivian
Derli Juliano Neuenfeldt
Lauro Inácio Ely
Silvane Fensterseifer Isse

FOTOGRAFIA

Denis Gerson Simões
Giovane Luís Sebastiany
Leonel José De Oliveira
Paula Quintana De Oliveira Biazus
Renata Lohmann

LETRAS

Clarice Marlene Hilgemann
Grasiela Kieling Bublitz
Kári Lúcia Forneck
Lívia Pretto Mottin
Rosiene Almeida Souza Haetinger

COMUNICAÇÃO SOCIAL - PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Denis Gerson Simões
Elizete De Azevedo Kreutz
Fábio Luís Kraemer
Flávio Roberto Meurer
Lúcio Siqueira Amaral Filho

APRESENTAÇÃO

A II Mostra de Ensino do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da Universidade do Vale do Taquari continuou privilegiando o espaço da sala de aula e manteve seu objetivo inicial: divulgar e compartilhar experiências, vivências, práticas, conhecimentos e saberes desenvolvidos em ambiente acadêmico no âmbito das disciplinas de graduação. É desse espaço de interlocução que surgiram as mais de 100 apresentações em forma de comunicação oral e que aqui foram publicadas através de seus resumos.

Por sua natureza, a atividade promoveu o compartilhamento e o cruzamento de aprendizagens e saberes. Afinal, o espaço de interlocução entre acadêmicos e docentes se dá também no momento em que alunos de Direito apresentam suas indagações para uma turma de Letras, ou quando um estudante de Comunicação Social lança uma campanha publicitária para acadêmicos de Pedagogia. Sem contar a História com o Design, ou a Educação Física com a Moda e, quem sabe, a Fotografia com a Biologia e o Jornalismo.

Se a ampliação do número de participantes, dos cursos envolvidos e a consolidação do evento devem ser celebrados, nos parece que relevante mesmo é dizer aqui que o que se apresentou é fruto das ações de sala de aula. E que, na UNIVATES, as aulas têm sido espaço para a busca da inovação do conhecimento, de estímulo para o aluno aprender através de experiências pedagógicas que também propiciem protagonismo, autonomia, independência e a construção de conhecimento comprometido com a sociedade.

Leonel José de Oliveira
Diretor do CCHS

SUMÁRIO

OS IMPACTOS E DANOS CAUSADOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA	11
O RESPEITO COMO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL PARA A PROFISSÃO DOCENTE	12
GESTÃO ESCOLAR: DIFERENTES VISÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE O GERIR ..	13
SOLUÇÃO EM DESIGN ESTRATÉGICO PARA LIGA DE COMBATE AO CÂNCER LAJEADO	14
TAREFA DE CASA: O QUE PENSAM AS CRIANÇAS SOBRE ESSE TEMA?	15
ABORTAMENTO LEGAL NA CIDADE DE LAJEADO-RS	16
INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE DENTRO DA ESCOLA	17
CASA DE COMÉRCIO DE ALBINO RODRIGUES BIZARRO: PARA ALÉM DAS RELAÇÕES COMERCIAIS NO FINAL DO SÉCULO XIX	18
ARTE COM BEBÊS: EXPANDINDO POSSIBILIDADES	19
CAPOEIRA NA ESCOLA: IDENTIFICANDO PERSPECTIVA E LIMITAÇÕES.....	20
PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DE NÃO APRENDIZAGEM .	21
A LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E A GLOBALIZAÇÃO	22
O BULLYING NA ESCOLA: INTERFACES PARA A FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	23
OLHAR EM RELAÇÃO AO DIRETOR ESCOLAR	24
A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA ESCRITA POR MULHERES NO PRÊMIO JABUTI - UM PANORAMA QUALI-QUANTITATIVO DE 2000 A 2017	25
EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS: A INTERFACE EDUCOMUNICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	26
PENSANDO A DANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	27
FALEMOS SOBRE VAIDADE	28
A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORA E BEBÊS	29
A HOMOLOGAÇÃO DE SENTENÇA ESTRANGEIRA E CONCESSÃO DE EXEQUATUR EM CARTA ROGATÓRIA: COMPARAÇÕES ENTRE O DIREITO BRASILEIRO E O DIREITO PORTUGUÊS.....	30
A LEITURA COMPARTILHADA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS- O QUE PAIS PRECISAM SABER?	31
EDUCADORES ESPECIAIS EM FORMAÇÃO PARA UMA MELHORIA EDUCATIVA RURAL COLOMBIANA	32
CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DE DOIS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	33
UMA AVENTURA AUTOBIOGRÁFICA: MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	34

TRABALHO EM GRUPOS: O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO E SUAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	35
AS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO DOS MONITORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
SUSTAINABLE DEVELOPMENT GLOBAL GOALS 17 - LET’S BE THE CHANGE TOGETHER	37
O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	38
NARRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DE ELIANE BRUM NO JORNALISMO LITERÁRIO.....	39
AUTISMO E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	40
“NÃO TEMOS TEMPO DE TEMER A MORTE”: A CRÍTICA SOBRE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E JOVEM GUARDA A PARTIR DAS MÚSICAS DO MOVIMENTO TROPICALISTA NA DÉCADA DE 1960	41
A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, TENDO EM VISTA A EXPLORAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS PELAS CRIANÇAS.....	42
AS RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EVIDÊNCIAS E POSSIBILIDADES.....	43
ESCOLA E NATUREZA: UM OLHAR PARA O ESTUDANTE E PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	44
O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	45
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: OS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	46
PROJETO DE EXTENSÃO ESCRITÓRIO DO CONSUMIDOR	47
UM OLHAR PEDAGÓGICO: PENSANDO A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL....	48
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO A DISTÂNCIA: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO POR MEIO DE FERRAMENTAS ON-LINE DE EDIÇÃO DE TEXTOS	49
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS.....	50
AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO NA INFÂNCIA: UM DEBATE SOBRE LIBERDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO CORPO	51
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS VOLTADAS PARA A LITERATURA INFANTIL	52
INTERVENÇÃO POÉTICA: TECNOLOGIA E POESIA.....	53
EXPERIÊNCIAS EM LIBRAS E RELAÇÕES COM A DOCÊNCIA.....	54
DIREITOS HUMANOS: LEGALIDADE E CORRUPÇÃO.....	55
OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
AÇÕES EDUCATIVAS DA DISCIPLINA DE SABERES E PRÁTICAS EM ARTE	57
O LIVRO E O BEBÊ: UMA PROPOSTA PARA EDUCADORES QUE ATUAM EM BERÇÁRIO	58

A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	59
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO PARA TODOS.....	60
OS DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	61
VARIANTE LINGUÍSTICA CARACTERÍSTICA DE PESSOAS NATURAIS DE IMIGRANTE, RIO GRANDE DO SUL	62
POSSIBILIDADES DE CRIAR NARRATIVAS A PARTIR DE FOTOGRAFIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL	63
A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NO ENSINO MÉDIO	64
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REPERCUSSÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL PARA O EMPODERAMENTO DO SUJEITO DO CAMPO.....	65
HISTÓRIA AMBIENTAL - O CÓDIGO DE POSTURAS DE TAQUARI NO SÉCULO XIX.....	66
O IMPACTO DA EQUIPE DIRETIVA NA GESTÃO ESCOLAR	67
O COMÉRCIO FLUVIAL NO VALE DO TAQUARI: A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ARNT NO PORTO DE MUÇUM (1939).....	68
A DIREÇÃO E A COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE À GESTÃO DEMOCRÁTICA	69
A DIVERGÊNCIA ENTRE A FINALIDADE E O USO DA LEI NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: OBSTÁCULO À PROMOÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS?.....	70
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E UM CURRÍCULO DE VIVÊNCIAS: UM DIREITO CONQUISTADO?.....	71
INDICAÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	72
“O QUE LEVO DA ARTE PARA A DOCÊNCIA?” REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	73
CARTOGRAFIA SOCIAL COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ	74
OS BENEFÍCIOS DO USO DE MATERIAIS VARIADOS PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NOS TEMPOS LÍQUIDOS.....	76
OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INCLUSÃO	77
SILÊNCIO E DISTANCIAMENTO: OS PRIMEIROS JOGADORES NEGROS DA DUPLA GRE-NAL SOB A ÓTICA DO CORREIO DO POVO (ANOS 1920 E 1950)	78
ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DIGITAIS: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES.....	79
SONS QUE FALAM: A TRILHA SONORA COMO DESPERTADORA DE SENTIDOS EM DOCUMENTÁRIOS AMBIENTAIS CRIADOS POR MEIO DE PROCESSOS EDUCOMUNICATIVOS	80
PROFESSORES E OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	81
PROJETO DE EXTENSÃO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA SALA DE AULA.....	82

INCLUSÃO, ADAPTAÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS COORDENADORES?	83
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESPAÇO INCLUSIVO?	84
AS PRÁTICAS VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES COM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR.....	85
IMAGINÁRIOS DA HISTÓRIA TRADICIONAL NA TRILOGIA FUNDAÇÃO DE ISAAC ASIMOV	86
O DISCURSO DA INOVAÇÃO NA REVISTA NOVA ESCOLA.....	87
A EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	88
OFICINA DE LUTAS PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	89
PROJETO OLHA SÓ - NARRATIVA TRANSMÍDIA	90
EL PAPEL DE LA ENSEÑANZA EN LA ORIENTACIÓN ESCOLAR: EDUCERE, EDUCIR Y EDUCARE	91
USO CRIATIVO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE LIBRAS	92
RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES COM O USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS	93
DESCRIÇÃO DE CARGOS ADMINISTRATIVOS NA REDE DE POSTOS FÓRMULA	94
PRÁTICAS DE GÊNERO: ARQUIVO, ATO PERFORMATIVO E PRÁTICA ARTÍSTICA DRAG.....	95

Autores: Ana Paula Moraes de Oliveira e Cristian David Ortiz Daniel

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

OS IMPACTOS E DANOS CAUSADOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Resumo: A sociedade em que vivemos mostra que é considerada norma as consequências fatais do impacto emocional de crianças vítimas de violência na escola, onde a reprodução do bullying é o produto da falta de humanidade com a qual convivemos na sociedade globalizada. Este trabalho busca analisar os impactos sobre a saúde mental das vítimas desse tipo de violência e das diferentes formas que experimentam no ambiente escolar, em que a possibilidade de sofrer algum tipo de transtorno inviabiliza o desenvolvimento integral adequado em seus diferentes campos de socialização, e a escola como um deles, é onde mais se destaca esta doença social. **Objetivo.** Definir os impactos e danos causados na saúde mental de crianças e adolescentes vítimas de violência na escola, com base na cartografia. **Metodologia.** O mapeamento social, é um método de investigação, que permite ao observador obter uma visão mais holística do assunto, em que a ação da técnica pode ser analisada de diversos ângulos a partir do olhar do pesquisador. Dessa forma, a cartografia social não busca apenas uma amplitude nos resultados, mas permite que o consenso seja alcançado ao mesmo tempo em que é aplicado no campo. Os objetivos estabelecidos são orientados a partir da comparação da diversidade de resultados, o que permite enriquecer procedimentalmente o trabalho investigativo. É necessário afirmar que o mapeamento social como método permite interação constante entre o pesquisador e a comunidade com a qual ele trabalha, que como fonte primária dentro do campo prático, desempenha um papel fundamental na obtenção dos resultados esperados. Portanto, o peso ético e social desta metodologia contribui para a construção de laços sociais entre a academia e a população em geral, o que torna seus contextos uma forma de pesquisa participativa. **Resultados:** Os resultados obtidos na sistematização teórico-prática desta investigação apontam como podemos trabalhar junto a uma determinada comunidade e dos possíveis erros metodológicos e investigativos que podem ocorrer e consequentemente serem melhorados a partir de novas intervenções. Consequentemente, o trabalho busca ter um contato direto com a população escolar vítima de violência e os prejuízos que isso pode produzir na saúde mental das crianças. A pesquisa mostra como as vítimas percebem a violência e as formas de socialização que têm com seus campos sociais após terem sofrido de bullying na escola.

Palavras-chave: Violência; Escola; Saúde Mental.

Referências:

Abramovay, Miriam; Das Graça Rua, Maria. Violências Nas Escolas. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2003.

Ribeiro, Wagner S.; Andreoli, Sergio B.; Ferri Cleusa P.; Prince, Martin.; Mari, Jair Jesus. Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: Uma revisão da literatura. São Paulo: Edições Universidade Federal de São Paulo, 2009.

Autora: Carina Begnini Orso

Orientadora: Morgana Domênica Hattge

Curso: Ciências Biológicas EAD

O RESPEITO COMO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL PARA A PROFISSÃO DOCENTE

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido no curso de Ciências Biológicas EAD, no Seminário Integrador I - Formação e carreira docente. Nós, alunos os professores estamos hoje sofrendo muito com a educação no nosso país. Somos desafiados todos os dias pelas crianças e adolescentes que encontramos nas nossas salas de aula, muitos deles obrigados legalmente a estarem naquele lugar, fazendo isso contra sua vontade, o que pode gerar muita revolta e desobediência. O objetivo do trabalho foi analisar um princípio fundamental para a profissão docente. A partir do estudo da legislação e leitura do material didático acerca do tema do seminário (formação e carreira docente) cada estudante foi desafiado a construir um princípio que considerasse importante e fundamental para os atuais e os futuros professores. O trabalho foi desenvolvido através da leitura e estudo de textos sobre formação de professores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 (BRASIL, 2017) e o Plano Nacional da Educação 2014-2024 (BRASIL, 2015). Após, foi realizada uma reflexão e análise descritiva a respeito dos desafios contemporâneos que os docentes enfrentam. Para o trabalho proposto era necessário escolher um princípio essencial para a formação da carreira docente, justificando essa escolha. E ao final foi anexada uma imagem representando o princípio defendido. O princípio escolhido para análise foi o respeito, acreditando-se que este deve estar presente diariamente em sala de aula. Sem respeito o processo de aprendizagem fica inviável. Deve haver respeito por parte dos educandos ao entrar no ambiente escolar e colaborar e cumprir suas regras. Mas é necessário salientar que o professor é o mestre que conduz o processo de aprendizagem e precisa que os alunos caminhem junto com ele para que a aprendizagem tenha sucesso. Sendo assim, o professor deve respeitar seus alunos, entendendo que o conteúdo pode não ser interessante e que os alunos não estão dispostos a participar do ensino de uma determinada maneira, tentando neste caso mudar a forma de ensino. Assim todos ganham e esse processo se torna alegre, divertido e de qualidade.

Palavras-chave: Formação docente; Carreira docente; Respeito.

Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Brasília - Distrito Federal, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>. Acesso em 15 de jan 2018.

Autoras: Angélica Scheeren Schuster e Deise Janaína Primaz

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

GESTÃO ESCOLAR: DIFERENTES VISÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE O GERIR

Resumo: Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Gestão Educacional e Escolar do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado - RS, a qual totaliza 60 horas entre teoria e experiências de análises de práticas aos setores de gestão escolar. Ao longo da disciplina fomos instigadas a pensar como ocorrem as atividades e o processo que envolve gerir o sistema educacional. Isto nos inquietou e nos mobilizou a irmos em busca de mais aportes teóricos e experiências de profissionais em gestão escolar para qualificar nossa formação acadêmica. Fomos até duas escolas, sendo uma delas da rede privada de ensino e outra, da rede pública, ambas localizadas no Vale do Taquari/RS. Nossos questionamentos foram realizados com os coordenadores e tiveram como objetivo perceber a sua atuação na função em que exercem e de que maneira eles elaboram as atividades para envolver todos os profissionais que atuam no ambiente escolar. As questões elaboradas fizeram com que pudessem analisar suas práticas dentro desse contexto. Para isso, usou-se os referenciais teóricos de Ceccon (2006) e Griffiths (1978), para poder elaborar as perguntas e dar embasamento para o corrente trabalho, realizando-se uma pesquisa qualitativa, acerca dos questionamentos realizados com os gestores, buscando dados objetivos. Ao longo das discussões dos fatos observados destacamos que o coordenador pedagógico exerce a função de gestor, o qual segundo Ceccon (2006, p. 86) “[...] pode até determinar que uma proposta por ele escolhida, solitariamente, seja realizada”, sendo uma habilidade de quem exerce a liderança na escola. Segundo a autora, o gestor tem como função “[...] ajudar a equipe a cooperar na implementação de ações que contribuam para a melhoria da aprendizagem dos alunos e como acompanhar essas ações [...]” (CECCON, 2006, p. 98). Assim, podemos perceber a fundamental importância de um coordenador dentro do âmbito escolar, sendo que nossos resultados ainda são parciais devido ao trabalho ainda estar ocorrendo.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Gestão escolar; Atuação dos gestores.

Referências:

CECCON, Claudia. Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GRIFFITHS, Daniel Edwards. Teoria da administração escolar. Daniel E. Griffiths; tradução 4. ed. de José Augusto Dias. - 4. ed. - São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

Autores: Ana Luísa de Mattos Reckziegel, Fernanda Caliar Markus, Letícia Fritzen, Magda Erica Imbriaco Silveira e Nicolás Santos Couto

Orientadora: Josiane da Costa

Curso: Design

SOLUÇÃO EM DESIGN ESTRATÉGICO PARA LIGA DE COMBATE AO CÂNCER LAJEADO

Resumo: Este trabalho discorre sobre a realização de pesquisa e desenvolvimento de materiais Gráficos para a Liga de Combate ao Câncer de Lajeado. O objetivo principal foi desenvolver uma proposta de auxílio à entidade Liga de Combate ao Câncer de Lajeado através das metodologias e práticas do design. Em entrevistas com membros da direção da Liga, elencaram-se informações essenciais ao desenvolvimento do projeto. Estas informações foram quantitativas e qualitativas. Quantitativas se referem ao número de pacientes auxiliados mensalmente, número de voluntárias e doa-dores e valores mensais arrecadados. As qualitativas se referem a parceiros, projetos e campanhas da entidade. Através da realização de um brainstorming, de uma análise de alternativas e de trocas de ideias, constatou-se a necessidade da renovação de materiais gráficos da Liga, assim como a elaboração de novas ações. Decidiu-se realizar cinco ações principais, no intuito de alcançar o objetivo acordado com a Liga de Combate ao Câncer de Lajeado. A primeira delas foi a criação de eventos na rede social Facebook para divulgar um dos projetos da entidade, o Sebo e Bazar solidário. A segunda foi a criação de modelos de posts editáveis, possibilitando que a ação obtivesse continuidade mesmo depois que o projeto da disciplina fosse encerrado, já que qualquer membro interessado poderia editá-los de forma fácil e rápida. A terceira ação foi a realização de um redesign da Identidade Visual da entidade. A quarta foi a confecção e entrega de materiais gráficos atualizados, tais como: cartão de visita, marca páginas, fotos de perfil e de capa para as redes sociais, post para arrecadação de dinheiro, modelo de layout para apresentações e folders. A última ação foi a confecção e entrega, à direção da Liga, de um Manual de Identidade Visual, que serviu para nortear o uso da marca em materiais futuros.

Palavras-chave: Design; Pesquisa e Desenvolvimento em Design; Design Estratégico.

Autora: Jéssica Patrícia Ribeiro

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Curso: Pedagogia

TAREFA DE CASA: O QUE PENSAM AS CRIANÇAS SOBRE ESSE TEMA?

Resumo: O presente trabalho, decorrente de uma Monografia do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, teve como objetivo investigar o que as crianças têm a nos dizer sobre a tarefa de casa. Tarefa de casa, na minha concepção, é uma atividade que proporciona aos alunos o exercício da criticidade, fazendo com que o aluno se interesse pelo assunto proposto pela professora. A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados de uma entrevista semiestruturada com treze alunos de uma turma multisseriada do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de Ensino do Vale do Taquari/RS. Para a análise dos dados buscou-se uma aproximação com alguns pressupostos da técnica Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2013). Desse modo, o estudo possibilitou conhecer o que crianças da faixa etária de 7, 8 e 9 anos pensam quando são questionadas sobre a tarefa de casa. Com base na fala dos alunos, observou-se que as atividades propostas a eles pelos professores geralmente eram relacionadas à pintura, desenhos e memorizações do que haviam visto em sala de aula. Ao longo do trabalho, percebeu-se uma questão muito forte em relação ao discurso das crianças entrevistadas, pois relatavam que as atividades não eram legais e muitas vezes deixavam de brincar para poder realizar a tarefa. Isso demonstra o quanto desinteressante é realizar tais atividades. Saber o que motiva as crianças a pensarem, estudarem e se divertirem ao mesmo tempo em que aprendem não seria algo muito mais significativo para elas do que somente atividades prontas? Podemos perceber que as atividades realizadas como tarefa de casa, nessa turma, são atividades que não desafiam o aluno a pensar e a discutir sobre a tarefa de casa, tornam a prática do estudo um momento sem sentido e sem significado, mostrando para a criança que aprender não é divertido.

Palavras-chave: Tarefa de casa; Ensino Fundamental; Discurso dos alunos.

Referências:

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

Autora: Francieli Cigolini

Orientadora: Alice Krämer Iorra Schmidt

Curso: Direito

ABORTAMENTO LEGAL NA CIDADE DE LAJEADO-RS

Resumo: O ordenamento jurídico brasileiro admite três situações em que é possível abortar. Duas delas estão expressamente previstas no Código Penal, quando a gravidez é resultante de estupro e quando a gravidez acarreta risco de vida à gestante; e a outra hipótese refere-se à possibilidade de abortar o feto anencefálico - admitida pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental de número 54. Caso a mulher se enquadre numa dessas situações, deve procurar atendimento médico junto ao serviço de saúde público, onde poderá ser realizado o abortamento de forma segura, rápida e gratuita. A carência de políticas públicas acerca do tema e a sua existência como tabu social faz com que a sociedade não o conheça profundamente, o que faz com que muitas mulheres não sejam corretamente orientadas quando buscam ajuda para realizar o abortamento legal. Ademais, há certa resistência dos próprios profissionais da saúde em realizarem o abortamento, podendo, inclusive, arguir objeção de consciência para não o praticarem. A presente pesquisa, quanto ao modo de abordagem, é quali-quantitativa, na medida em que parte da conceituação, previsão legal e características do aborto de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro. Além disso, realiza um levantamento de dados, com posterior confecção de índices, com instituições que trabalham o tema, principalmente no que diz respeito à cidade de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa ainda identifica os procedimentos necessários para se obter o abortamento legal na referida cidade, comparando-os com as determinações previstas em lei, identificando os reflexos na judicialização de pedidos de abortamento legal na localidade. No que toca à parte conceitual e legislativa, a pesquisa é eminentemente bibliográfica e documental; quanto ao grau de conhecimento das pessoas sobre a temática, a coleta de dados realiza-se através da aplicação de questionário eletrônico endereçado ao público em geral; e, para o levantamento de dados judiciais sobre o aborto, fez-se um levantamento dos pedidos judiciais de abortamento, das condenações por este crime e dos casos de aborto legal registrados nesta cidade nos últimos três anos. Os resultados obtidos permitem concluir que a população em geral e os próprios profissionais que atuam na área não conheçam o assunto profundamente, o que se reflete em um baixo número de abortamentos legais ocorridos na cidade de Lajeado, bem como, da judicialização do pedido de abortamento.

Palavras-chave: Aborto legal; Políticas Públicas; Cidade de Lajeado - Rio Grande do Sul.

Referências:

BRASIL. ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de ações Programáticas estratégicas. atenção humanizada ao abortamento: norma técnica / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Área técnica de saúde da mulher. - 2. ed. - Brasília: ministério da saúde, 2011. 60 p. - (série a. normas e manuais técnicos) (série direitos sexuais e direitos reprodutivos; Caderno nº 4).

GNT, Quebrando Tabu, Legalização do aborto, Globoplay, 10 set. 2018. Disponível em < <https://globosatplay.globo.com/gnt/v/7001598/> >. Acesso em 11 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 52 p. - (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; Caderno n. 11).

Autora: Débora Elisa Franck

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE DENTRO DA ESCOLA

Resumo: Este trabalho surgiu de experiências na docência e diversas inquietudes perante o tema comportamento infantil. Tem como objetivo identificar de que forma pais e professores são responsáveis pelo comportamento de crianças de 5 e 6 anos de idade dentro da escola. A investigação foi motivada por experiências anteriores na docência, em educandários públicos e privados do Vale do Taquari/RS, que fortaleceram minha caminhada na formação docente, bem como enriqueceram meu estudo sobre o comportamento de crianças dentro da escola. Outro fator de escolha, foi de que já atuo com crianças desta faixa etária e acredito que é neste período que a criança expressa com mais clareza as suas vontades e desejos, bem como suas atitudes perante as decisões de um adulto. Em conversas informais com as docentes em formação, pude perceber que muitas delas estavam enfrentando as mesmas dificuldades com seus alunos, mais motivações para este estudo. Metodologia: Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e teve como ferramenta de produção de dados o questionário para pais e professores, bem como a observação das crianças durante as aulas especializadas, como música e Educação Física, e em horário regular das aulas. Após o retorno dos questionários, fez-se um levantamento de acordo com a faixa etária das crianças e as respostas foram agrupadas de forma que os resultados constituíssem categorias. Resultados parciais: A investigação está em andamento, entretanto, com base na leitura dos questionários e em algumas observações já realizadas, foi possível perceber o quanto os pais e professores sentem-se responsáveis pelo comportamento dos pequenos. Tanto pais quanto professores acreditam que o comportamento das crianças é influenciado a partir dos exemplos que recebem. Segundo a devolutiva dos pais, eles acreditam que para seus filhos terem um bom futuro é necessário que nesta idade possam ser estimulados em diversas oportunidades e tarefas para que possam seguir seus caminhos futuramente.

Palavras-chave: Comportamento infantil; Escola contemporânea; Docência; Infância contemporânea; Família.

Autor: Rodrigo Müller Marques
Orientador: Sérgio Nunes Lopes
Curso: História

CASA DE COMÉRCIO DE ALBINO RODRIGUES BIZARRO: PARA ALÉM DAS RELAÇÕES COMERCIAIS NO FINAL DO SÉCULO XIX

Resumo: O processo de colonização do Vale do Taquari, a partir de meados do século XVIII, faz chegar à região diferentes etnias vindas do continente europeu. Até então, a população ameríndia relacionava-se com o espaço desconhecendo as fronteiras políticas atuais e os topônimos atribuídos hodiernamente. A colonização do Brasil ocorre a partir da região Nordeste e aos poucos espalha suas bases cada vez mais para o interior da colônia, colocando-se como uma forma de manter controle sobre as terras (SCHWARZ, STERLING, 2015). Era importante também fixar e assegurar as fronteiras, principalmente na região do Vale do Taquari, pois o medo do avanço “castelhano” e possível perda desse território para os espanhóis era constante. A partir da segunda metade do século XVIII Portugal enviou famílias para colonizar o espaço territorial onde hoje se localiza o município de Taquari e outras cidades próximas (KÜHN, 2011). Um dos descendentes dos “primeiros colonizadores portugueses” dessa área foi Albino Rodrigues Bizarro, que além de possuir terras, era proprietário de uma casa de Comércio, onde eram negociados produtos alimentícios, de uso doméstico, vestuário, ferramentas para trabalhos relacionados à agricultura e empréstimos. A pesquisa sintetizada nesse trabalho objetiva estudar a História Regional, compreender o contexto de colonização do Vale do Taquari, enxergar qual a importância e quais os papéis de uma Casa de Comércio para a localidade e contextualizar aspectos culturais, sociais e econômicos da época na qual o livro Borrador que o pesquisador acessou foi utilizado. O livro Borrador utilizado por Albino e servia como um “rascunho” do Livro Caixa da casa de comércio por ele administrada. Nesse livro eram anotadas as transações realizadas durante o dia. A metodologia consistiu em limpar o material, fazer uma pré-análise dos dados contidos no livro, coletar, categorizar e analisar alguns dados. Concomitantemente realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Após o processo de categorização, revisão bibliográfica e análise de dados foi possível dimensionar a relevância das Casas Comerciais no processo de colonização do contexto estudado. A Casa de Comércio de Albino Rodrigues Bizarro colocava-se como um lugar de encontros, trocas, compras de diversos produtos, contração de empréstimos financeiros, ponto de ligação entre interior e capital, possibilitando e facilitando de diferentes formas a vida dos colonos da região. A casa teve participação direta na colonização da região, principalmente nos territórios onde hoje se localizam Taquari, Tabai e Paverama.

Palavras-chave: Casa de Comércio Vale do Taquari/RS; Livro Borrador; História Regional; Colonização.

Referências:

SCHWARZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: Uma biografia. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

KÜHN, Fábio. Breve História do Rio Grande do Sul. 4º ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.

Autora: Milena Maso

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Pedagogia

ARTE COM BEBÊS: EXPANDINDO POSSIBILIDADES

Resumo: O Laboratório de Ensino Brinquedoteca da Universidade do Vale do Taquari - Univates, oferece ao longo de todo o ano atividades diferenciadas, para acadêmicos, comunidade externa e Escolas da região. O objetivo deste trabalho é apresentar as duas oficinas que a Brinquedoteca ofertou ao público infantil, através do Evento Arte na Universidade. A primeira oficina “Exploração artísticas com bebês” foi ministrada para bebês de 1 à 3 anos e a segunda, “Exploração artísticas com crianças” foi ministrada para crianças de 4 à 5 anos. A proposta das oficinas foi inspirada no livro “Tem planta que vira bicho!”, da autora Alda de Miranda. Para iniciar as atividades realizou-se a contação de história, conversando com os participantes sobre as frutas e vegetais que a autora utilizou para compor a imagem de diferentes bichos. Após, apresentou-se as frutas e desafiou-se aos participantes, para que utilizassem as frutas para criar uma obra de arte. Para esse momento foram ofertados diversos tipos de frutas: kiwi, laranja, morango, mamão, banana, entre outros, de modo que possibilitasse ao bebê participante um contato direto com diferentes texturas, gostos e aromas. A oficina foi planejada de modo que problematizasse a arte com crianças, optou-se por diversificar os materiais e desviar das tintas, massas e outros materiais de uso frequente com crianças pequenas. Ao planejar atividades artísticas com bebês, é necessário buscar por diferentes tipos de materiais, que possibilitam um desenvolvimento e um estímulo maior para a criança. Mallmann (2015, p.112) afirma que “[...] é preciso proporcionar experiências que permitam que os bebês observem e entrem em contato com o universo de texturas, cheiros, cores e sabores”. Dessa forma, através da oficina, percebeu-se a curiosidade dos bebês participantes diante dos diferentes materiais. Eles olharam, apertaram, cheiraram, exploraram e ao final degustaram a sua obra de arte.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Arte; Bebês.

Referências:

MALLMANN, Elisete. Materiais potencializadores e os bebês-potência: possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Acesso em 13/08/18. Disponível em <https://artenaescola.org.br/uploads/monografias/materiais_potencializadores_elisete_mallmann.pdf>

MIRANDA, Alda de. Tem planta que vira bicho!. v.2. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.

Autora: Jaqueline Gusatto

Orientador: Leandro Oliveira Rocha

Curso: Educação Física - Licenciatura

CAPOEIRA NA ESCOLA: IDENTIFICANDO PERSPECTIVA E LIMITAÇÕES

Resumo: Este estudo, desenvolvido na disciplina de Capoeira, do curso de Educação Física Licenciatura/Univates, tematiza a prática da Capoeira na escola e nas aulas de Educação Física como possibilidade de estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental, como previsto em lei (BRASIL, 2003). Identificar percepções de professores de Educação Física e diretores escolares sobre a Capoeira e sua inserção no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em duas escolas públicas, uma municipal e uma estadual, de um município da região da Serra/RS. Participaram dois professores de Educação Física e dois diretores, um de cada escola, cujas informações foram obtidas em 2018 através de um questionário contendo sete questões abertas. Na escola municipal a Capoeira nunca foi desenvolvida e o professor Educação Física somente a presenciou em atividades de formação continuada e apresentações. Na escola estadual, a Capoeira foi problematizada nas aulas de História e o professor de Educação Física nunca a desenvolveu, apesar de cursado a disciplina de Capoeira na graduação. Embora seja consenso entre todos os participantes sobre a importância do estudo e prática de manifestações culturais como a Capoeira, os professores de Educação Física não a percebem como prática corporal viável de ser desenvolvida nas aulas devido à falta de materiais e de conhecimento teórico/prático. Os diretores destacam a ausência de profissionais aptos para trabalhar com a Capoeira e o fato de não estar inserida na comunidade local como fatores que a impede de ser praticada na escola. O pouco conhecimento sobre a Capoeira e a resistência às práticas culturais pouco conhecidas na região limitam a inserção da Capoeira na escola, permanecendo a perspectiva de que não é possível desenvolvê-la. Por isso, não há espaço para a Capoeira na Educação Física e a escola acaba negligenciando uma possibilidade promover a experimentação corporal de outras práticas da cultura corporal.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Escola Pública; Perspectivas.

Referências:

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 06/07/2018.

Autora: Viviane Danieli Schneider

Orientadora: Danise Vivian

Curso: Pedagogia

PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DE NÃO APRENDIZAGEM

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar de que maneira a comunidade escolar compreende a situação de não aprendizagem. A não aprendizagem, atualmente, vem sendo associada a vários fatores, que geralmente estão vinculados a maneira como o indivíduo é ensinado, como este aprende, ou até mesmo a realidade em que este está inserido. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se a partir de uma abordagem qualitativa, e, vale-se de uma pesquisa bibliográfica com relação aos conceitos de aprendizagem, deficiência e inclusão; e de uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do Município de Lajeado - RS. Como instrumento de geração de dados apoiou-se em entrevista realizada com a professora referência de uma das turmas de quarto ano da instituição investigada, em questionários encaminhados aos pais e/ou responsáveis dos alunos da turma em questão e na realização de grupo focal com os estudantes cujos pais autorizaram a sua participação. Após a análise dos dados, foi possível perceber o distanciamento dos discursos da professora, dos pais e alunos em alguns momentos, assim como a recorrência em alguns apontamentos, especialmente no que diz respeito à importância da responsabilidade da família e do comprometimento individual do aluno. Em um contexto geral, os alunos afirmam que se o aluno não está aprendendo é porque ele mesmo não está se esforçando para tal, dando prioridade à outras atividades em seu dia a dia ao invés dos estudos. Para a professora entrevistada os alunos que não aprendem, em sua maioria, é porque possuem alguma deficiência, sendo a única participante a fazer referência à aspectos biológicos do ser humano como empecilhos para a promoção da aprendizagem. Enquanto que os pais, em sua maioria, culpam a estrutura, os recursos escolares e o comprometimento dos professores para a efetivação da não aprendizagem. Os pais, afirmam também que o aluno pode aprender em outro momento da vida, se este receber auxílio dos adultos.

Palavras-chave: Situação de não aprendizagem; Inclusão; Comunidade escolar.

Autora: Julia Gastmann

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Letras

A LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E A GLOBALIZAÇÃO

Resumo: Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017, o ensino da Língua Inglesa é obrigatório para o Ensino Fundamental e há uma previsão de que também o seja quando da homologação da base para o Ensino Médio. A BNCC trata a Língua Inglesa como língua franca, o que vale dizer que é uma língua que possui caráter global, que é usada por diversos grupos de falantes, geralmente como segunda língua a fim de facilitar principalmente as relações comerciais e os estudos científicos. Podemos considerar a Língua Inglesa uma língua franca como sendo produto de um processo de globalização. Segundo Pinheiro e Finardi (2014), a globalização também contribui para o processo de internacionalização do Ensino Superior. Para Assis-Peterson e Cox (2007), não se aprende Inglês na escola pública nem na privada, atualmente, no Brasil. Nessas escolas faltaria tudo, em contraste com as escolas de cursos de Inglês particulares, que teriam maior infraestrutura e professores habilitados. O objetivo deste trabalho é contextualizar a concepção de alunos da graduação da Univates sobre a importância do conhecimento da Língua Inglesa em suas vidas acadêmicas e profissionais, bem como a influência da qualidade do ensino desta língua na Educação Básica em suas vidas, diante do processo de globalização. Este estudo utilizou como metodologia a aplicação de um questionário do Formulário Google, de forma anônima, composto pela identificação do curso e oito questões objetivas. Como resultados preliminares, segundo as respostas de 50 respondentes até o momento, 58% respondeu que a qualidade de suas aulas de Inglês na Educação Básica foi regular e 70% que não cursou aulas extracurriculares de Inglês durante a Educação Básica, porém 46% assinalou que seu nível na língua ao entrar na graduação era iniciante e 26%, que era de nível básico. Isto nos leva a considerar que apesar da “regularidade” de suas aulas durante a escola, elas provavelmente não tiveram qualidade suficiente para que os respondentes alcançassem um nível médio de aprendizado. Seguindo essa tendência, 58% respondeu que precisou cursar aulas extracurriculares de Inglês durante a graduação e 94% reconhece que uma boa qualidade de ensino da Língua Inglesa na escola contribui para os estudos no Ensino Superior. Por fim, 90% julga que a Língua Inglesa seja essencial ao cursar uma pós-graduação, 94% e 98% respondeu que saber Inglês é importante para sua área profissional e para sua vida em geral, respectivamente.

Palavras-chave: Formação inicial; Língua Inglesa; Ensino Superior; Educação Básica; BNCC.

Referências:

ASSIS-PETERSON, A. A.; COX, M. I. P. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. Revista Calidoscópio, v. 5, n. 1, p. 5-14, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 28 de ago. de 2018.

PINHEIRO, L. M. S.; FINARDI, K. Políticas públicas de internacionalização e o papel do inglês: evidências dos programas CsF e IsF. In: II Conel, 2014, Vitória. Anais do II Conel. Vitória: PPGEL, 2014. v. 1. p. 76-78, 2014.

Autoras: Déborah Johann Ely e Luana Defendi dos Passos

Orientadores: Tania Micheline Miorando e Júnior Roberto Willig

Curso: Direito

O BULLYING NA ESCOLA: INTERFACES PARA A FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Resumo: A formação para conhecer sobre os Direitos Humanos pode ser aproximada ainda em tempo de educação escolar. As oficinas sobre o Bullying na Escola vêm acontecendo há dois anos e estão incluídas em um projeto de extensão maior, chamado Interfaces. A especificidade que focou a discussão sobre o bullying emergiu de debates anteriores que tinham os Direitos Humanos como eixo de formação no referido projeto e a possibilidade de formação para os acadêmicos do curso de Direito e interessados dos demais cursos da Universidade do Vale do Taquari - Univates no estudo proposto. Objetivos: A partir da realização da Oficina “Bullying e Direitos Humanos”, pretende-se levar ao conhecimento de crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas e particulares do Vale do Taquari/RS, a temática sobre os Direitos Humanos. Paralelamente, mas de forma interligada, trabalhar-se-á sobre bullying nas escolas, apresentando conceitos, espécies/formas e soluções, promovendo, ainda, a conscientização a respeito do tema. Metodologia: O processo metodológico está em transcurso e aproxima desde a capacitação de acadêmicos dos cursos de Direito, Psicologia e Fisioterapia para a ida às escolas, voluntariamente, até a formação em um grupo de estudos a todos os interessados sobre o tema. Depois de firmada a parceria com as escolas da rede municipal da cidade de Lajeado/RS, através de uma conversa com a Prefeitura de Lajeado/RS, as oficinas passaram a acontecer em turnos e horários marcados, com a duração de, aproximadamente, uma hora. Resultados esperados: As oficinas estão previstas para acontecer até o final do semestre letivo e até este momento foram visitadas 6 escolas, resultando na realização da oficina com 250 crianças. As crianças/alunos das escolas que foram atendidas demonstraram muito interesse pelo assunto e uma concepção sobre o assunto já preconcebida, abrangente e inteligente. Muitos estudantes relataram que já sofreram bullying, que ocorre entre seus colegas, porém também trouxeram muitos relatos de casos isolados de violência, o que demonstra que há uma não-distinção no entendimento do que é bullying e do que é somente violência. O projeto terá continuidade até o final do ano letivo e espera-se atingir o máximo possível de estudantes diminuindo a ocorrência do bullying nas escolas.

Palavras-chave: Bullying; Direitos Humanos; Formação Profissional; Educação Inclusiva.

Autoras: Gabriele Andréia da Silva, Laura Gasparotto Lagemann e Luana Kronbauer

Orientadora: Tânia Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

OLHAR EM RELAÇÃO AO DIRETOR ESCOLAR

Resumo: Neste trabalho iremos pautar questões sobre o funcionamento de uma gestão escolar. Como o curso de Pedagogia nos habilita a atuar no processo de gestão de escolas, a disciplina de Gestão Educacional e Escolar, nos possibilitou uma experiência totalmente nova, que foi pensar e oferecer algumas perguntas que nos causavam dúvidas, sobre o ofício do diretor em uma escola. Nossa investigação tem como objetivo, definir quais são as principais funções que exerce uma diretora da rede pública, sendo que a escola em questão, está localizada em uma cidade do interior do Vale do Taquari-RS. Assim, a pesquisa foi desenvolvida durante algumas etapas, sendo a primeira, a escolha do tema; a segunda foi a procura de referencial teórico na biblioteca da instituição; a terceira, foram os estudos de referenciais teóricos referentes ao tema escolhido e a partir disso, a produção de questões que abordassem nossas dúvidas enquanto acadêmicas; a quarta, foi a socialização das perguntas produzidas, entre as colegas e escolha das questões que realmente integrariam nossa entrevista com a diretora da escola pública; a quinta etapa, foi a realização da entrevista; e por fim, a sexta e última etapa foi a análise dos dados coletados. Esta produção acadêmica partiu de uma entrevista semiestruturada, para uma diretora de escola. Para preservar o nome da instituição e da entrevistada será observado o sigilo. O tipo de pesquisa será o qualitativo. Quanto ao método a ser utilizado para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, será o dedutivo, no qual se têm teorias contrastadas com os resultados das pesquisas de campo, no qual analisaremos os indicadores trazidos nas respostas. Em nossa análise, referente às respostas da entrevistada, percebemos que a gestora cita que em sua prática existem inúmeros momentos de diálogos. Assim, como esse cargo exige interferir em conflitos e problemas que surgem entre os envolvidos no processo escolar. Em sua fala, dá ênfase ao diálogo, exemplificando que um gestor deve colocar-se no lugar do outro, enfatizando este assunto nas reuniões juntamente com o Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. A diretora ainda ressalta que é necessário envolver a todos nas decisões, para que se sintam corresponsáveis pelo bom andamento da escola. Desta forma, consideramos que estar à frente da direção de uma escola não seja tarefa fácil, pois envolve crianças, professores, pais e demais entes da comunidade escolar. O gestor escolar é responsável também pela parte burocrática, assim como, pelos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Pedagogia; Gestão escolar; Direção.

Autora: Franciele Fátima Baccon

Orientadora: Rosiene Almeida Souza Haetinger

Curso: Letras

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA ESCRITA POR MULHERES NO PRÊMIO JABUTI - UM PANORAMA QUALI-QUANTITATIVO DE 2000 A 2017

Resumo: A luta feminina pela conquista do seu espaço nunca obteve tamanha proporção como nos últimos anos. Em busca de seu próprio espaço numa sociedade predominada pelo universo masculino, várias conquistas foram possíveis em virtude de muitas reivindicações. A busca pela representatividade, de poder falar sobre si e sobre sua visão do mundo, fez com que autoras antes oprimidas se destacassem, como é o caso da filósofa e intelectual Simone de Beauvoir, pioneira na escrita sobre a luta feminista através da publicação do livro de grande sucesso *O Segundo Sexo*, escrito em 1949. Considerando as reviravoltas desta luta pelo reconhecimento e espaço, e sendo a literatura brasileira também um universo predominantemente masculino em vários anos de publicação e premiações majoritariamente de homens, além da grande notoriedade que o público feminino vem ganhando com o passar do tempo, resolveu-se verificar como o texto de autoria feminina vem sendo reconhecido no meio literário. Dessa forma, a presente pesquisa, que está sendo desenvolvida como Projeto de Conclusão de Curso, objetiva-se a analisar a autoria feminina e o reconhecimento de suas obras na literatura brasileira contemporânea, assim como identificar e analisar as personagens femininas nas obras escritas por mulheres que foram vencedoras na categoria Romance do Prêmio Jabuti no período de 2000 a 2017. O trabalho consistiu numa pesquisa de metodologia quali-quantitativa, pela qual três livros foram catalogados e seu corpus analisado, conforme as delimitações feitas a partir dos objetivos de análise. Os livros analisados foram “Dias e Dias” de Ana Miranda, “Vozes do deserto” de Nélida Piñon e “40 dias” de Maria Valéria Rezende. A pesquisa encontra-se no estágio de leituras e análise, porém é possível afirmar que todos os livros analisados possuem protagonistas femininas que atuam de forma ativa na busca por algum objetivo pessoal ou que se destacam pela constante busca por mudanças.

Palavras-chave: Escrita; Reconhecimento; Feminismo; Literatura Brasileira.

Referências:

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 1970.

DALCASTAGNÈ, Regina. *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. Brasília: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2005.

Autor: Rodrigo Müller Marques
Orientadora: Jane Márcia Mazzarino
Curso: História

EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS: A INTERFACE EDUCOMUNICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Resumo: As “novas tecnologias” adentram cada vez mais os espaços sociais, complexificando as maneiras como nos comunicamos. Percebem-se na contemporaneidade mediações midiáticas múltiplas, que alteram os modos como lemos, agimos e interagimos com o mundo, influenciando assim as relações dentro e fora do espaço escolar (MARTIN-BARBERO, 1997; FLUSSER, 2007). Desta forma, espaços midiáticos e escola compõem cenários retroalimentativos, formadores e formados por redes comunicativas que afetam processos de ensino e de aprendizagem. Observa-se que a escola enquanto instituição “fabricada e formatada” encontra-se em contradição com o “mundo contemporâneo”, tendo muitas vezes usos obsoletos do espaço e do tempo (SIBILLIA, 2012). Durante o curso de licenciatura em História, notou-se um baixo volume de pesquisas relacionadas aos usos das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no ensino desta área de saber. Esse “tratamento periférico” dado às TICs gerou inquietações pessoais, fazendo emergir o interesse em se pesquisar sobre o assunto durante o Trabalho de Conclusão de Curso. Essa pesquisa teve por objetivos: caracterizar o processo de ensino e aprendizagem de História, através de análises de facilidades e de dificuldades no uso de mídias por parte dos alunos e professores; investigar potencialidades no uso das TICs nos processos de ensino e aprendizagem de História; exercitar possibilidades de uso de mídias no ensino de História por meio de processos educacionais. O método de pesquisa é qualitativo, exploratório, descritivo e intervencionista. Os dados foram coletados através de pesquisa documental, bibliográfica, diários de campo, questionários e entrevistas. O estudo empírico realizou-se na Escola Estadual de Ensino Médio Paverama (EEEMPA), localizada em Paverama/RS. A intervenção resultou na produção de um audiovisual, nomeado de “Agricultura: do manual ao automático”. Concluiu-se que: há desconpassos no ensino de História “dentro” da escola e o espaço/tempo fora dela; o uso de TICs no ensino fica restrito muitas vezes apenas à simples exposição de conteúdos; os alunos usam com maior facilidade as TICs do que os professores, que inclusive relatam o receio de utilizá-las em suas aulas. Além disso, ao realizar-se um documentário com os alunos e com a participação de um professor, evidenciou-se que é possível produzir conhecimento através das novas tecnologias e de processos educacionais no ensino de História.

Palavras-chave: História; Escola; Tecnologias de Informação e Comunicação.

Referências:

- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- SIBILLIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Autora: Laís Rabaiolli Giongo
Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse
Curso: Pedagogia

PENSANDO A DANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: A dança, segundo um dos documentos orientadores da educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), é uma das linguagens das artes, desenvolvida através de manifestações artísticas, e também um dos temas da cultura corporal, a ser estudada na Educação Física. Muitas vezes, no entanto, a dança é lembrada apenas em datas comemorativas, em eventos escolares ou em apresentações importantes que a escola precisa desenvolver. Esquece-se do trabalho voltado para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, o qual deveria ser realizado diariamente, dentro do ambiente escolar. Para Marques (2011) muitas têm sido as tentativas, bastante infrutíferas, de posicionar a dança enquanto área de conhecimento a ser desenvolvida nas escolas brasileiras. Com o intuito de compreender por que ocorre essa exclusão da dança dos currículos escolares, realizei, durante a disciplina de Saberes e Práticas da Corporeidade II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, um estudo bibliográfico, baseado em autores como Débora Barreto (2005) e Isabel Marques (2011). O objetivo do estudo foi refletir como a dança poderia compor o currículo escolar de turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O referencial bibliográfico evidenciou que a dança não é algo desconhecido pelos alunos, pois ela está presente nos contextos culturais que estes levam para dentro de sala de aula. As aulas de dança acontecem principalmente dentro das aulas de Educação Física e os demais professores trabalham rodas cantadas e atividades que envolvam a música, mas acabam não dando enfoque à dança, tratando-a de forma pontual. Ao refletirmos sobre a inserção da dança nos currículos escolares, podemos dizer que a mesma contribui para a problematização acerca do corpo, do movimento, da diferença, da diversidade, da ética e da cidadania, entre outras questões. A dança pode ser um caminho interessante para a construção de novas visões de si e do mundo, a partir do diálogo entre questões históricas e culturais e o contexto da turma, suas afinidades e curiosidades. Defendemos, portanto, a importância de trabalhar a dança dentro do ambiente escolar, tanto pelos professores titulares como pelos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Dança; Currículo escolar; Anos Iniciais.

Referências:

BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola/ Débora Barreto - 2. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 26 set. 2018.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Autora: Gissell Dayanna Forero Rojas

Orientador: Flavio Roberto Meurer

Curso: Jornalismo

FALEMOS SOBRE VAIDADE

Resumo: Contextualização: O processo a seguir surge de um trabalho investigativo que faz parte de uma criação coletiva realizada por estudantes de Artes Cênicas da Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia), no ano de 2017, que tem como nome “Nueve: El Varieté”. NUEVE: EL VARIETÉ é um espetáculo que pretende reconciliar o público com a essência do teatro. Composta por 9 números - na forma de sketches - a obra busca explorar a aspereza e a poesia das teatralidades populares, em que o espectador é de vital importância para a representação, pois liberado, rirá, gritará e assoviará. Uma história de magia entre irmãos, um bruxo do Amazonas, um palhaço apaixonado, três mulheres cujos olhos não se pode ver, uma nostálgica viagem aos anos sessenta, uma cocina muito musical, um passeio ao futuro, um quinteto do despeito e um bar de surpresas, são as histórias que compõem NUEVE: EL VARIETÉ. “Las dueñas del Beat” são três meninas que entram com um aspecto normal, vestidas como enfermeiras. Começam a observar-se detalhadamente, ressaltando a vaidade como competição para cumprir um cânone de beleza estabelecido pela sociedade. A cena mostra como esses adornos que intervêm no corpo feminino mudam o aspecto físico de cada uma das integrantes do beat, para se superarem entre elas mesmas, deixando como último momento a imagem modificada de seu corpo. Objetivo: Compartilhar uma investigação pessoal sobre a vaidade e as mudanças que ela produz em uma pessoa, neste caso, diretamente a mulher, com o fim de criar no espectador uma reflexão a respeito do tema das transformações pelas quais passa uma pessoa para cumprir com os estereótipos estipulados pela sociedade. Metodologia: Apresentação de um vídeo do sketch, para depois criar um diálogo que permita lançar todos os questionamentos propostos pelo quadro. Resultados: O quadro convida a pensar a partir do corpo, tendo em conta o valor e o cuidado com este, como também o valor do corpo do outro. Pretendendo um cuidado corporal, uma apreciação, uma aceitação, valor e cuidado do corpo próprio tal como é, sem necessidade de fazer alterações que repercutam na saúde física, mental e emocional.

Palavras-chave: Vaidade; Criação coletiva; Transformação; Mulher Sociedade.

Autora: Maiana Caliarí

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Pedagogia

A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORA E BEBÊS

Resumo: O presente trabalho é resultado da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Pedagogia da UNIVATES realizado no semestre A/2018 e que segue em desenvolvimento no Trabalho de Conclusão de Curso II, no semestre B/2018. O objetivo geral desta investigação é compreender como ocorrem as relações de afetividade entre professora e bebês de 4 a 18 meses de idade na etapa da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: investigar como ocorrem as relações de afetividade entre a professora e os bebês e perceber como os bebês criam e sustentam vínculos afetivos com a professora. Para desenvolver o estudo acerca destas inquietações, utilizaram-se aportes teóricos voltados ao tema, com destaque, aos autores Wallon (2007), Vygotsky (2008) e Winnicott (2008), dentre outros. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, sendo que fizeram parte do desenvolvimento da pesquisa de campo: observações, anotações em diário de campo e fotografias, para desta maneira, interagir e se aproximar do problema proposto. A pesquisa de campo foi desenvolvida numa escola da rede pública de Educação Infantil, em um município situado no Vale do Taquari/RS, em uma turma em específico, composta por bebês de 4 a 18 meses de idade, nomeada, Berçário. Por meio das análises e resultados, ficou pertinente e possível de se refletir sobre a importância das relações afetivas entre os seres humanos, e a forma como elas fazem a diferença no crescimento e desenvolvimento dos bebês. Evidenciando assim, que as relações de afetividade entre professora e bebês no espaço escolar são significativas, pois as trocas que ocorrem neste processo, são a base inicial para uma construção potente e permeada de marcas e conquistas, que fazem com que a trajetória seja recheada de experiências, que acrescentam e edificam para uma vida em sociedade, ou seja, que contribuam para um desenvolvimento infantil saudável e prazeroso.

Palavras-chave: Bebês; Professora; Relações de afetividade.

Referências:

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Autora: Schana Eliza Teixeira

Orientador: Renato Luiz Hilgert

Curso: Direito

A HOMOLOGAÇÃO DE SENTENÇA ESTRANGEIRA E CONCESSÃO DE EXEQUATUR EM CARTA ROGATÓRIA: COMPARAÇÕES ENTRE O DIREITO BRASILEIRO E O DIREITO PORTUGUÊS

Resumo: O Direito Internacional Privado tem se destacado como um dos segmentos jurídicos que mais se desenvolve na atualidade, uma vez que as relações individuais – seja pelo aumento de interação devido aos meios de comunicação ou em razão do trânsito de pessoas de um país para outro – estão modificando-se e adquirindo características próprias, necessitando, dessa forma, de uma análise aprofundada e proteção jurídica. A necessidade de os países conviverem de forma pacífica também se relaciona com as alterações nas relações individuais. Sendo assim, os Estados buscam solucionar os conflitos advindos das relações privadas entre indivíduos de diferentes nacionalidades. Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivo geral comparar o sistema jurídico brasileiro com o ordenamento português quanto à homologação de sentença estrangeira e a concessão de exequatur em carta rogatória, observando os princípios do Direito Internacional Privado. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de método dedutivo e através de técnicas documentais e bibliográficas. Nesse sentido, os primeiros apontamentos versam sobre os fundamentos históricos dos conflitos de leis no espaço e acerca das fontes internas, internacionais e comunitárias/regionais de Direito Internacional Privado. Em seguida, são examinadas as normas gerais de homologação e execução de sentenças estrangeiras, destacando-se o critério de deliberação utilizado no Brasil para o reconhecimento de decisão alienígena. Discutem-se, também, aspectos fundamentais quanto à elaboração e cumprimento de cartas rogatórias e à concessão de exequatur. Por fim, analisam-se as regras gerais de aplicação do direito estrangeiro no Brasil e seus limites, bem como examina-se o sistema português de reconhecimento e execução de decisões estrangeiras. Desse modo, conclui-se que o sistema jurídico brasileiro possui semelhanças com o ordenamento português, mas percebe-se que os dois sistemas diferem quanto às regras de aplicação em determinadas situações de conflitos. Assim, entende-se que seja plausível que as decisões brasileiras, que não afrontem nem os princípios nem os critérios limitadores portugueses, sejam aplicadas no ordenamento português.

Palavras-chave: Conflitos de leis no espaço; Homologação de sentença estrangeira; Concessão de exequatur; Ordenamento jurídico brasileiro e português.

Autora: Letícia Krüger

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitiz

Curso: Letras

A LEITURA COMPARTILHADA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES METALINGUÍSTICAS- O QUE PAIS PRECISAM SABER?

Resumo: O presente trabalho intitulado “A leitura compartilhada e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas - o que os pais precisam saber?” foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo, com a finalidade de propor orientações aos pais e familiares acerca da importância da leitura compartilhada no cotidiano infantil no sentido de desenvolver as habilidades metalinguísticas de seus filhos durante o período que antecede os anos iniciais, ou seja, durante a Educação Infantil. A pesquisa de campo constitui-se de um questionário, composto de quatro perguntas de múltipla escolha e uma questão dissertativa, criado na ferramenta do Google Docs e disponibilizado ao público via rede social Facebook, no período de um mês (1º de agosto de 2018 a 1º de setembro de 2018). O objetivo do questionário foi averiguar a percepção dos pais a respeito da leitura compartilhada. A partir da análise das respostas de 31 pais, percebeu-se que a leitura compartilhada, apesar de ser um hábito recorrente entre os sujeitos respondentes, pode ser ainda mais valorizada, principalmente como propulsora do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas da criança, especificamente do estímulo da consciência fonológica. De acordo com Lamprecht (2004, p.179), o estímulo da consciência fonológica permitirá à criança “ fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras.” Para auxiliar os pais na escolha das obras literárias adequadas às idades e estimuladoras dessa consciência metalinguística, criou-se um manual com algumas sugestões de autores e obras destacando as habilidades possíveis de serem exploradas. Sabe-se que o estímulo à consciência metalinguística, especialmente à consciência fonológica, no período que antecede o ensino formal, está intimamente ligado ao sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Além disso, o hábito de ler para e com a criança reforça também os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, o que só contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Leitura compartilhada; Habilidades metalinguísticas; Consciência Fonológica; Manual.

Referências:

LAMPRECHT, Regina Ritter; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. São Paulo: Artmed, 2004.

Autora: Gabriela Fonseca Romero

Orientadora: Diana Wilches

Curso: Pedagogia

EDUCADORES ESPECIAIS EM FORMAÇÃO PARA UMA MELHORIA EDUCATIVA RURAL COLOMBIANA

Resumo: A partir das experiências obtidas nas práticas pedagógicas como educador especial em formação no contexto rural colombiano (Município San Antonio del Tequendama, Cundinamarca), apresenta-se a experiência e sentimento do papel desempenhado pelo professor, desdobrando seu trabalho frente a um sistema educacional que não oferece oportunidades iguais para o desenvolvimento da aprendizagem em populações vulneráveis ou para pessoas com deficiência pertencentes a este espaço. É por isso que é dado a conhecer um processo pedagógico que é enfatizada no professor, projetando sua entrega profissional e seu conhecimento como um apoio seguro para enfatizar uma educação e igualdade de qualidade, a partir de suas ferramentas e estratégias pedagógicas concebidas na diversidade, características individuais e comuns, pontos fortes, fracos e conhecimento prévio das crianças na sala de aula. Levando em conta o que o município e sua cultura oferece, infere-se que a violência é um dos pilares negativos que norteia o cotidiano dos estudantes, afetando, assim, seu baixo desempenho acadêmico e seu mau comportamento no curto espaço de tempo que podem estar na escola; opõe-se ao outro olhar oferecido por querer ensinar os sujeitos a aprender a viver de maneira diferente, tentando eliminar a violência e contribuindo para o enriquecimento profissional dos professores no país. **Objetivo:** Dar a conhecer experiência pedagógica como educador especial em um contexto rural colombiano; para enriquecer o processo educativo. **Metodologia:** A pesquisa-ação, como ferramenta principal para identificar o território e varrer as necessidades do contexto, busca relacionar os problemas práticos cotidianos vivenciados diretamente pelos professores, aprofundando a experiência pedagógica; continuando com a pesquisa participativa, realizando uma combinação do que foi experimentado com a inovação de estratégias pedagógicas projetadas para educação de qualidade e educadores especiais treinados para a realidade da vida rural. **Resultados:** Enriquecer os processos de formação como educador especial em formação, destacando o papel do professor como mediador do conhecimento entre um sistema educacional e uma população vulnerável e / ou deficiente, localizada em um contexto rural; fortalecer os processos educativos e implementar estratégias e ferramentas pedagógicas baseadas na diversidade, para alcançar uma educação de qualidade, projetada na diferença, projetada na igualdade de oportunidades e digna de conhecimento.

Palavras-chave: Educador especial; Pesquisa-ação; Estratégias pedagógicas; Rural; Diversidade.

Referências:

Elliott (2005) La investigación-acción en educación. Ediciones Morata S.L. Mejía Lequerica, 12. 28004 - Madrid.

María Montessori, La pedagogía de la responsabilidad y la autoformación. Enrique Martínez-Salanova Sánchez. Recuperado de: http://www.uhu.es/cine.educacion/figuraspedagogia/0_montessori.htm.

MONSALUD GALLARDO GIL. Revista Iberoamericana de Educación. La escuela de contexto rural: ¿de la diferencia a la desigualdad? Dpto. Didáctica y Organización Escolar, Universidad de Málaga, España.

Autora: Leonice Marines Nieland

Orientador: Leandro Oliveira Rocha

Curso: Educação Física - Licenciatura

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DE DOIS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este trabalho foi realizado na disciplina de Capoeira, do Curso de Educação Física Licenciatura/Univates, e tem por objetivo identificar a perspectiva de professores de Educação Física sobre os limites e possibilidades de desenvolver a Capoeira na Educação Infantil. Procedimentos Metodológicos: trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada com dois professores de Educação Física que atuam na educação Infantil. O professor 1 atua no município de Venâncio Aires/RS, colou grau em 2017, pratica Capoeira e a desenvolve na Educação Infantil. O professor 2, atua no município de Lajeado/RS, colou grau em 1988, tem 32 anos de docência e nunca desenvolveu Capoeira na escola. Resultados: os professores apresentaram respostas contraditórias. O professor 1 tem apreço pela Capoeira, a desenvolve sempre de forma lúdica e entende que ela promove a apropriação da cultura corporal brasileira e, com base na sua experiência docente, permite avançar o conhecimento construído pelas crianças até o âmbito familiar, uma vez que percebeu o modo como muitos pais passaram a reconhecer a Capoeira como cultura e estimular seus filhos e filhas a continuar a prática da Capoeira, mobilizando, também, maior aproximação entre as famílias e a escola. Já o professor 2 teria condições de trabalhar a capoeira na escola, porque os conhecimentos são possíveis de adquirir através de estudos, e quanto a prática, acredita auxiliar no desenvolvimento da atenção, concentração, do ritmo e muito da coordenação motora, os alunos iriam se envolver, porque os desafios são o que eles mais gostam. Considerações Finais: identificamos que os conhecimentos sobre Capoeira e aspectos do cotidiano de trabalho condicionam limites e possibilidades para desenvolver Capoeira na escola. No entanto, ficou evidente que as experiências corporais dos professores de Educação Física são decisivas no modo como pensam, elaboram e desenvolvem as práticas corporais na Educação Física. Nesse caso, o professor 1, que já possui conhecimento prático da Capoeira, encontra bem mais possibilidades para sua inserção na Educação Infantil, enquanto que o professor 2 destaca várias limitações, principalmente devido à falta de conhecimento prático aprofundado da Capoeira, desconsiderando que crianças neste nível de ensino estão explorando possibilidades de movimentos e a prática da capoeira pode ser realizada de forma totalmente lúdica e sem qualquer incentivo ao ensino do gesto técnico. Por isso, é fundamental que o professor de Educação Física também esteja sempre pronto para também experimentar formas variadas de movimentos e, aos poucos, assumi-las em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Infantil; Educação Física; Professores.

Autora: Jéssica Fernanda Zarth

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

UMA AVENTURA AUTOBIOGRÁFICA: MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: Apresento uma investigação que busca analisar a importância em se pensar a construção autobiográfica como possibilidade para a autocompreensão e o conhecimento de si, baseada na contextualização de narrativas de vida a partir de lembranças e fotografias. O estudo possui três eixos temáticos: memórias da infância, fazeres pedagógicos e desafios na formação docente. Esta será uma investigação realizada na forma de autobiografia (ABRAHÃO, 2004), na qual assumo problematizar minhas vivências como parte da construção da formação para a docência. Trago como campo conceitual para a promoção deste estudo as narrativas de vida e a pesquisa autobiográfica, que serão discutidas em relação ao tempo, às memórias e à fotografia. Os provocadores da minha escrita serão a fotografia e o diálogo como ferramentas e dispositivos de leitura na produção da investigação. As fotografias darão voz ao contexto da realidade, tornando possível um diálogo atemporal, revendo passagens e alcançando palavras para a leitura e registro da autobiografia. É através da história de vida, contada com o auxílio da fotografia, que se tornou possível a aproximação a uma imagem reconstruída no presente diante do significado que atribuí às trajetórias vivenciadas. Nos aprimoramos em um processo de formação, uma vez que se reconfiguram os tempos vividos através de imagens transcritas em narrativas de vida e formação. São autores importantes para o desenvolvimento deste estudo: Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2004), Philippe Ariès (1981) e Iberê Camargo (1998). A minha história de vida será compreendida como um reforço na construção do processo de formação para a docência por ser uma elaboração construída por mim, vivenciando as minhas experiências, desde muito antes do início da carreira acadêmica do curso de Pedagogia. A escrita autobiográfica leva a compreender a própria vida e os sentimentos que nos interpelam. E através disso, permitir-se a questionar possibilidades acerca da compreensão do cotidiano, espaço onde acontece a educação. A pesquisa autobiográfica permite uma análise sobre os modos que os sujeitos se compõem perante a sociedade, propiciando pensar sobre as experiências de socialização, tão importantes no fazer docente. A narrativa é um elemento para dar novas significações ao vivido, uma vez que permite o estudo para rever, não como a vida foi, mas sim, como um trabalho que prioriza pensar os sentidos diante da vida por quem a viveu.

Palavras-chave: Autobiografia; Formação Inicial de Professores; Docência; Educação; Narrativas de Formação.

Referências:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica - tempo, memórias e narrativas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMARGO, Iberê. Gaveta dos Guardados. São Paulo: Edusp, 1998.

Autor: Paulo Rogerio Kohl

Orientadora: Marcia Solange Volkmer

Curso: História

TRABALHO EM GRUPOS: O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO E SUAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Resumo: Os estágios supervisionados fazem parte da formação de qualquer estudante de licenciatura e são fundamentais para que se possa pôr em prática as experiências adquiridas ao longo da graduação. A proposta de estudo temático apresentada acima surge em decorrência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, que consiste na observação de 15 períodos de História. Na presente disciplina foi solicitado a elaboração de uma proposta de estudo temático que levasse em consideração algum aspecto que tivesse instigado o docente a saber mais sobre um determinado assunto durante a observação dos períodos. Nos períodos observados, foi possível perceber o uso constante de trabalhos em grupo como metodologia do professor como um processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido cabe ressaltar que esta metodologia é uma boa forma de fixação de conteúdo desde que seja planejado e pensado como ferramenta de auxílio na compreensão de conteúdos por parte dos estudantes, sem que estes o façam através do método de decoração, aonde o aluno decora o que precisa apresentar e não compreende significativamente o que está apresentando. No século passado o papel do professor era apenas o de transmitir o conhecimento para os alunos e esses tinham a função de memorizar o que estava sendo apresentado, o aluno não tinha espaço para sanar suas dúvidas, trazer suas colocações a respeito do conteúdo trabalhado, os trabalhos de grupos propostos não visam a troca de conhecimento, mas como uma metodologia no processo de ensino aprendizagem para aplicar o conteúdo programático da disciplina nos limites do ano letivo. Essa característica pode ser atribuída a formação do professor, seja em sua formação básica de ensino ou superior. Se o professor recebeu o conteúdo de forma pronta, não precisou questionar, ou não foi questionado, não compartilhou seus conhecimentos prévios, não foi instigado a pesquisar, a ser também um portador do conhecimento, sua metodologia de ensino-aprendizagem tende a ser a mesma. Se em sua formação escolar e posteriormente acadêmica, fora instigado a questionar sobre aquilo que lhe era imposto, sua metodologia tende a ser de mediador do conhecimento levando em consideração o conhecimento do aluno acrescido de suas colocações, configurando um ensino de prática social.

Palavras-chave: Educação; Trabalho em grupo; Processos ensino-aprendizagem; Metodologias.

Autora: Bruna Cristina Dörr

Orientadora: Morgana Domenica Hattge

Curso: Pedagogia

AS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO DOS MONITORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso I e II que tem como objetivo principal compreender como se dão as organizações de trabalho do monitor de Educação Infantil, percebendo suas práticas diárias visando o desenvolvimento da criança dentro do espaço da sala de aula. Na Educação Infantil temos a figura do monitor, que está atuando no espaço escolar, auxiliando o professor e principalmente auxiliando os alunos nas execuções de suas atividades diárias. Neste trabalho também serão abordadas questões gerais sobre o monitor como a formação que é exigida por lei e também aspectos do cuidador de criança, estes que atuavam nos espaços de educação nos primórdios do jardim de infância. O estudo ainda irá contribuir na formação de pessoas que estejam atuando em espaços não escolares, como também a formações de leis que favoreceram o crescimento deste profissional atualmente. Será apresentado também as concepções de professores como também será abordado editais de concursos públicos da cidade de Lajeado/ RS do Vale do Taquari, com atribuições específicas por cargos. Para atingir o objetivo proposto será realizada uma entrevista gravada com três alunas do curso de pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A entrevista buscará saber como estes monitores se veem no ambiente escolar, na rotina de sala de aula e também buscar compreender a percepção de cada um sobre as atribuições do monitor na Educação Infantil. Após as entrevistas espera-se refletir sobre questões que serão apontadas pelas entrevistas. Se pretende comparar profissões, mais sim compreender qual é o papel do monitor as suas atribuições dentro da sala de aula rotineiramente, visando contextualizar com o referencial teórico abordado, que embora muitas vezes existe uma comparação salarial entre ambas as profissões é de bom grado que ambos trabalhem para um bem comum que é a educação de crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Monitor de Educação infantil; Educação Infantil; Professor.

Autora: Juliana Grasieli Massmann

Orientadora: Lívia Pretto Mottin

Curso: Letras

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GLOBAL GOALS 17 - LET'S BE THE CHANGE TOGETHER

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar um projeto de estágio supervisionado de língua inglesa. O projeto intitulado “Sustainable Development Global Goals 17 - Let's be the change together”, que tem carga horária de 10 horas-aula, foi planejado no semestre 2018A e será aplicado no semestre 2018B, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual, situada na cidade de Lajeado/RS. O trabalho foi desenvolvido com base em Schlatter e Garcez (2012), que defendem a ideia de que a abordagem do planejamento de aula de língua adicional deve dar ao estudante a oportunidade de interagir em diferentes contextos e em discursos que se organizam em língua inglesa, para que, dessa forma, possam agir ativamente e criticamente como cidadãos. Além disso, os autores argumentam que o papel do professor é ensinar de modo com que o aluno sinta-se motivado a querer aprender a língua e usar o que aprende em aula. Uma forma de incentivar a aprendizagem de uma língua adicional, segundo eles, é planejar práticas pedagógicas ancoradas em temáticas que façam parte do dia a dia dos estudantes. Esses pressupostos embasaram, também, a escolha do tema do projeto. A partir da escolha do tema, elaborou-se um planejamento de aula com textos, em sua maioria, autênticos, que possibilitam ao aluno interagir com textos produzidos em contextos reais de uso da língua, e não criados com fins pedagógicos. Os objetivos do projeto são desenvolver as habilidades de escuta, fala, leitura e escrita em língua inglesa, através dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. No decorrer das aulas, as tarefas planejadas abordarão aspectos linguísticos e temas relacionados às mudanças climáticas e suas consequências, a fim de envolver os estudantes em reflexões sobre o contexto atual da sociedade em relação ao descuido com o meio ambiente, ao excesso de lixo e ao seu descarte inadequado. O tema escolhido possibilitará ao aprendiz a interação em língua inglesa com um assunto que está em pauta no cotidiano do mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Projeto de estágio; Língua Adicional.

Referências:

SCHLATTER, Margarete. GARCEZ, Pedro. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

Sustainable Development Global Goals 17 Icons link. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>. Accessed on may, 29th, 2018.

Autoras: Amanda Tayná de Borba e Fernanda Dietrich Schimidt

Orientadora: Tânia Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: A presente investigação aborda o trabalho do coordenador pedagógico e surgiu com o estudo realizado na disciplina de Gestão Educacional e Escolar, do curso de Pedagogia, sobre os agentes gestores no contexto da escola. A partir daí, devido aos questionamentos e dúvidas que tínhamos a respeito sobre a função do coordenador pedagógico, decidimos aprofundar nossos estudos em relação ao agente gestor. Assim, nossa pesquisa se justifica, pela importância para nossa formação, como pedagogas, em conhecer as principais atribuições desse profissional junto aos demais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Quanto aos objetivos, o presente trabalho teve como objetivo geral, compreender as funções desenvolvidas pelo coordenador pedagógico na escola. Quanto aos objetivos específicos, a investigação analisou os principais desafios e dificuldades enfrentadas pelo coordenador pedagógico em seu cotidiano, bem como conhecer a importância de seu trabalho e a sua relação com outros agentes gestores. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi de abordagem qualitativa e utilizou o método dedutivo. Com base nos procedimentos técnicos que foram utilizados, a pesquisa utilizou o recurso bibliográfico e o estudo de campo. A técnica bibliográfica utilizou livros e artigos que tratam a respeito do trabalho do coordenador pedagógico no contexto escolar. Já o estudo de campo envolveu uma entrevista, que foi direcionada a dois coordenadores pedagógicos de escolas da rede pública do Vale do Taquari/RS, em local previamente combinado, que foi gravada com o consentimento dos participantes e após transcrita. Resultados parciais: Através do estudo realizado, podemos perceber que o coordenador pedagógico é um importante agente gestor e sua função é de suma importância para o trabalho em conjunto com os demais profissionais que atuam na escola, auxiliando-os em dúvidas frequentes, tendo como um dos focos principais a formação e aprendizagem do aluno. Além disso, através das falas dos entrevistados, também ficou evidente o papel desse agente gestor em relação à formação docente, no que se refere à questão de proporcionar um espaço para o debate e a discussão de questões importantes para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Gestor escolar; Contexto escolar; Prática Pedagógica.

Autora: Camila Flávia Pires

Orientadora: Jane Márcia Mazzarino

Curso: Jornalismo

NARRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DE ELIANE BRUM NO JORNALISMO LITERÁRIO

Resumo: A linguagem jornalística mostra se renovar com o passar do tempo, sendo um exemplo disso o Jornalismo Literário. Essa corrente se consolida na metade do século XX e tem como definidora a utilização pelo repórter, ao contar uma história, de elementos atrelados ao Jornalismo e à Literatura. O resultado é um conteúdo aprofundado e com uma estética impecável. Pena (2008) coloca que o Jornalismo Literário, entre outras características, potencializa os recursos do Jornalismo, ultrapassa os limites dos acontecimentos do dia a dia, traz visões mais expandidas da realidade ao leitor, exercita a cidadania e busca a perenidade da produção jornalística. Nesse contexto, constatou-se, por meio do meu Trabalho de Conclusão do curso de Jornalismo da Univates, que pautas socioambientais narradas a partir do Jornalismo Literário resultam em um material diferenciado. A afirmação é feita a partir das análises que foram realizadas em 12 colunas da jornalista Eliane Brum. Os artigos, publicados no site do El País Brasil entre 2014 e 2017, tiveram como pano de fundo a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no estado Pará, Brasil. A análise textual do corpus foi desenvolvida com base em três categorias que emergiram do próprio referencial teórico da monografia, o qual contemplou conceituações sobre o Jornalismo, a Literatura, o Jornalismo Literário e o Novo Jornalismo, sendo elas aprofundamento na abordagem; perspectiva humanista; e narrativa híbrida. Essas conceituações se aplicaram ao material de Eliane Brum, uma vez que cada uma teve seus diversos elementos comprovados como utilizados pela jornalista em suas 12 colunas. Eliane, de forma geral, tece o cotidiano de ribeirinhos, problematiza questões sociais, políticas, culturais e econômicas ligadas à construção da usina, entre outras, checando exaustivamente e buscando os pormenores das cenas e dos personagens, para levar ao leitor informações e emoções por meio de uma escrita que une traços do Jornalismo e da Literatura e que resulta, assim, na prática do Jornalismo Literário.

Palavras-chave: Jornalismo Literário; Eliane Brum; Narrativa Socioambiental.

Referências:

PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2008.

Autora: Isabel Cristina Fink
Orientadora: Fabiane Olegário
Curso: Pedagogia

AUTISMO E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

Resumo: Este trabalho tem como tema a inclusão escolar de alunos com transtornos do espectro autista. Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso II, no curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que tem como objetivo buscar conhecer e compreender mais sobre o Transtorno do Espectro Autista (Autismo), na perspectiva da inclusão escolar de alunos autistas que frequentam a Educação Básica. De acordo com Consenza e Guerra (2011, p. 132 - 133), o Autismo “É um transtorno neurológico do desenvolvimento que tem uma origem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mas com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central, especialmente, estruturas como o córtex cerebral, o cerebelo e áreas do sistema límbico”. Segundo Camargo e Bosa (2009, p. 67), o Autismo pode ser classificado como “Um transtorno global do desenvolvimento, que se caracteriza pelo desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação e pela presença de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses”. Ainda, o trabalho aborda a Inclusão escolar. A inclusão surge no vocabulário do meio educacional e político brasileiro, entre os anos 1995 e 2002. Conforme Veiga-Neto e Lopes (2011, p. 121 e 126), a Inclusão no âmbito escolar “designa uma alternativa capaz de resolver vários problemas educacionais, principalmente os que envolviam a participação de pessoas com deficiência na escola”. E ainda, “Como uma condição de vida em luta pelo direito de se autorrepresentar, participar de espaços públicos, ser contabilizado e atingido pelas políticas de Estado” Além disso, a pesquisa busca mostrar a Legislação existente acerca da Inclusão Escolar. Como procedimento metodológico, a pesquisa fará uma entrevista com professor titular da turma em que o aluno com diagnóstico autista estará inserido e com o professor assistente. Ainda conta com três observações de um aluno com transtorno do Espectro Autista em uma turma de 1º ano em uma escola da rede municipal de Lajeado. Espera-se, como resultados, a partir das observações perceber os processos de inclusão deste aluno na turma. O trabalho em questão encontra-se em andamento, especificamente na fase das observações do sujeito da pesquisa.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão escolar; Diferenças.

Referências:

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, Inclusão Escolar e Autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*. 2009,21(Janeiro-Abril). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326582008>>. Acesso em 16 de abr. 2018.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto alegre, Artmed, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. *Verve*, 20: 121- 135, 2011.

Autora: Estéfani Paloma Pacheco

Orientador: Mateus Dalmáz

Curso: História

“NÃO TEMOS TEMPO DE TEMER A MORTE”: A CRÍTICA SOBRE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E JOVEM GUARDA A PARTIR DAS MÚSICAS DO MOVIMENTO TROPICALISTA NA DÉCADA DE 1960

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, por meio das letras de músicas produzidas a partir do breve Movimento Tropicalista, observar a dialética do cenário musical brasileiro nos anos 1960, apontando o tropicalismo enquanto síntese da conjuntura de MPB (Música Popular Brasileira - rigorosa em musicalidade, acordes robustos e letra complexa; xenofóbica, em relação a influências externas na música e, portanto, nacionalistas, mesmo que em oposição a ditadura militar) e Jovem Guarda (músicas simples, com uso de guitarra elétrica, letras com mensagens cotidianas e descontraídas), examinando aspectos como a instrumentalidade, conteúdo das letras de música (foco da pesquisa) e o cenário político brasileiro a partir de 1964, com o advento da ditadura militar. Por meio de textos jornalísticos, biografias e autobiografias, busca-se identificar lugares de fala e ideologias, afim de compreender o conteúdo das letras e a dialética entre movimentos musicais, que é a hipótese desta pesquisa. Através das letras, pretende-se observar o uso de conceitos chave como cultura, civilização, identidade e críticas aos demais movimentos musicais da época (MPB e JG), analisando também postura, instrumentalidade e conteúdo destes. A metodologia se baseia na análise do conteúdo (Bardin, 2011) e na identificação de discursos ideológicos (Thompson, 2011), por exemplo, pensando na repetição de determinados conceitos e os respectivos significados de acordo com o lugar de fala dx autorx da canção, o uso ou não de determinados instrumentos e arranjos (como a guitarra-elétrica, motivo de discórdia entre artistas da época). Como resultados, percebe-se que o conteúdo das letras do tropicalismo expressa aspectos formais da MPB e descontraídos da Jovem Guarda, ideologicamente se opondo ao regime autoritário imposto no golpe de 1964. Busca produzir um produto de exportação de fato brasileiro, incluindo o passado indígena até então ignorado, com influências na Semana de Arte Moderna, Oswald de Andrade e outras produções da época: o tropicalismo é a neoantropofagia da modernidade, ou, o último suspiro do modernismo (VELOSO, 1997).

Palavras-chave: Tropicalismo; Música; Brasil; MPB; Jovem guarda; Ditadura militar; Dialética.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

THOMPSON, John. Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. 9. ed. - Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Autora: Patrícia Valer

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Curso: Pedagogia

A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, TENDO EM VISTA A EXPLORAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS PELAS CRIANÇAS

Resumo: A presente pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os objetivos da pesquisa são conhecer o planejamento do professor, observar as práticas pedagógicas, verificar a constituição dos espaços naturais organizados pela escola e observar como as crianças se relacionam com as propostas planejadas pelos professores nesses ambientes. Tal investigação parte da seguinte problemática: Como o professor da Educação Infantil da rede privada de ensino organiza seu planejamento tendo em vista a exploração dos espaços naturais oferecidos pela escola? O documento do Ministério da Educação e Cultura- Mec, de 1995, intitulado “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, está dividido em critérios, dentre os quais o quarto acrescenta: “Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza”. Interagir no espaço e explorá-lo proporciona o contato com a natureza, é de suma importância para o progresso e o desenvolvimento das crianças, pois são consideradas sujeitos em formação. Enquanto seres constituídos de natureza e de cultura, necessitam de convívio e experiências com o mundo natural, uma vez que é através deste contato que a criança constrói sua identidade e sua aprendizagem se torna mais significativa. O planejamento escolar é a oportunidade de fazer reflexão e tomar decisões, levando em consideração as realidades e necessidades dos alunos e da instituição. Metodologicamente utiliza-se uma abordagem qualitativa, a pesquisa faz uso de entrevistas semiestruturadas com a professora para posteriores análises, observação de como as crianças da faixa-etária de 4 a 5 anos interagem com as propostas elaboradas no seu planejamento, irei utilizar alguns instrumentos para investigar com maior êxito minhas inquietações. Ao fim da investigação, análises e estudos, espero evidenciar a importância do planejamento nos espaços naturais e se o planejamento envolve o para e o com as crianças, quando o professor sabe o que as crianças precisam saber através da escuta e da observação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Planejamento; Espaços Naturais.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília (DF): MEC/DEF/COEDI, 1995.

Autora: Regina Schmitt

Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz

Curso: Letras

AS RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EVIDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Resumo: Este projeto apresenta como tema as possibilidades e as evidências de se estimular a rima na Educação Infantil. Operar com rimas é uma habilidade metalinguística que compõe a Consciência Fonológica, capacidade de representar conscientemente as propriedades fonológicas e as unidades constituintes da fala, incluindo a capacidade de refletir sobre esses sons e sua organização na formação das palavras. A investigação consiste em questionar os professores sobre as atividades envolvendo rimas desenvolvidas em sala de aula, com que frequência são propostas e quais são as dificuldades encontradas. A partir das investigações, pretende-se disponibilizar estratégias para que o professor reflita sobre sua prática e perceba a importância desse trabalho com a linguagem no sentido de fazer com que a criança passe a identificar semelhanças e diferenças entre os sons da fala. Para isso, a ideia é promover uma oficina a professores sobre a importância do estímulo à rima na Educação Infantil, demonstrando que essa habilidade pode beneficiar o processo de compreensão do princípio alfabético. O trabalho será descrito em forma de artigo científico, para que, desse modo, os resultados possam ser compartilhados com acadêmicos e professores interessados pela alfabetização, especialmente pelo desenvolvimento da Consciência Fonológica.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Educação Infantil; Rimas.

Autora: Bianca Schossler

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

ESCOLA E NATUREZA: UM OLHAR PARA O ESTUDANTE E PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo: Pensar estratégias de ensino que estejam aliadas ao meio ambiente e que possibilitam o aluno viver diversas experiências, favorece o crescimento pessoal. Proporcionar experiências aos estudantes que talvez nunca pudessem imaginar que poderiam vivenciar, trará o aprendizado para a vida, quebrando barreiras como a insegurança, o medo e as sensações das quais muitas vezes não são possíveis de serem trabalhadas na escola. Nós professores somos importantes influenciadores dos sujeitos, pois o nosso trabalho é provocar, interessar, desafiar, motivar, o aluno a aprender. Quando falo em diversificar as práticas de ensino, penso em um leque de atividades que fogem muitas vezes do tradicional e da sala de aula para explorar o espaço fora dela. Refiro-me àquelas práticas que fogem do senso comum como fazer trilhas, subir em árvores, conhecer animais que estão em extinção, pular de uma pedra para outra, como diversas outras atividades que não vão só possibilitar o aluno conhecer algo, mas sim desafiar muitas vezes a vencer os seus monstros internos, de uma forma que terá grandes chances de ser inesquecível. **OBJETIVO:** Ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas, aliando ao meio ambiente, a fim de proporcionar a diversidade do conhecimento, favorecendo o crescimento pessoal. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é de ordem qualitativa e pretende desenvolver a investigação através de leituras em estudos acadêmicos, artigos, livros e entrevistas, que abordam este tema. Em busca de levantar informações para complementar a pesquisa farei entrevistas não-estruturadas (BARROS e LEHFELD, 2005). Os sujeitos desta investigação serão: um aluno da escola da rede pública, que tem a possibilidade de vivenciar diferentes tipos de práticas voltadas à natureza, um(a) professor(a) do Ensino Fundamental, o empreendedor que criou uma escola com uma proposta que segue a mesma temática do trabalho e um professor pesquisador sobre a Educação e a Escola, seguindo esta mesma linha de pesquisa. A busca por estas informações será para encontrar relações entre as falas dos entrevistados e o tema, trazendo elementos que possam ser utilizados para a análise e sua relevância à pesquisa. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esta investigação está em andamento e ainda não conta com a análise das entrevistas. Pretendo buscar argumentos que vão ampliar as práticas de ensino já existentes na escola, proporcionando a aproximação dos estudantes com o meio ambiente, a fim de desafiá-los a se permitir e vivenciar momentos de aprendizagem vinculados à natureza, que para muitos alunos são desconhecidos.

Palavras-chave: Educação e Natureza; Formação Inicial de Professores; Práticas Pedagógicas.

Referências:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Autora: Fernanda Maria Bratti Volken

Orientador: Leandro Oliveira Rocha

Curso: Educação Física - Licenciatura

O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo: Contextualização: trata-se de um relato de experiência docente, construído durante o Estágio Supervisionado II - Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física Licenciatura, no primeiro semestre de 2018. As práticas da disciplina desenvolveram-se em uma escola pública estadual de Lajeado/RS com 25 estudantes do sétimo ano do ensino fundamental. OBJETIVOS: apresentar a potencialidade didático-pedagógica das tecnologias móveis no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar. Metodologia: com ênfase na experimentação corporal e discussão crítico-reflexiva, foi desenvolvida uma sequência pedagógica de atletismo composta por nove aulas, sendo que, em seis aulas, as tecnologias móveis foram utilizadas como ponto central da prática pedagógica. Foram utilizados aparelhos de celular (da estagiária e dos estudantes) e notebook (da estagiária). Os dispositivos eletrônicos foram utilizados para filmar os alunos da turma, reproduzir as filmagens e vídeos de domínio público (youtube) e utilizar ferramentas de pesquisa (google) para dinamizar o acesso às informações e as discussões em aula. Para a coleta das informações foram utilizados diários de campo, realizados depois de cada aula de estágio, e uma discussão com toda a turma, semelhante a um grupo de discussão, realizada na última aula de atletismo para avaliação em grupo dos aprendizados construídos. RESULTADOS: A partir da prática docente realizada, ficaram evidentes quatro possibilidades metodológicas das tecnologias no ensino do componente escolar: para os alunos conhecer, problematizar, pesquisar e assumir protagonismo frente a sua aprendizagem. Os dispositivos eletrônicos permitiram apresentar vídeos sobre o atletismo; visualizar as corridas, saltos e arremessos e lançamentos; analisar os gestos técnicos dos atletas e relacioná-los com grupos de movimentos básicos do ser humano; e compreender as técnicas da modalidade para executá-las melhor nas experimentações corporais. Por vezes, os estudantes pesquisaram em ambientes virtuais, tanto em aula quanto em casa, e dialogaram nos grupos de relacionamento para buscar informações e aporte teórico sobre dúvidas e conceitos, as quais pautaram problematizações nas aulas. Além disso, os estudantes, em grupos de trabalho, foram responsáveis pela organização de uma prova de atletismo e pela produção de filmagens dos próprios colegas realizando as provas. Através da reprodução das filmagens, foi possível relacionar as discussões teóricas com as práticas corporais realizadas e avançar o entendimento sobre a modalidade, bem como mobilizar o diálogo e interesse de todos em ver os colegas e a si mesmo durante as provas. Dessa forma, as tecnologias potencializam as práticas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar e corroboraram para a formação crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Tecnologias Móveis; Relato de Experiência.

Autora: Daiane Mezaroba
Orientadora: Danise Vivian
Curso: Pedagogia

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: OS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o motivo pelo qual ocorrem os atendimentos individuais aos estudantes em situação de não aprendizagem e quais os seus impactos e benefícios na educação escolar. Percebe-se que os atendimentos individuais com profissionais como psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos decorrem da observação do professor suspeitando de que a criança tem determinadas atitudes e/ou déficits cognitivos compreendidos como “anormais” diante do contexto educacional. Como objetivos específicos desta pesquisa pretende-se: a) Conceituar o que são atendimentos individuais, situação de não aprendizagem e aprendizagem escolar; b) Refletir sobre a questão da constituição do caráter de “normalidade” e “anormalidade” decorrentes das práticas escolares; e c) Compreender quais são os possíveis benefícios e impactos do atendimento individual no contexto educacional ao processo de aprendizagem estudantil. A metodologia adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico e de campo. Como forma de geração de dados apoia-se em entrevistas com professores e especialistas, além de observação das práticas realizadas em uma escola municipal de Ensino Fundamental da Serra. A pesquisa, que está em andamento, apresenta como resultado preliminar o levantamento conceitual dos termos (A) que dão significado a este estudo. Com relação aos atendimentos individuais compreende-se com Bossa (2007) que estes dizem respeito ao desenvolvimento de uma assistência que possa tratar possíveis problemas na aprendizagem dos estudantes. Na Psicopedagogia é realizado um diagnóstico para depois poder agir com um plano de intervenção para incentivar positivamente o estudante envolvido. Já o conceito de aprendizagem escolar refere-se às inúmeras construções de um cotidiano escolar. Não há uma definição correta, é preciso envolvimento na prática para conseguir ser atingido positivamente. A aprendizagem é fundamental na constituição do ser humano. A situação de não aprendizagem é atingida quando o estudante não se aproxima das construções sendo observado e identificado, possíveis problemas na aprendizagem. Com o estudo, espera-se que os atendimentos individuais dispõem de benefícios positivos na educação dos estudantes. Quando o professor encaminha o estudante para algum atendimento, não está abandonando a sua aprendizagem, está incentivando para que consiga ter mais repercussões na sua construção.

Palavras-chave: Atendimentos individuais; Aprendizagem; Afetividade; Não aprendizagem.

Referências:

CHEMIN, Beatris F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015. E-book. Disponível em: https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/110/pdf_110.pdf

BOSSA, Nádia A. Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2007.

Autoras: Cláudia Bianchini Rubio e Júlia Delazeri Hilgert

Orientadora: Eliane Fontana

Curso: Direito

PROJETO DE EXTENSÃO ESCRITÓRIO DO CONSUMIDOR

Resumo: O Projeto de Extensão Escritório do Consumidor (ECON) tem sua atuação desde março de 2018 e é vinculado ao Curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). O objetivo do projeto é atender consumidores residentes na Comarca de Lajeado/RS que necessitem de auxílio para a resolução de uma demanda no âmbito consumerista. Trata-se de um serviço gratuito, prestado à comunidade, e focado às pessoas de baixa renda. Até a presente data uma das mais importantes problemáticas do Projeto está sendo atendida, o Escritório do Consumidor está mudando a realidade da comunidade/alvo, através das ações comunitárias realizadas. A metodologia é desenvolvida por meio de atividades de seus voluntários: contatar o fornecedor; explicitar a solução do problema; apontar legislação aplicada ao caso; e evitar, sobretudo, as demandas judiciais, propondo soluções acordadas pelas partes. O ECON atua em cooperação com os principais órgãos de defesa do consumidor e o poder público. Além disso, o projeto tem um importante eixo junto às escolas públicas, na medida em que os alunos do curso, após capacitados e sempre acompanhados pelos professores vinculados ao ECON, realizam ações didáticas tratando de temas, tais como hiperconsumismo, conscientização/educação para o consumo, obesidade infantil e outros temas transversais afins. Para atender a comunidade o projeto, por meio de seus voluntários (alunos do Curso de Direito), realiza os atendimentos pré-agendados, e pretende a confecção de materiais educativos, bem como publicações acadêmicas que apresentem ações locais e pesquisas sobre o tema. Os atendimentos são realizados pelos alunos, sob a coordenação de professores vinculados ao projeto, e visam o atendimento das pessoas sem condições de arcar um atendimento especializado. Para sua operacionalização, bolsistas e voluntários foram selecionados e as capacitações se dão por meio de estudos sistemáticos sobre a matéria diretamente consumerista (para atender, os alunos estudam os casos), e leituras críticas que promovem o debate de assuntos afins, de textos dos autores Cláudia Lima Marques, Benjamin Barber e Richard Layard.

Palavras-chave: Direito; Consumidor; ECON; Extensão.

Referências:

BENJAMIN, Antonio Herman V.; MARQUES, Cláudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. Manual de Direito do Consumidor. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

BARBER, Benjamin R. Consumido. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAYARD, Richard. Felicidade: Lições de uma nova ciência. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

Autora: Rejjane Rosa Marschner

Orientadora: Tânia Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

UM OLHAR PEDAGÓGICO: PENSANDO A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho problematiza a importância de um olhar pedagógico na Educação Infantil, pensando trazer questões urgentes para a sociedade, como a educação no trânsito. Para um currículo com maior flexibilidade, com temas relacionados ao exercício da cidadania, a investigação busca ressaltar a possibilidade do educador infantil introduzir nas suas aulas problemas locais e relevantes do cotidiano das crianças. Todos os dias, crianças saem de suas casas com seus pais, irmãos ou responsáveis em ônibus, vans, carros, indo à escola ou às suas atividades, motorizadas ou como pedestres. As crianças fazem parte de um grupo de risco, por sua baixa estatura e, por isso, no trânsito, podem não serem vistas, estarem distraídas e, dependendo da idade, ainda não saberem avaliar a distância dela e o veículo, podendo ser vítimas de acidentes no trânsito. O objetivo deste estudo é investigar se as escolas de Educação Infantil, de um município do Vale do Taquari/RS, a partir de uma prática pedagógica em educação no trânsito podem contribuir no comportamento das crianças. O trânsito é a principal causa de morte entre crianças de zero a quatorze anos, de acordo com informações do Portal do Trânsito (texto digital, 2018) e Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018). Metodologia: A metodologia deste trabalho quanto ao modo de abordagem é qualitativa. Nos seus procedimentos, pretende através de análise documental e de questionários, verificar se duas escolas da rede privada e duas escolas da rede pública municipal de Educação Infantil de um município do Vale do Taquari/RS, trabalham a educação do trânsito, na Educação Infantil. Resultados Parciais: Até este momento da pesquisa, feita com professoras da Educação Infantil, elas relatam que a Educação no Trânsito é importante, porém, nas escolas onde trabalham, este tema ainda não foi inserido no currículo. Em uma das escolas em que trabalha, já consta no currículo, em turmas do Ensino Fundamental. Em outra escola foi relatado que criaram junto com a família carrinhos de papelão e foi construído uma pista com calçada, faixa de segurança, placas de trânsito e semáforos para as crianças transitarem com suas bicicletas, triciclos e como pedestres, sendo orientadas pelos professores. Os acidentes de trânsito são um dos importantes problemas sociais e precisam ser tratados também pelas escolas, pois em suas proximidades ocorrem muitos acidentes, sendo que as maiores vítimas são crianças. Por isso, este trabalho ressalta a importância deste estudo.

Palavras-chave: Educação no Trânsito; Educação Infantil; Currículo; Práticas pedagógicas.

Referências:

GESTÃO da velocidade é fundamental para salvar vidas e tornar cidades mais habitáveis. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde Escritório Regional para as Américas. Brasília, 05 maio de 2017. Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5410:gestao-da-velocidade-e-fundamental-para-salvar-vidas-e-tornar-cidades-mais-habitaveis&Itemid=839> Acesso em: 20 abr 2018.

PETRI, Marina. Trânsito é a principal causa de morte acidental entre crianças de zero a 14 anos no Brasil. Portal do Trânsito. Publicado em 07 de abril de 2018. Disponível em: <<http://portaldotransito.com.br/noticias/transito-e-principal-cao-de-morte-acidental-entre-criancas-de-zero-14-anos-no-brasil/>> Acesso em: 20 abr 2018.

Autora: Bruna Rafaela dos Santos

Orientadora: Kári Lúcia Forneck

Curso: Letras

PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO A DISTÂNCIA: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO POR MEIO DE FERRAMENTAS ON-LINE DE EDIÇÃO DE TEXTOS

Resumo: Com o avanço das tecnologias nos últimos anos, muitas práticas sociais foram sendo ressignificadas, a fim de atender a essa nova demanda de sujeitos tecnológicos. Nesse cenário, as disciplinas e os cursos a distância vêm ganhando cada vez mais espaço no âmbito do Ensino Superior. No entanto, em se tratando de uma modalidade relativamente nova, algumas questões tiveram que ser reformuladas e repensadas para esse contexto, e uma delas foi a relação entre professor e aluno. A partir dessas constatações, tomando como base a perspectiva textual-interativa e sabendo-se que, no ensino a distância, a forma de comunicação deve ser diferente daquela que se tem no presencial - visto que o ensino a distância possui uma configuração diferente de sala de aula, em que não há limites de alunos por metros quadrados, possibilitando que o número de alunos seja muito maior do que no presencial -, este trabalho de pesquisa busca investigar como são feitas as propostas e as intervenções do professor em processos de produção textual nesse contexto, como elas interferem no processo de reescrita do aluno e como esse processo pode ser potencializado a partir dessa análise e das ferramentas utilizadas. Para tanto, serão acompanhadas duas turmas da disciplina institucional Leitura e Produção de Textos, na modalidade semipresencial, durante o segundo semestre de 2018. Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa em que será observado como são feitas as correções e orientações para a reescrita a partir de duas ferramentas on-line de edição de textos: o Google Docs e a ferramenta Tarefa do Ambiente Virtual da Univates, sendo que cada turma utilizará apenas uma delas durante todo o semestre. Estando a pesquisa em andamento, pretende-se apresentar o embasamento teórico da pesquisa, quais os objetivos, as questões-problema e as hipóteses previstas para estas, além da metodologia detalhada e o cronograma com os próximos passos do trabalho.

Palavras-chave: Produção textual; Ensino a distância; Reescrita.

Autora: Jéssica Naiara Diehl
Orientadora: Cláudia Inês Horn
Curso: Pedagogia

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Resumo: O presente trabalho é resultado da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES realizado no semestre A/2018 e que segue em desenvolvimento no TCC II, no semestre B/2018. O objetivo deste trabalho é compreender como a música pode oportunizar experiências aos bebês de 04 a 18 meses, de uma escola de Educação Infantil, localizada no município de Lajeado/RS/BR. Tal investigação é sustentada pela abordagem qualitativa, e utiliza observações de aula, registro em diário de campo e registro fotográfico como procedimentos metodológicos. Tais procedimentos buscam analisar, conhecer e entender qual a importância que a música desempenha nas diferentes experiências dos bebês. Tais estratégias de coleta de dados possibilitam um maior conhecimento do objeto de estudo e de campo empírico. Como aportes teóricos a pesquisa tomou os estudos de Brito (2003), Niéri (2002), Pires (2006). Trazer a música para nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressa musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO 2003). Os resultados parciais mostram o quanto a música faz-se necessária para o desenvolvimento integral dos bebês, além de revelar-se como uma estratégia de aproximação entre bebês e adultos, bem como bebês entre seus pares. As situações envolvendo atividades com músicas contribuem para a escuta atenta, para as vivências sonoras variados, além de possibilitar interações entre as crianças.

Palavras-chave: Música; Bebês; Experiências.

Referências:

BRITO, Teca Alencar de, Música na Educação Infantil -São Paulo: Petrópolis, 2003.

NIÉRI: Débora, A música na educação infantil: concepções de professores- Generalistas. UNESP. Eixo 04- Formação de Professores da Educação Infantil. Revista Educação e Sociedade, n. 79 p. 257-272, 2002.

PIRES, Maria Cristina de Campos. O som como linguagem e manifestação da pequena infância: música? percussão? barulho? ruído? - Campinas SP, 2006.

Autora: Leonice Marines Nieland

Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse

Curso: Educação Física - Licenciatura

AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO NA INFÂNCIA: UM DEBATE SOBRE LIBERDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO CORPO

Resumo: O movimento na infância está diretamente ligado à construção do conhecimento sobre o corpo e sobre o mundo. Pelo corpo e com o corpo, as crianças constituem-se como sujeitos, desenvolvem sua autonomia e constroem sua aprendizagem. Este estudo teve por objetivo compreender quais são as experiências de movimento produzidas pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais as implicações dessas experiências nas suas aprendizagens. A pesquisa teve caráter qualitativo, visando a interpretar o contexto das experiências de movimento. O Projeto foi encaminhado e aprovado pelo COEP. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual de tempo integral, em um município do interior do Rio Grande do Sul, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. O assentimento das crianças participantes deu-se através de uma roda de conversa e de um desenho. Todos os cuidados éticos foram tomados e as identidades das crianças participantes foram preservadas. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram observações, registros em diário de campo e análise de documentos da escola. O estudo evidenciou que, apesar de muitas vezes haver restrição ao movimento, as crianças resolvem sua necessidade de se movimentar de diversas maneiras, produzindo pequenos gestos ainda que o corpo esteja em espaço limitado ou contido. Quando brincam livremente, as crianças exploram o espaço e seu corpo, experimentam sensações novas, vivenciam diferentes situações, sendo estimuladas a pensar e criar novos movimentos, aguçando sua curiosidade, construindo sua inteligência prática ou sensório-motora, por meio de ações que vão se aperfeiçoando. A professora da turma e a escola concordam e apoiam o brincar, preconizando o aproveitamento ao máximo dos espaços externos no tempo integral, onde, com a intervenção da professora, o aluno obtém outras experiências e experimentações que podem ser muito mais ricas e, conseqüentemente, mais rica será a aprendizagem, pois sabem o quão valioso é para o seu desenvolvimento e processo de formação.

Palavras-chave: Experiências de movimento; Infância; Experimentação; Corpo; Aprendizagem.

Autoras: Deise Janaína Primaz e Janete Teresinha Caon Ferrari

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Pedagogia

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS VOLTADAS PARA A LITERATURA INFANTIL

Resumo: O presente trabalho foi realizado durante a disciplina de Práticas Pedagógicas em Formação de Professores do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado - RS, o qual totaliza 30 horas de Estágio Supervisionado. A carga horária deste estágio é organizada de modo a contemplar orientações, observação de reuniões pedagógicas com as Escolas de Educação Básica parceiras, bem como a realização de oficinas envolvendo professores das escolas e acadêmicas do curso de Pedagogia. As oficinas envolvendo os professores das escolas parceiras ocorreram na Brinquedoteca da Univates ao longo dos meses de março a maio de 2018 e tiveram o objetivo de debater acerca da importância da Literatura Infantil no desenvolvimento das crianças, além de problematizar como a Literatura vem sendo explorada nas salas de aula pelos professores. Desta maneira, fez-se o estudo dos seguintes referenciais teóricos: Lajolo e Zilberman (1999), Paço (1999), a fim de fundamentar os estudos acerca da literatura, e o contexto histórico que permeia a Literatura Brasileira. Além de a oficina explorar questões teóricas, também foi oportunizado aos participantes uma vivência de contação de histórias, proporcionando a eles a apreciação da contação do livro intitulado de “Os Oito Pares de Sapato de Cinderela” de Torrero e Pimenta (2012). Esta história possibilitou aos envolvidos diferentes sensações, vivências e aprendizagens. Desta forma, foi debatido como um momento de contação de história pode ser um momento de deleite para professores e alunos. Ao longo da realização de cada oficina pode-se compreender o quanto a forma diferenciada de contar histórias atrai e envolve os participantes, bem como os relatos nos fizeram perceber a importância da Literatura ao longo da Educação Infantil, assim como as diferentes possibilidades de se trabalhar o lúdico e as sensações desde muito cedo com as crianças. Desta maneira, observa-se junto com as envolvidas a importância deste contar histórias, fugir dos modelos padrões de contos e arriscar-se neste “diferente”, pois possibilita aos alunos um entendimento maior, assim como fazer relações com os contextos em que eles estão inseridos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Literatura; Contação de histórias; Educação Infantil; Oficina.

Referências:

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. O Encanto da Literatura Infantil do Cemei Carmem Montes Paixão. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf>. Acesso em: Junho de 2018.

Autoras: Taís Marques Machado e Aline Andressa Behrendsen

Orientadora: Rosiene Almeida Souza Haetinger

Curso: Letras

INTERVENÇÃO POÉTICA: TECNOLOGIA E POESIA

Resumo: O trabalho foi motivado por uma tarefa proposta na disciplina de Literatura Brasileira III, que integra a grade curricular do curso de Letras. Desafiados a criar uma proposta de intervenção poética no espaço da Universidade, os autores deveriam pensar em uma atividade que envolvesse a leitura de poemas de autores trabalhados na disciplina anteriormente mencionada, oportunizando à comunidade acadêmica o contato com esse gênero literário. Considerando a importância de os poemas fazerem parte da vida das pessoas, em quaisquer ambientes, inclusive os virtuais, pensou-se em uma atividade que envolvesse a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, tão presentes no cotidiano das pessoas. O objetivo dessa proposta de intervenção poética era incentivar a leitura de poemas, através da utilização das tecnologias digitais. Para isso, foram dispostas, em duas cantinas instaladas nas dependências da Univates, cestinhas contendo bilhetes em que havia um QR Code e a seguinte provocação: “Que tal tornar seu dia mais especial? Acesse o QR Code”. Com o uso de seus Smartphones, os interessados deveriam utilizar um aplicativo de celular (App) Leitor de QR Code e acessar um link que direcionava para um Formulário do Google. Nessa página, estava disposto o poema Memória, de Carlos Drummond de Andrade, e o seguinte questionamento: “Que mensagem tu levas desse poema?”. O Formulário oportunizava que as pessoas expusessem suas percepções sobre o poema e as enviassem aos autores. Houve bastante participação das pessoas que transitam pelo Campus. Foram recebidas mensagens espontâneas e emocionantes, de pessoas que aceitaram a proposta e refletiram sobre o que o poema lhes disse sobre elas mesmas, sobre suas vidas e sobre o momento em que estavam vivendo. A experiência de ter realizado uma proposta de Intervenção Poética permitiu aos autores a percepção de que a leitura de um poema desperta sentimentos e lembranças nas pessoas e as fazem olhar para seu íntimo.

Palavras-chave: Intervenção Poética; Literatura; Sentimento; Tecnologia.

Autoras: Camila Luiza Sott e Luiza Helena Rambo

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

EXPERIÊNCIAS EM LIBRAS E RELAÇÕES COM A DOCÊNCIA

Resumo: A comunicação se apresenta enquanto uma necessidade humana. Podemos compreender que a linguagem é algo intrínseco ao sujeito, pois é por meio dela que ele se expressa e traduz as ações no cotidiano, possibilitando a convivência e interação dentro da sociedade. Para tanto, nos valem especialmente da nossa língua. Enquanto ouvintes, por vezes não nos damos conta de que tal comunicação nem sempre ocorre a partir da oralidade, como é o caso da comunidade surda, que utiliza da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para se comunicar. A partir dos estudos da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, oferecida pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, a produção de um vídeo, em LIBRAS, mostrou-se uma proposta instigante e desafiadora. Esta produção teve por objetivo proporcionar aos discentes participantes da disciplina a oportunidade de experienciar, de forma concreta, a Língua de Sinais, bem como vivenciar a grande dificuldade das pessoas da comunidade surda em conviver dentro da sociedade oralizada a possibilidade restrita de comunicação, entre línguas diferentes. Este trabalho tem por objetivo apresentar um dos vídeos produzidos, divulgando o aprendizado da LIBRAS, que ocorreu durante os estudos do semestre. Metodologicamente, os procedimentos se deram a partir da escolha de um texto, o qual embasou o roteiro do vídeo produzido. Para a escolha do tema, partimos do nosso contexto em sala de aula e das vivências na graduação em Pedagogia. Deste modo, depois de muitas trocas de ideias e refletindo sobre os benefícios dessa mídia digital às particularidades da LIBRAS, selecionamos a história infantil “O homem que amava caixas” (KING, 2010) que, após ser traduzido para LIBRAS e gravado, foi apresentado aos colegas sob forma de vídeo. Exercemos a função de interpretação, pois na edição do trabalho foram mostradas as imagens e no espaço da Intérprete de Libras na tela, contamos a história em Língua de Sinais. Aqui, destacamos ainda o exercício de compreender a estrutura da Língua de Sinais como forma de adequar a tradução. Os resultados alcançados para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, a partir da disciplina, também levaram a pensar acerca dos desafios enfrentados pela comunidade surda, bem como a respeito dos desafios da docência. Enquanto professoras o aprendizado da referida língua se mostra relevante diante da demanda de alunos surdos frequentando a escola regular, assim como para facilitar a comunicação com este público nos demais espaços em que o pedagogo também atua.

Palavras-chave: Aprendizado de Língua Adicional; LIBRAS; Docência.

Referências:

KING, Stephen Michael. O homem que amava caixas. Brinque-Book. 2010.

Autor: Éverton Luís Gregory
Orientadora: Tania Micheline Miorando
Curso: História

DIREITOS HUMANOS: LEGALIDADE E CORRUPÇÃO

Resumo: Apresentamos o estudo crítico das migrações, tendo em vista a constituição e difusão dos Direitos Humanos na atualidade, concedendo apelo filosófico à estrutura ideológica que engloba os princípios “humanizantes”. As fronteiras multifacetadas das sociedades heterogêneas vêm absorvendo ao longo dos últimos setenta anos o discurso totalizante dos princípios de integridade física e mental, segundo convenções estabelecidas como modelo ético seguro, respaldado pelos países de maior influência no planeta. O transporte de simbolismos por meio da linguagem e da identidade ocorrente nas transições intersociais remetem à interpretação do fator de escolha, no possível questionamento de determinar os fatores de inclusão e exclusão através dos Direitos Humanos. São promulgados padrões culturais, classificados diante de metas a serem cumpridas para o bem-estar geral de cada sociedade, a fim de convergir as mais variadas diferenças em um conjunto dito harmonioso, destinado ao perfeccionismo. A obra máxima direcionada como ponto final da humanidade consiste na sua pretensa evolução moral e material. **Objetivo:** A análise perscruta a crise internacional dos movimentos migratórios sobre o discurso dos Direitos Humanos e o contexto de corrupção efetuado pelos indivíduos envolvidos nos grupos defensores e na legitimação da legislação outorgada pela Organização das Nações Unidas (ONU). **Metodologia:** O trabalho organiza-se sobre pesquisa bibliográfica, utilizando o procedimento da hermenêutica, na tentativa de conjecturar as simbologias inseridas no determinado panorama. Orientará ainda as discussões teóricas relacionadas ao campo dos Direitos Humanos, com a predisposição de exemplares ocorridos nas últimas décadas. **Resultados Parciais:** Constatamos até o momento que a (re)radicalização dos discursos moralizantes sobre o malefício corruptivo impõe julgamentos de legalidade como balizadores da qualidade de vida, utilizando bodes expiatórios e impondo punições temporária, perpétua ou capital sem avaliar interesses subliminares e rechaçando qualquer tipo de reelaboração do pensamento tendente aos mecanismos da Relatividade Cultural. O universalismo ideológico propugnado inconscientemente revela o antropego-centrismo, à maneira que alinha a proposta de um sistema “supracultural”, que na conjuntura dos últimos séculos está sob a base ocidental.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Migrações; Corrupção; Legalidade; Relatividade Cultural.

Autoras: Flávia Alexandra Radeucker Duarte e Milena Maso

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Letras e Pedagogia

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Este trabalho visa apresentar a proposta de atividade lúdica realizada pelo Eixo Linguagem e Ludicidade, do Projeto Veredas da Linguagem, que consistiu na contação de história para turmas de anos iniciais. O Eixo é constituinte do Projeto de Extensão Veredas da Linguagem e possui o intuito de promover o ensino e a aprendizagem através das diversas abordagens que a linguagem abrange. Sendo assim, o eixo Linguagem e Ludicidade intenta promover oficinas que trabalham com a perspectiva lúdica de aprender, onde a criatividade é a peça chave das ações. Na proposta a ser relatada, trata-se de encontros com contação de histórias. O grupo de ministrantes do Eixo se reuniu para selecionar um livro de acordo com o público e a temática, criou um ambiente conforme o tema e realizou a contação das histórias para as crianças entre seis e oito anos, que estudam no turno integral da escola EEEF Otília Corrêa de Lima, em Lajeado - RS. A história selecionada se chama “Melissa e a floresta das bruxas Más”, do livro “Histórias de terror para crianças”, de Fernanda Chazan Briones, o qual traz de maneira descontraída uma visão sobre alguns medos que as crianças geralmente possuem. As histórias exploram personagens como bruxas, fantasmas, lobisomens e vampiros, que ao final traz um desfecho diferente, possibilitando às crianças imaginar e perceber que não há motivos para terem medos desses personagens. O espaço para a contação de história foi organizado no auditório da escola, em parceria com o Laboratório de Ensino Brinquedoteca da Univates, que partilha do mesmo ideal de promover o ensino através da perspectiva do brincar e da ludicidade. Esse espaço remete ao cenário da história: uma floresta escura, com galhos, folhas, teias, morcegos e sons da natureza. Então, conforme as turmas da educação básica participavam da contação de história, pode-se perceber que a narrativa e a temática da contação captavam a atenção dos estudantes. Por estarem com os olhos vendados durante a história, puderam se concentrar na história, nos sons e nos personagens, deixando a sua imaginação solta para aventurar-se na floresta, junto com a personagem Melissa.

Palavras-chave: Ludicidade; Oficina; Contação de histórias.

Referências:

BRIONES, Fernanda Chazan. Histórias de Terror para crianças. São Paulo: All Print Editora. 2014.

Autora: Raquel Barcelos de Souza

AÇÕES EDUCATIVAS DA DISCIPLINA DE SABERES E PRÁTICAS EM ARTE

Resumo: Este resumo consiste em um relato de atividades pedagógicas pensadas na disciplina de Saberes e Práticas em Arte 2018/A, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Univates que tinha como objetivos a familiarização dos estudantes com as propostas artísticas contemporâneas e suas relações entre os diversos contextos de aprendizado e também, exercitar a percepção e a sensibilidade acerca das manifestações artísticas e de suas possíveis aplicações como ferramentas pedagógicas. As atividades foram baseadas em obras de arte criadas pelos artistas: Joan Miró, Frants Krajcberg e Athos Bulcão. Durante a disciplina alguns trabalhos dos artistas citados foram apresentados às alunas junto com uma breve bibliografia dos mesmos, o primeiro artista a ser estudado foi Joan Miró, em relação aos seus trabalhos a professora da disciplina apresentou para a turma 06 propostas de atividades que pudessem ser desenvolvidas com as crianças, uma delas foi desenvolvida em aula pelas próprias alunas, que posteriormente puderam escolher qual atividade desenvolver com as crianças em função dos objetivos traçados no plano de aula, da idade das crianças, dos materiais que tinham disponíveis, e do tempo de aplicação das atividades que as instituições ofereciam. Em relação aos artistas Frants Krajcberg e Athos Bulcão após a apresentação de suas biografias e de seus trabalhos foi solicitado às alunas para que pensassem em atividades relacionadas às obras dos artistas, atividades essas que posteriormente pudessem ser aplicadas nas instituições de ensino onde elas estagiavam ou já trabalhavam. Na grande maioria as alunas relataram resultados positivos sobre as propostas desenvolvidas pelas crianças, também relataram o interesse das instituições de ensino e dos pais pelos trabalhos realizados. As crianças demonstraram grande interesse e curiosidade diante das propostas criando trabalhos individuais e em grupo muito significativos do ponto de vista da educação e da arte.

Palavras-chave: Arte; Crianças; Pedagogia; Sensibilidade; Educação.

Autora: Fabiane Goergen

Orientadora: Rosiene Haetinger

Curso: Letras

O LIVRO E O BEBÊ: UMA PROPOSTA PARA EDUCADORES QUE ATUAM EM BERÇÁRIO

Resumo: A formação do leitor deve começar cedo. A partir dessa afirmação, realizou-se uma pesquisa desenvolvida no Projeto de Conclusão do Curso de Letras sobre a importância de oportunizar o livro na primeira etapa da infância escolar, mais precisamente no Berçário. Para tanto, os escritos de autores como Ninfa Parreiras, Yolanda Reyes e a Sociedade Brasileira de Pediatria auxiliaram na elaboração e formação dos conceitos apresentados nessa pesquisa, de forma que toda a bibliografia selecionada para a referência teórica foi criteriosamente escolhida pela sua relevância na contribuição de aspectos que retomassem a importância de oferecer livros para bebês e crianças pequenas, de zero a três anos de idade. A partir desses estudos, a acadêmica promoveu uma formação com um grupo formado por coordenadores, diretores e educadores berçaristas. Esse momento formativo com aqueles que atuam na escola de Educação Infantil com os bebês propôs uma reflexão sobre os resultados dos investimentos em momentos prazerosos e lúdicos que envolvem o bebê e o livro nos planejamentos diários dos educadores. Posteriormente realizou-se uma pesquisa qualitativa, para investigar as percepções do grupo de educadores berçaristas atuantes na rede de ensino público de uma escola pública do interior do Vale do Taquari/RS. A pesquisa, aconteceu através da pergunta “Você acha que se deve oferecer livros para bebês? Por quê?” A pergunta foi realizada em dois momentos, antes da formação, para saber quais eram os conhecimentos prévios das educadoras sobre a importância de oferecer livros para os bebês, e após a formação, para que as educadoras demonstrassem, através de suas respostas, quais foram os conhecimentos adquiridos. A acadêmica relacionou possíveis interfaces entre as respostas dos docentes e as hipóteses que havia elaborado previamente, antes de realizar a formação. Dessa forma, os resultados esperados contemplaram as impressões e os relatos do grupo docente participante da formação promovida pela pesquisadora.

Palavras-chave: Formação; Bebês; Livros.

Referências:

REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global Editora, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP. Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: SBP, 2015. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/AF357-15FIS_CampanhaPrescrevaum_LIVRO_19x23_V12.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PARREIRAS, Ninfa. Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: Rhj Livros Ltda, 2012.

Autora: Josiane Lopes da Silva

Orientadora: Morgana Domênica Hattge

Curso: Pedagogia

A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: É essencial destacar no presente resumo que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil é descrita como sendo a primeira etapa da Educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A lei também define que a Educação Infantil será oferecida nas creches, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas para as crianças de quatro a cinco anos de idade. Desta forma a pesquisa tem como tema “A gestão escolar e o acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem em escolas públicas municipais de Educação Infantil na cidade de Bom Retiro do Sul - RS”, e se desenvolve com o objetivo de verificar como os gestores das escolas de Educação Infantil de Bom Retiro do Sul-RS, município do Vale do Taquari-RS acompanham os processos de ensino e de aprendizagem em suas instituições, os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e de campo. No desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foi realizado levantamento do estado da arte acerca da história da Educação, a evolução da Educação Infantil, a gestão escolar e suas funções, as políticas públicas para a Educação Infantil, bem como o olhar do gestor para os processos de ensino e de aprendizagem. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de entrevistas, com cinco questões pertinentes ao tema do estudo, com gestores de escolas públicas de Bom Retiro do Sul-RS, as mesmas foram gravadas e transcritas para posterior análise. A pesquisa foi de caráter qualitativo tendo este tipo de intervenção, de acordo com Chemin (2015), ser uma pesquisa que investiga valores, atitudes, percepções e motivações dos indivíduos pesquisados, tem como principal objetivo compreendê-los profundamente, não tendo a preocupação de encaixar o material coletado em estatísticas. Analisando as respostas obtidas, foi possível perceber que os gestores da Educação Infantil estão preocupados e em constante contato com os docentes de suas instituições, buscando desenvolver os melhores caminhos para se alcançar um ensino e uma aprendizagem com qualidade.

Palavras-chave: Gestão escolar; Educação Infantil; Ensino e Aprendizagem.

Referências:

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9394.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

CHEMIN, Beatriz Francisca. Manual da Univates para Trabalhos Acadêmicos. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

Autores: Batista Liesenfeld Schreiber, Franco Burgel Xavier e Leonardo Gracioli

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Educação Física - Licenciatura

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO PARA TODOS

Resumo: No contexto cultural das escolas é importante incluir a todos na Educação Física. Apresentamos um estudo que tem como objetivo entender o processo que se dá em relação à inclusão dentro da escola, posto que estamos em formação para a docência e este é um dos cuidados que precisamos considerar. A inclusão dos estudantes nas aulas mostra a implicação docente em adequar seu ensino às aprendizagens possíveis aos educandos. Objetivo: Identificar se na Educação Física escolar a inclusão é efetiva a partir das práticas pedagógicas. Metodologia: Para dar início ao processo de estudos, foram feitas entrevistas com professores que já atuam na área de Educação Física. Os processos metodológicos são trazidos diante de uma base qualitativa que fortalece as discussões do estudo. Para tal, buscamos o diálogo por meio da análise de entrevistas feita com profissionais da área. Uma das questões foi: É possível incluir a todos os alunos nas atividades da Educação Física? De acordo com um professor respondente é possível. Ele entende que para incluir a todos é fundamental entender que educação é processo, pois nunca se resume a uma aula, bem como dificilmente todos os alunos terão o mesmo nível de motivação na mesma. Afinal, são pessoas que vão agir de modos diversos porque têm pensamentos, interpretações e gostos diferentes. Por isso, ao longo das aulas, o mais importante é desenvolver práticas pedagógicas que potencializam a construção coletiva de conhecimento e contemplem a diversidade cultural dos alunos. Na busca atual do professor de Educação Física para incluir a todos, entende-se que este profissional precisa compreender melhor o que é ser professor, o campo de conhecimento da sua área e a função política da escola na contemporaneidade, sociedade onde vivemos. Dessa forma, para estabelecer a inclusão na prática docente, junto aos alunos, requer várias buscas, das quais destacam-se: assumir-se como intelectual crítico; conhecer o contexto social da escola e dos mesmos; reconhecer a sua cultura; comprometer-se com o estudo sobre e a partir da diversidade de práticas que compõem a cultura corporal; e, potencializar críticas sociais. Resultados parciais: Entender o processo de inclusão nas aulas vai além dos estudos feitos em aula, demanda diálogos com os professores atuantes e a própria prática experimentada e pensada no cotidiano escolar. A cada semestre de formação passamos a entender que a inclusão e a Educação Física podem andar juntas e este é um compromisso que assumimos ao escolher a docência.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física; Educação.

Autoras: Caroline da Silva Ferreira, Gabriela Menegotto Zanús e Josiane Lopes da Silva

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

OS DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Resumo: Dentro do sistema escolar existem vários gestores, dentre eles, o coordenador pedagógico. De acordo com a lei n. 9.394 (BRASIL, 1996), o coordenador passou a assumir o papel de gestor pedagógico na escola. Ele é um mediador entre professores e alunos e é considerado como parceiro a quem podem recorrer em problemas cotidianos. Seu trabalho é muito amplo e complexo, pois ele atua em vários setores: “A atuação do coordenador pedagógico é vista no desempenho das tarefas cotidianas, voltando-se para o estudo da função do coordenador como formador de professores e implantação de projetos pedagógicos no espaço escolar” (OLIVEIRA, 2017, p.87). Temos como objetivo entender qual a função exercida e a preparação para o cargo de um coordenador pedagógico. Assim, para o desenvolvimento da presente investigação, o procedimento metodológico utilizado foi entrevista composta por perguntas para o Coordenador Pedagógico, de escola municipal, do Vale do Taquari/RS. A pesquisa qualitativa tem como características, de acordo com Chemin (2015), ser uma pesquisa que investiga valores, atitudes, percepções e motivações dos indivíduos pesquisados, tem como principal objetivo compreendê-los profundamente, não tendo a preocupação de encaixar o material coletado em estatísticas. Quando questionamos a respeito da função exercida por um coordenador pedagógico no ambiente escolar, os resultados obtidos foram que: a função do coordenador é bem ampla, mas no cotidiano da escola, cabe a ele auxiliar a direção na resolução de conflitos internos dos alunos, bem como, auxiliar os professores no desenvolvimento de suas propostas pedagógicas. Em relação à formação, dentro da área da educação, indagamos se, sentem-se preparados e se houve uma preparação específica para assumir o cargo de coordenador pedagógico. O estudo levou a perceber que a formação é significativa para aprender sobre a gestão e que a experiência e o conhecimento frente à equipe diretiva é sempre um desafio e nunca está totalmente finalizada. Por fim, quando questionamos se percebe o coordenador pedagógico como um agente capaz de assumir o papel transformador dentro da equipe diretiva, observa-se dentro do estudo que, sim, mas no entanto, julgam que o trabalho deve ser realizado em equipe. Através dos referenciais teóricos e os dados coletados compreendemos que o trabalho do coordenador pedagógico se dá de forma coletiva com a direção, professores e demais membros da comunidade escolar, sendo um trabalho pensado para melhorar a convivência dentro do ambiente educacional.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Gestão escolar; Educação.

Referências:

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

CHEMIN, Beatriz Francisca. Manual da Univates para Trabalhos Acadêmicos. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de, Coordenador pedagógico: revisão empírica dos resumos de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1988 a 2012. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria v. 6 n. 13 Set./dez. 2017 p. 83-99.

Autoras: Aline Andressa Behrendsen e Cristina Isabel da Silva Pressler

Orientadora: Kári Lúcia Forneck

Curso: Letras

VARIANTE LINGUÍSTICA CARACTERÍSTICA DE PESSOAS NATURAIS DE IMIGRANTE, RIO GRANDE DO SUL

Resumo: O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Sociolinguística, que integra a grade curricular do Curso de Letras. Incentivados a investigar algum aspecto relacionado a essa disciplina, os autores escreveram um artigo relacionado ao fenômeno da variação linguística. As línguas sofrem modificações ao longo do tempo, podendo ocorrer variantes linguísticas nos locais em que uma língua é utilizada. Portugal e Brasil, por exemplo, são falantes de Língua Portuguesa, mas há diferenças entre as línguas faladas nesses países. Da mesma forma, as diferentes regiões do Brasil apresentam peculiaridades no que se refere a como a língua é falada. Até mesmo entre cidades de um mesmo estado ocorre variação linguística. É o que pode ser observado no município de Imigrante (pertencente à região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul), colonizado por imigrantes alemães e italianos, onde foi constatada pronúncia diferenciada da consoante líquida vibrante em posição de ataque, isto é, em início de sílaba. Ocorre que foi observada a troca do fonema /R/ pelo /r/, como, por exemplo, a pronúncia do vocábulo rato como [ratɔ] ao invés de [hatɔ] e do vocábulo arroio como [arolɔ] ao invés de [aholɔ]. Os objetivos da investigação foram comprovar a variação linguística constatada e analisar suas características no que se refere a questões como gênero e escolaridade. Para isso, foi aplicado teste em que foi solicitado aos participantes que lessem uma sequência de vocábulos em que o fonema rótico manifestava-se em início de sílaba e foram gravados áudios dessa leitura. Os investigados foram vinte adultos nascidos e residentes em Imigrante, sendo dez homens e dez mulheres, com idades entre vinte e cinquenta anos e com graus de escolaridade entre ensino médio completo e ensino superior completo. O teste resultou na comprovação de que há, nesse município, pronúncias diferenciadas do fonema rótico em posição silábica de ataque. Essa pronúncia, na maioria dos casos, ocorreu como tepe [r], principalmente por homens e por indivíduos com menor nível de escolaridade. A pronúncia dos fonemas de forma mais próxima à norma padrão teve maior ocorrência na fala das mulheres e manifestou-se na utilização da vibrante múltipla alveolar [r̃] e, em poucos casos, na utilização da fricativa glotal [h]. As diferentes formas de expressão comunicativa e de interação através da linguagem formam diferentes contextos comunicativos, refletindo aspectos culturais e sociais de seus falantes e caracterizando a identidade local.

Palavras-chave: Língua; Róticos; Sociolinguística; Variação Linguística.

Referências:

LUCCHESI, Dante. Norma linguística e realidade social. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002

SILVA, Thais Crisófaro. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2002.

STEFFEN, Martina. Variação diastrática e diageracional do r-forte em português por falantes bilíngues de hunrisqueano como língua de imigração alemã no Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/38066>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Autora: Lidiana Petry
Orientadora: Fabiane Olegário
Curso: Pedagogia

POSSIBILIDADES DE CRIAR NARRATIVAS A PARTIR DE FOTOGRAFIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A pesquisa ainda não foi colocada em prática, pois encontra-se em processo de avaliação de ética pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Univates. No entanto, o projeto foi pensado para ser desenvolvido com 15 alunas detentas do NEEJA-LIBERDADE do Presídio Feminino Estadual de Lajeado. O grupo de participantes da pesquisa possui faixa etária de 22 a 54 anos de idade. Este trabalho tem o objetivo de investigar de que forma as alunas detentas criam narrativas a partir de fotografias de Tatsuya Tanaka. Como metodologia de pesquisa, utiliza-se o método do grupo focal, no qual, a coleta de dados se dá através de conversas em grupos. Estas conversas de grupo relacionam-se a uma temática e a partir da temática, lançam-se questionamentos ao grupo, com o intuito de obter respostas e coletar dados. No caso desta pesquisa, a temática dos encontros de grupo focal será relacionada a fotografias de Tatsuya Tanaka, artista japonês que fotografa ações do cotidiano e cenas da vida em miniatura utilizando, objetos do dia a dia como, potes de plástico, livros, cadernos, canecas de plástico, copos descartáveis, assim como alimentos, frutas (maçã, banana, laranja), vegetais (tomate, salsa). Para isso, esta pesquisa objetiva propor oficinas que possibilitem as alunas detentas a criar narrativas por meio de fotografias em miniatura, previamente selecionadas pela pesquisadora. Os encontros de grupo focal ocorrerão através de quatro oficinas, as quais terão duração de 45 minutos a 60 minutos. Nestes encontros, pretende-se observar mais atentamente as fotografias de Tatsuya Tanaka, e a partir dos questionamentos lançados pela pesquisadora, espera-se que as detentas criem narrativas relacionadas as imagens. Através desta pesquisa pretende-se instigar as detentas para que realizem observações e trocas de saberes durante os diálogos. Além de observar as fotografias, as detentas serão desafiadas a tirar suas próprias fotos com objetos que também são utilizados pelo fotógrafo. Por meio desse trabalho espera-se que a fotografia possa ser vista como uma possibilidade de potencializar o olhar dos sujeitos apenados. Espera-se que a leitura de imagem fotográfica possibilite a formação de um olhar sensível. Espera-se que as alunas detentas possam acessar outras sensações, ou até mesmo possam vivenciar uma nova experiência, adquirindo outros saberes, outras relações e convivências através dos encontros.

Palavras-chave: Educação prisional; Grupo focal; Fotografia; Narrativas.

Autor: Tainã Felipe de Oliveira Lima
Orientadora: Silvane Fensteseifer Isse
Curso: Educação Física - Licenciatura

A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NO ENSINO MÉDIO

Resumo: Esta pesquisa é oriunda da experiência construída na disciplina de Estágio Supervisionado III - Ensino Médio, cuja prática docente foi realizada no primeiro semestre de 2018, com três turmas de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do município de Teutônia. Um dos temas desenvolvidos neste estágio foi a capoeira, tema sobre o qual os alunos, de uma maneira geral, pouco conheciam. Nosso objetivo foi ampliar o conhecimento e a prática dessa luta brasileira pouco conhecida por vários brasileiros, através de sua história, dança, música e golpes. Metodologicamente: A proposta de trabalho foi estruturada em um diálogo com os alunos e professor, além das observações realizadas no início do estágio. O conteúdo, assunto deste artigo foi a capoeira, nos propormos de não sermos transmissores de conhecimento, mas sim que constituíssem juntos estagiários e alunos o conhecimento, um questionário foi aplicado para sabermos o que já conheciam sobre a mesma. Foi requisitado que todos fizessem uma pesquisa com tudo que achassem sobre a capoeira, e na semana seguinte fizemos um seminário com a proposta de construirmos juntos o conhecimento sobre a capoeira, escrevendo no quadro todos aspectos encontrados e ligando um no outro. Resultados: A pesquisa mostrou que os alunos pouco conhecem sobre a capoeira, sabem que é uma luta, mas não conhecem nenhum aspecto cultural da mesma e através dessa prática conseguimos ampliar o repertório motor, através da prática da ginga e golpes, entendam um pouco da história da capoeira e da cultura afro-brasileira. Considerações Finais: Com essa prática que deveria ser comum por se tratar de uma luta brasileira, fica evidente que a capoeira é uma ótima prática para se trabalhar nas aulas de Educação Física, por trabalhar elementos culturais como história, música e dança além de promover um respeito entre jogadores em relação a utilização de golpes.

Palavras-chave: Capoeira; Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Médio.

Autora: Jonalda Maria Zeni

Orientadora: Danise Vivian

Curso: Pedagogia

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REPERCUSSÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL PARA O EMPODERAMENTO DO SUJEITO DO CAMPO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender como a educação desenvolvida através da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode contribuir para o empoderamento do sujeito. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional que possibilita o acesso ao conhecimento dos sujeitos que não tiveram oportunidade de frequentar as instituições de ensino na idade adequada. A pesquisa refletiu sobre a relevância da modalidade educativa EJA, percebendo se ela gera empoderamento do sujeito do campo, possibilitando-lhes a capacidade de direcionar suas ações com consciência, tomando decisões que transformem a sua realidade. Para isso, organizou-se com os seguintes objetivos específicos: a) Conceituar o que se entende por empoderamento no percurso educacional e compreender a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; b) Compreender se as práticas escolares da EJA promovem o empoderamento dos educandos que vem do campo; e c) Analisar se os jovens e adultos alfabetizados na EJA conseguem transformar a realidade do campo. Durante o processo de pesquisa e investigação, adotou-se aportes teóricos voltados para o tema em enfoque, com destaque aos seguintes autores: Freire (2014), (2016), Di Pierro (2014) e Arroyo (2017). Metodologicamente, este estudo apoiou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico e de campo. Como forma de geração de dados, valeu-se de entrevistas com professores e estudantes da EJA de uma escola de Ensino Fundamental da Região do Vale do Taquari/RS, de observações, de elaboração de diário de campo e de análise do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ensino das aulas observadas. Como resultado da pesquisa percebe-se que a modalidade educativa EJA pode empoderar o sujeito através de suas práticas escolares que se apropriam de conteúdos didáticos e interpretação de mundo. Nota-se, nas falas dos estudantes, mudanças significativas em sua vida após frequentarem a EJA. Além das observações das aulas, as entrevistas com os professores revelaram que o conhecimento, quando trabalhado de forma significativa, pode gerar autonomia, conscientização e empoderamento do estudante.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Empoderamento; Sujeito do Campo.

Referências:

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: Arroyo, Miguel Gonzalez; Caldart, Roseli Salete; Molina, Mônica Castagna (Organizadores). Por uma educação no campo. 5. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p.67 - 86.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 58. ed.rev.e atual. - Rio de janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2011.

Autoras: Fernanda Chemin Schmitt e Vanessa Devitte

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

Curso: História

HISTÓRIA AMBIENTAL - O CÓDIGO DE POSTURAS DE TAQUARI NO SÉCULO XIX

Resumo: Esta pesquisa é integrante do projeto “Arqueologia, História Ambiental e Etno-história do Rio Grande do Sul”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. Sabendo que o espaço não é apenas um cenário, mas que desempenha um papel importante em determinar a natureza e o modo da formação de classe, fazer uma análise sobre a atuação das elites locais e a sua relação com as formas de domínio deste espaço, pode auxiliar na compreensão sobre a consolidação e a formação do Estado Imperial e do grupo que o representava. Neste sentido, este trabalho buscou compreender a atuação da Câmara de Vereadores de Taquari no século XIX, período de sua emancipação política. É em meio às mudanças na configuração política, econômica e social do período em questão, que surge o Código de Posturas, instrumento utilizado para difundir técnicas de controle e vigilância com a finalidade de coibir a desordem e possibilitar uma nova ordem de convívio social. Os Códigos de Posturas se propõem a racionalizar e disciplinar a ocupação do território com o objetivo de orientar as relações sociais entre os moradores das cidades e do campo, e dos mesmos com seu entorno. Utilizando dos pressupostos da História Ambiental, que tem dentre os seus objetivos aprofundar a compreensão de como os seres humanos afetam seu ambiente natural e também, de forma inversa, são afetados por ele, a fonte documental analisada nos permite compreender como um grupo detentor de poder econômico e político tomou para si a tarefa de organizar e dominar um determinado espaço geográfico. Essa análise também possibilita compreender a concepção da paisagem do Vale do Taquari no que diz respeito ao modo de construção de habitações, agricultura e comércio, além de auxiliar no entendimento sobre as relações interétnicas com grupos africanos e indígenas. Como resultados preliminares, a análise dos Ofícios da Câmara de Taquari/RS revelou que a instituição camarária evocava o Código de Posturas e com ele aplicava multas onerosas a seus municípios. No Ofício de número 51 de 1851, a Câmara apela ao Código de Posturas para obrigar que um caminho público fosse desbloqueado por um particular que o usava para interesses particulares. Este é um dos exemplos de como o poder público assume a responsabilidade do controle do espaço e a ele dá o valor, significado e usabilidade que melhor atenda seus interesses.

Palavras-chave: História; Documentação; História Ambiental.

Referências:

SAVAGE, Mike. Espaço, redes e formação de classe. Revista mundos do trabalho, vol. 3, nº 5, p. 06 - 33, jan. - jun. de 2011.

LIVRO de registro de ofícios e representações dirigidas ao governo Provincial, Geral e Assembleia Provincial e Geral, 1850 à 1852. Acervo da Câmara de Vereadores de Taquari. Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da Univates.

HEINZ, Flávio M. Por outra história das elites. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006.

DEAN, Warren. A ferro e a fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MARTINY, Carina. “Os seus serviços públicos e políticos estão em certo modo ligados a prosperidade do município.” Constituindo redes e consolidando poder: uma elite política local (São Sebastião do Caí, 1875-1900). Dissertação (Mestrado). São Leopoldo, UNISINOS, 2010.

Autoras: Kauana Leticia Behn Faller, Geisibel Farias da Costa, Bianca Schossler e Tamires Souza Nunes

Orientadora: Tania Miorando

Curso: Pedagogia

O IMPACTO DA EQUIPE DIRETIVA NA GESTÃO ESCOLAR

Resumo: A ação de gerenciar a escola é o que conhecemos sobre a atividade da equipe diretiva, feita pelas pessoas responsáveis em manter uma instituição de ensino funcionando de acordo com as leis dos órgãos superiores de Educação. Para que essa instituição funcione dentro das normas e regras estabelecidas é preciso a colaboração de todos que, segundo Ceccon (2006, p. 51), deve ser: “reunir professores, funcionários, alunos e familiares - em geral nas reuniões de planejamento no início do ano - e convidá-los a definir coletivamente a visão da escola”, designando tarefas para que todos sejam responsáveis em melhorar a qualidade do seu funcionamento. Na gestão democrática educacional todos são responsáveis pela qualidade de ensino, sendo que essa possibilidade de contribuição favorece a harmonia no exercício das atividades porque estão envolvidos por um mesmo ideal e ninguém se sente submisso às orientações propostas. Assim, a vontade para expor ideias e perceber que é fundamental para o bom funcionamento da instituição se sobressai em um trabalho de qualidade. O objetivo do trabalho que apresentamos é compreender o impacto que o grupo de gestores tem ao desempenhar a administração dentro do educandário, cuja função está em organizar o trabalho da comunidade escolar. Para enriquecer esta investigação, estudos prévios sobre os conceitos de gestão foram feitos antes de ir até a escola para conhecer quem são os gestores que compõem a equipe diretiva e como funciona seu ofício. Procuraremos saber como está ocorrendo a distribuição de responsabilidades e se todos se sentem pertencentes e responsáveis ao espaço institucional. Para tanto, elaboramos um questionário, que visará a uma análise de cunho qualitativo, para conhecermos melhor a função exercida pela equipe, de uma escola do Vale do Taquari/RS. As perguntas serão feitas para os principais agentes da gestão (direção, coordenação pedagógica e respectivos componentes da equipe diretiva), pois sabemos que em cada município, a composição do grupo de gestores se modifica. Ressaltamos que, por questão ética, será preservado o sigilo das identidades investigadas. A partir do questionário, teremos mais condições de entender e analisar o impacto da gestão exercida pela equipe diretiva no ambiente institucional. Após a finalização das entrevistas, faremos a análise das respostas e aprofundaremos os estudos sobre os agentes da gestão. O diálogo com os profissionais sobre suas práticas pedagógicas e administrativas para os dias de hoje qualificará a nossa formação em uma licenciatura, que também poderá cumprir a função de gestão escolar.

Palavras-chave: Equipe diretiva escolar; Gestão escolar; Agentes da gestão; Gestão democrática.

Referências:

CECCON, Claudia. Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Autor: Augusto Zortéa Portaluppi
Orientadora: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

O COMÉRCIO FLUVIAL NO VALE DO TAQUARI: A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ARNT NO PORTO DE MUÇUM (1939)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma investigação desenvolvida durante o Estágio Supervisionado em Acervos, disciplina do Curso de História - Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O estágio aconteceu no Museu Histórico Municipal e Casa da Cultura Padre Luchino Viero, localizado no município de Muçum/RS. Como fonte principal desta pesquisa, foi utilizado o livro de movimentações portuárias da Companhia de Navegação Arnt Ltda, no qual estão contidos dados de entrada e saída de mercadorias na sede desta, em Muçum, nos anos de 1938 a 1940. Através de pesquisa documental, com análise quanti e qualitativa, objetivou-se compreender o desenvolvimento econômico e o comércio fluvial no Rio Taquari, estudando a Companhia de Navegação Arnt Ltda e os fluxos de mercadorias na região do Vale do Taquari. A navegação pelo Rio Taquari possibilitou o transporte de pessoas e mercadorias desde o início do povoamento. No final do século XIX, as Companhias de Navegação, utilizando-se de embarcações maiores e mais rápidas, impulsionam novos vínculos comerciais na região. Neste estudo, foram analisados os registros das mercadorias referentes aos meses de julho a outubro do ano de 1939, estudando os agentes econômicos “expeditores” das mercadorias que chegavam ao porto de Muçum, os “produtos” e os seus “portos” de origem. Na primeira categoria analisada, chamada de “expeditores”, a empresa Noll e Cia ficou em primeiro lugar, com o número de 108 registros levantados, seguida pelas empresas Bromberg S.A. e Indústrias Reichel, com 86 e 84 envios de mercadorias, respectivamente. A segunda categoria analisada foi a de “produtos”, na qual podemos perceber que o porto de Muçum recebia todo o tipo de produtos industrializados, sendo os mais registrados, ferros (146), café (132) e balas/caramelos (101). A terceira e última categoria foi a procedência portuária da mercadoria, analisada pela quantidade de registros, ou seja, de envios. Nota-se que o porto de Porto Alegre possui maioria esmagadora em relação aos outros portos, que estão compreendidos dentro da Bacia Hidrográfica Taquari - Antas: de todas as mercadorias registradas no Porto de Muçum, 74,85% dos envios eram provenientes de Porto Alegre. Esse fator é consequência da região metropolitana conter as áreas de produção e comercialização de produtos e, portanto, ser economicamente mais desenvolvida do que pequenas regiões, como o Vale do Taquari. Sendo assim, conclui-se que a vinculação comercial de Muçum à Porto Alegre, através do Rio Taquari, é que conferia o dinamismo econômico do porto e da região em estudo.

Palavras-chave: Rio Taquari; Navegação; Porto de Muçum.

Autora: Fabíola Regina Eckert

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

A DIREÇÃO E A COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE À GESTÃO DEMOCRÁTICA

Resumo: Este trabalho apresenta discussões acerca da Prática Pedagógica em Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que é um dos estágios que vem qualificar a formação do pedagogo. As práticas estão sendo desenvolvidas em uma escola da rede pública do município de Lajeado/RS. O objetivo do estudo é analisar o papel da direção escolar, bem como verificar as estratégias utilizadas para trazer a comunidade junto à gestão democrática. Para entender um pouco mais a respeito do papel da direção e a participação da comunidade escolar frente à gestão, utilizou-se como metodologia a realização de observações do trabalho empreendido pela equipe diretiva, em especial, pela diretora. Além disso, foram elaboradas três perguntas para uma entrevista semiestruturada, a qual também realizou-se com a diretora da instituição que abriu a possibilidade de visita para a investigação. Na ocasião, foram realizadas perguntas a respeito da função da direção frente à administração educacional, sobre a participação da comunidade escolar, tendo em vista a gestão democrática, bem como das estratégias utilizadas pela escola para fazer com que a comunidade seja participativa. Como o trabalho ainda se encontra em andamento, obtivemos até o momento resultados parciais. Todavia já foi possível perceber que entre as atribuições da equipe diretiva, está: gerir o funcionamento da escola, integrar alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar. Além disso, também pôde-se perceber que, apesar do diretor ser “[...] aquele que ocupa o cargo hierarquicamente mais elevado no interior de uma unidade de ensino” (PARO, 2010, p. 769), todos os setores da escola (administração, coordenação e pedagógico) são essenciais para o seu bom funcionamento, precisando haver integração entre todos. Na entrevista realizada com a diretora, quando questionada sobre a participação da comunidade escolar, ela relata acreditar na importância da participação de toda a comunidade na tomada de decisões, entretanto diz perceber que é cada vez mais difícil as famílias participarem, mesmo assim a escola não deve desistir. Considero o estágio de grande valia para a formação enquanto pedagoga para pensar aspectos que envolvam a gestão escolar, área que também pertence à atuação profissional do pedagogo.

Palavras-chave: Direção; Gestão Democrática; Comunidade escolar; Formação Inicial; Professores.

Referências:

PARO. Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, 2010.

Autora: Alana Petry

Orientadora: Letícia Regina Konrad

Curso: Direito

A DIVERGÊNCIA ENTRE A FINALIDADE E O USO DA LEI NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: OBSTÁCULO À PROMOÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS?

Resumo: A Constituição Federal de 1988 simboliza um marco importante na história do Brasil, pois foi responsável por romper com o período da ditadura civil-militar, reconhecer os direitos humanos e instaurar um Estado Democrático de Direito, que atribuiu à lei a finalidade de transformação da realidade, visando a reduzir as desigualdades e modificar o status quo do ser humano, através da concretização da igualdade material. Nesse sentido, o trabalho objetivou investigar se existe uma divergência entre a finalidade e o uso da lei no Estado brasileiro e como a ocorrência desse fenômeno obstaculiza a promoção dos direitos fundamentais garantidos pela Constituição. A pesquisa é qualitativa, desenvolvida por meio de método dedutivo e de procedimento técnico bibliográfico e documental. No decorrer do trabalho, analisou-se o texto constitucional e os direitos fundamentais previstos, que representam um avanço em direção ao estabelecimento do Estado Democrático, com viés social, compromissado com a efetivação da cidadania, da democracia e dos direitos humanos. Nessa perspectiva, os direitos humanos são uma construção histórica, que consolida a dignidade humana como princípio máximo e o direito de cada indivíduo de desenvolver suas potencialidades (PIOVESAN, 2016). Sendo assim, os direitos humanos são reconhecidos como valores essenciais, sendo incluídos expressamente no texto constitucional: direitos e deveres individuais e coletivos (art. 5º); direitos sociais (arts. 6º ao 11); de nacionalidade (arts. 12 e 13); e direitos políticos (arts. 14 ao 16). Ademais, explorou-se o advento do Estado Democrático de Direito e a finalidade atribuída à lei, que se torna instrumento de transformação da realidade, pois objetiva reestruturar a sociedade e promover a igualdade (STRECK; MORAIS, 2006). Por fim, investigou-se a existência de um desvio de finalidade na criação e na aplicação da lei no país. Concluiu-se que ocorre uma divergência entre a finalidade e o uso da lei, porque apesar do advento do Estado Democrático de Direito, o modo de se produzir e de se aplicar a legislação não foi alterado, pois o direito brasileiro ainda se fundamenta em uma perspectiva individualista e patrimonialista. Assim, verifica-se que “o texto constitucional não é suficientemente concretizado normativo-juridicamente de forma generalizada” (NEVES, 2016, p. 91), uma vez que, seguidamente, as disposições constitucionais e as leis inferiores exercem apenas uma função simbólica, política e ideológica, atenuando as pressões sociais por meio de normas programáticas, mas sem atender a sua finalidade de mecanismo transformador da realidade e funcionando como obstáculo à promoção dos direitos fundamentais.

Palavras-chave: Lei; Finalidade da lei; Estado Democrático de Direito; Direitos fundamentais.

Referências:

NEVES, Marcelo. A constitucionalização simbólica. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 9. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioeca?isbn=9788547203023>>. Acesso em: 02 set. 2018.

STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. Ciência política e teoria do Estado. 5. ed. rev. atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

Autora: Isabel Deconti Fabrin

Orientadora: Danise Vivian

Curso: Pedagogia

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E UM CURRÍCULO DE VIVÊNCIAS: UM DIREITO CONQUISTADO?

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender como o currículo da Educação de Jovens e Adultos / EJA é estruturado, ou seja, como ele está organizado nesta modalidade educacional. Percebe-se, a partir da leitura de diferentes teóricos que abordam esta temática, como Freire (2005; 2006), Arroyo (2005) e Haddad (2007) que as experiências de vida que estes estudantes carregam consigo são conhecimentos essenciais para serem explorados dentro da sala de aula, no processo de escolarização. Todavia, há que se destacar que nem sempre esta perspectiva é contemplada na escolarização destes jovens e adultos que viram, por diferentes motivos, o seu direito à educação ser negado. A metodologia deste estudo é de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico e de campo. Como forma de geração de dados fundamentou-se em observações, registros em diário de campo, entrevista semiestruturada com professores e com o secretário da educação do município investigado e análise documental do Projeto Político-Pedagógico. Com a sua institucionalização a EJA passa a ter o direito a uma sala de aula com professor que atende a turma presencialmente e outros direitos como ao transporte escolar, por exemplo. Mas há também perdas, como a identidade popular, passando a ter uma lista de conteúdos a serem alcançados. Sendo assim, algumas escolas passam a transmitir conhecimentos ao invés de formar, junto a isso, cidadãos críticos e conscientes da sua realidade. Como resultados desta pesquisa pode-se perceber que a cultura está presente na sala de aula da EJA da escola investigada de duas formas distintas: 1) uma que aborda a cultura do aluno no discurso dos professores, em que é enfatizada como importante na aprendizagem do aluno, mas que está pouco presente nas práticas dos mesmos; e 2) outra, como uma cultura validada como apoio pedagógico, que é utilizada para auxiliar na transmissão dos conteúdos, ou seja, essa cultura é apropriada pelo professor para explicar conteúdos e não parte do aluno e de sua realidade como processo essencial para a reflexão e transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Cultura.

Referências:

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. IN: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. p. 15-17.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, Sérgio. Por uma cultura de Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. In: HADDAD, Sérgio (coord.). Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Global, 2007.p. 7-25.

Autora: Vanessa Vian

Orientador: José Claudio Del Pino

Curso: História

INDICAÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: O conhecimento escolar é objetivo central de um currículo (LOPES,2002). Organizado de maneira a traçar aquilo que se espera alcançar ao final de um período escolar, de um ano escolar ou de um determinado período, o currículo trata de um conhecimento específico e, nos tempos atuais, também trata de um conjunto de habilidades e competências relacionadas à capacitação de estudantes em seu período de relação com a escola. A mudança na concepção fragmentada de currículo está evoluindo para uma proposição que indica formas de integração, uma vez que visa buscar uma aproximação entre disciplinas ou áreas, de forma a enfatizar um processo e um período de coletividade. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas formas de organização curricular vigentes na educação básica e sua relação com o processo de formação inicial docente. Para este trabalho foi utilizada a análise documental (SÁ-SILVA,2009). Conforme a LDB (9394/96) em seu § 7º, pode se observar que a integralização poderá ser incluída através de projetos e pesquisa, envolvendo temas transversais, conforme o critério de cada sistema de ensino. A criação dos PCNS indicou a organização de um currículo escolar por área do conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar. As DCNs indicaram a organização curricular para o Ensino Médio através de áreas do conhecimento. No estado do Rio Grande do Sul, um plano de governo que vigorou entre 2011 a 2014 denominado Ensino Médio Politécnico, propôs a organização curricular por áreas do conhecimento e uma metodologia de trabalho interdisciplinar. Nos dias atuais, das séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, a educação pública gaúcha também é organizada por áreas do conhecimento. Analisando as mudanças nas concepções de organização do currículo escolar com o passar dos tempos, é possível perceber que surgem indicações para proposições pautadas em procedimentos integrados, presentes nos documentos orientadores do currículo para a educação básica. A formação do professor de maneira geral ainda é voltada para uma formação disciplinar e especializada, o que não contempla em sua essência meios para contribuir para as demandas que surgem e se voltam para a integração de disciplinas na organização curricular.

Palavras-chave: Organização curricular; Educação básica; Formação de professores.

Referências:

LOPES, Alice R. C. Parâmetros curriculares para o ensino médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 145-176.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009.

Autor: Gabriel Bavaresco

Orientadoras: Suzana Feldens Schwertner e Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

“O QUE LEVO DA ARTE PARA A DOCÊNCIA?” REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Resumo: Contextualização: Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa intitulado “Ensino e Aprendizagem: o currículo em meio a práticas educativas e artísticas”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Currículo, Espaço e Movimento (CEM/CNPq/Univates). Considerando as aproximações entre os espaços escolares e não escolares, bem com a constituição de subjetividade dos estudantes na escola atual, torna-se importante estender olhares para as futuras profissionais da educação. Refletir sobre a arte como dispositivo para a atuação docente permite apostar na ampliação da formação do professor, bem como na expansão das possibilidades de intervenções didáticas em sala de aula. Trata-se, assim, de pensar sobre uma docência artista que oportunize formas mais abertas, flexíveis, artistas, frente ao desafio contemporâneo que é o educar. Objetivos: Discutir sobre as oportunidades de uma docência artista por meio das percepções de estudantes de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari, após a visita a três espaços não-escolares. Metodologia: Foram visitados três espaços artísticos, a saber: o Santander Cultural, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e a Fundação Iberê Camargo (FIC), localizados em Porto Alegre - RS, com duração de uma hora em cada espaço. Participaram 17 estudantes da disciplina “Seminário I: Educação, Cinema e Arte” do curso de Pedagogia, que foram convidadas a indicar uma obra que pudesse produzir reflexões acerca da prática docente. Ao longo da visita, foi produzido um Diário de Campo pelo bolsista de iniciação científica, para registro das impressões das estudantes em contato com as obras expostas. Para o compartilhamento das percepções, foi realizada uma roda de conversa com as estudantes na disciplina Seminário I: Educação, Cinema e Arte. As falas foram registradas por meio de gravador digital, transcritas pelo bolsista, e submetidas à Análise Textual Discursiva. Resultados: Foram identificadas três categorias de análise: “O que ficou do primeiro contato com o museu?”, “Pragmatismo da arte” e “Mudanças no processo de ensinar”. A partir das discussões com as graduandas, tornou-se possível estabelecer significados em relação à docência artista enquanto um espaço de criação e constante renovação, através de experiências estéticas que as estudantes devem vivenciar ao longo de sua formação.

Palavras-chave: Ensino; Arte; Docência; Formação.

Autor: Cristian David Ortiz Daniel.

Orientadora: Jenny Marisol Avila

Curso: História

CARTOGRAFIA SOCIAL COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ

Resumo: Dentro do ensino das ciências sociais, especificamente Geografia e História, a cartografia social tem sido uma importante ferramenta de trabalho com a comunidade, onde não é apenas possível demonstrar o grau de apropriação que ela tem em seu território, mas o que também ajuda a consolidar a construção do mesmo coletivamente. Nesse sentido, a escola como um território não é alheia a essas formas de participação e interação social, especialmente se seu cenário imediato é rural, que historicamente tem sido alvo dos diferentes confrontos armados entre o Estado e os grupos dissidentes. Portanto, é importante que o ensino da Geografia e História seja focado no reconhecimento, apropriação e construção social do espaço geográfico, onde a cartografia social é uma alternativa pedagógica para o contexto atual de pós-concordância na Colômbia, em que o educacional, o participativo e o comunicativo contribuem para a chamada construção da paz a partir do ambiente escolar. **Objetivo:** Avaliar ferramentas de socialização educacional e participação social que contribuam para a construção de pedagogias para a paz. **Metodologia:** O mapeamento social como uma ferramenta educacional que promove o conhecimento de contextos escolares historicamente degradados pela guerra na Colômbia, permite ao professor, em seu duplo papel (como promotor de processos de ensino e aprendizagem, e como pesquisador social) avaliar as ferramentas educacionais que permitem e contribuem para a participação social, especificamente da comunidade educacional escolar, a fim de contribuir e construir as chamadas pedagogias para a paz a partir do ensino de Geografia e História. **Resultados:** Proporcionar experiências pedagógicas de participação cidadã em prol do desenvolvimento da cultura da paz. Além disso, contribuir com a escola para a construção de diferentes dinâmicas educacionais que permitam a participação social para forjar uma cultura de paz. Portanto, busca-se focar o mapeamento social como uma alternativa pedagógica para construir o território a partir da percepção, identidade e práticas sociais que se fundam desde a guerra e a constituição de uma nova visão que se deseja de acordo com uma sociedade de paz.

Palavras-chave: Cartografia social; Pedagogias da paz; Cultura da paz; Pós-conflito.

Referências:

Pecaut, D. (1992). Orden y Violencia, evolución socio-política de Colombia entre 1930 y 1953. Grupo editorial Norma.

Pecaut, D. (1996). Pasado, presente y futuro de la violencia. Universidad Nacional de Colombia.

Guzmán, G. (2005). La violencia en colombia v.1. Turus.

Autoras: Daiane Mezaroba e Viviane Danieli Schneider.

Orientadora: Cláudia Inês Horn

Curso: Pedagogia

OS BENEFÍCIOS DO USO DE MATERIAIS VARIADOS PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho foi realizado na disciplina de Práticas Pedagógicas em Formação de Professores do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado - RS, totalizando 30 horas de Estágio Supervisionado, desenvolvidas no semestre A de 2018. A carga horária desse estágio é organizada de modo a contemplar orientações, observação de reuniões pedagógicas com as Escolas de Educação Básica parceiras, bem como a realização de oficinas envolvendo professores das escolas parceiras e acadêmicas do curso de Pedagogia. Para a referida prática, selecionou-se a temática da importância da Arte no desenvolvimento das crianças, e o objetivo foi estudar quais os benefícios do uso de materiais variados para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Percebe-se que, ainda, em muitas escolas de Educação Infantil os alunos são privados da exploração de diferentes materiais, como pedras, folhas, galhos, exploração esta que é extremamente importante para o desenvolvimento infantil, conforme Holm (2005) e Mallmann (2015). Metodologicamente, este estudo caracteriza-se a partir de uma abordagem qualitativa, e, vale-se de uma pesquisa bibliográfica com relação à utilização de diversos materiais nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, e, de pesquisa de campo através de experiências vividas durante a disciplina. As escolas parceiras para a realização dessa prática foram a Escola Municipal de Educação Infantil Dona Maria Julieta e a Escola Municipal de Educação Infantil Jacob Sehn, ambas situadas no município de Cruzeiro do Sul/RS. A partir dos estudos realizados percebe-se que muitas vezes a prática com esses materiais não são desenvolvidas nas escolas por inúmeros motivos como desinteresse e preocupação dos professores. No entanto, constata-se que é preciso repensar a forma de como os professores trabalham com estes materiais para ser uma prática significativa e de grandes aprendizagens para as crianças, uma vez que para o desenvolvimento das crianças pequenas é importante a interação entre elas e delas com o espaço, e, delas com os objetos presentes neste espaço, assim como o estímulo e a troca de experiências. É fundamental nesta etapa da Educação Infantil, pensar uma sequência de situações diárias, que vise à necessidade de cada um, que explore diferentes materiais. Para isso, precisa haver esta percepção de estímulos e a sensibilidade do professor para entender a criança como um sujeito ativo.

Palavras-chave: Exploração; Diferentes materiais; Desenvolvimento infantil.

Referências:

CHEMIN, Beatriz F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015. E-book. Disponível em: https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/110/pdf_110.pdf

HOLM, Anna Marie. Fazer e pensar arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

MALLMANN, Elisete. Materiais potencializadores e os bebês-potência: possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

Autora: Daiane Cristina Appel

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Letras

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NOS TEMPOS LÍQUIDOS

Resumo: Este resumo surgiu em decorrência de diversas discussões feitas ao longo da caminhada discente até a docente. Pensando como professora recém chegada na profissão, percebo que há vários questionamentos sobre como ser um bom docente quando se leva em consideração os nossos tempos líquidos em que nada permanece igual por muito tempo, inclusive o ensino. Como se dá o processo de formação docente, como acompanhar a contemporaneidade da vida, quais são as principais mudanças na docência atual e quais os processos discursivos ditos e escutados mais comuns nas escolas, são alguns dos questionamentos que regem este estudo. Fazendo uma pequena incursão histórica, percebemos mudanças significativas no modo de ensino e no que é ensinado. Porém, esta mudança, na maioria das vezes, ainda não alcança o principal propósito: acompanhar o aluno. Além disso, temos a questão da identidade do professor como o profissional que é e como isso pode vir acompanhado de alguns estereótipos. Estes normalmente são reforçados por processos discursivos usados no ambiente escolar. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo principal refletir sobre como se sentem os jovens professores quando adentram a sala de aula e como percebem a presença da escola na vida do aluno contemporâneo, fruto dos tempos líquidos. **Metodologia:** Os processos metodológicos basearam-se em um questionário, valendo-se da análise qualitativa, com perguntas de cunho investigativo acerca do tema, voltado a professores com idade até 28 anos e com até 4 anos de profissão na sua área. **Resultados parciais:** Até o momento, infere-se que a maioria dos docentes sentem-se inseguros em um primeiro momento por não considerarem-se capazes de ser quem ensina. Também, percebem claramente que os tempos estão em constante mudança e querem fazer diferente do que lhes foi ensinado em sua época escolar. Acredito que seja assim que podemos ser bons professores: indo em busca do desconhecido e abraçando-o como um novo amigo.

Palavras-chave: Docência; Formação docente; Tempos líquidos.

Autoras: Fernanda Morari e Daiane Zilio

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INCLUSÃO

Resumo: Sabendo das dificuldades que a educação vem enfrentando em relação à inclusão, desenvolvemos este trabalho que busca investigar por que os professores da Educação Infantil encontram dificuldades ao trabalhar com crianças com necessidades especiais. O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula com alunos de Educação Infantil que apresentam necessidades educacionais especiais. Esse é um tema que vem sendo discutido com maior frequência, devido à demanda de alunos que estão inseridos em ambiente escolar. Muito vem se pesquisando sobre a dificuldade de desenvolver a prática pedagógica e como se deve realizar a educação e a inclusão de todos os alunos. A inclusão está centrada na educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade dos educandos, porém, isso nem sempre ocorre. É importante observar que existem muitas escolas sem uma preparação e suporte necessário para os profissionais e educadores, bem como o apoio familiar: diferentes aspectos estão envolvidos na prática pedagógica inclusiva, tais como a formação profissional e a percepção das realidades sociais e locais envolvidas. Para investigar sobre este assunto foram realizadas quatro entrevistas respondidas por docentes responsáveis por crianças com turmas de inclusão, de diferentes municípios do Vale do Taquari/RS. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo. A partir dos resultados pode-se perceber nos relatos dos docentes, que existe muita insegurança no campo educacional em relação à Educação Inclusiva. Os professores relatam que é difícil realizar um planejamento adaptado com poucos recursos pedagógicos disponíveis, além de não conseguirem dar a atenção adequada às crianças com mais dificuldade, devido aos demais alunos. Eles afirmaram também que a participação e o engajamento da família com a escola é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois muitas vezes se torna difícil trabalhar quando a família não aceita suas dificuldades, comparando-as às outras crianças, não aceitando assim suas limitações. É fundamental para a criança que a família cobre da escola o direito de ter um profissional preparado e qualificado para atender as necessidades de seus filhos em sala de aula, para que a inclusão, passe a existir. Os resultados nos revelam que muito ainda precisa ser feito para alcançarmos uma educação de qualidade que atinja a todos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Professores; Necessidades Educativas Especiais; Crianças.

Autora: Larissa Badin Giovanella

Orientador: Mateus Dalmáz

Curso: História

SILÊNCIO E DISTANCIAMENTO: OS PRIMEIROS JOGADORES NEGROS DA DUPLA GRE-NAL SOB A ÓTICA DO CORREIO DO POVO (ANOS 1920 E 1950)

Resumo: Este trabalho foi o meu Trabalho de Conclusão de Curso, que foi cursado no semestre 2018/A. O principal objetivo do trabalho foi analisar o discurso do jornal Correio do Povo de Porto Alegre/RS em relação a contratação dos primeiros jogadores negros por parte da dupla Gre-Nal. A monografia busca responder a dois questionamentos: 1) o conteúdo das matérias sobre o aparente “fim” do racismo na dupla Gre-Nal é crítico ou noticioso? 2) há diferença na forma de tratamento do tema entre uma década e outra? Sustenta-se, como hipótese, que houve silêncio sobre o tema em 1928 e distanciamento a respeito dele em 1952. A monografia está organizada em três capítulos, o primeiro fala sobre os cuidados teóricos e metodológicos essenciais da pesquisa, o segundo analisa o silêncio sobre o primeiro jogador negro no Inter em setembro de 1928 e o terceiro examina as publicações sobre o primeiro jogador negro no Grêmio em março de 1952.

Palavras-chave: Negro; Racismo; Dupla Gre-Nal; Jornal.

Autora: Lara Kalkmann Goulart
Orientador: Rogério José Schuck
Curso: Pedagogia

ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DIGITAIS: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES

Resumo: As relações interpessoais e com o mundo têm se modificado rapidamente nos últimos anos, especialmente com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). As ferramentas digitais têm possibilitado diferentes maneiras de contato com o cotidiano, seja na forma como nos comunicamos, pesquisamos, ensinamos e até mesmo como aprendemos em espaços formais, não formais ou virtuais. É fato que as novas gerações já nascem inseridas em contextos nos quais as tecnologias constituem-se não apenas como um objeto, mas também como uma espécie de extensão do próprio corpo. Tendo em vista essas mudanças, este estudo busca investigar como professores de Ensino Superior estão ensinando em tempos digitais. A investigação é decorrente do projeto de pesquisa: “Aprendizagem e Ferramentas Digitais no Ensino Superior”, que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino - PPGEnsino, da Universidade do Vale do Taquari, Univates. Para alcançar os objetivos traçados para 2018, foram feitas entrevistas presenciais com três docentes que atuam na Univates. A coleta de dados foi feita com base em questões semiestruturadas, gravadas e transcritas, posteriormente categorizadas utilizando a aplicação da técnica da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). Trata-se de uma pesquisa qualitativa sendo que, a partir da análise dos dados, foi possível identificar três diferentes categorias, a saber: Ensino e Aprendizagem além da sala de aula; Planejamento e Organização do uso das Ferramentas Digitais; e Contribuição das Ferramentas Digitais para a aprendizagem. As falas dos docentes entrevistados e os dados coletados, após a categorização, foram sintetizados em forma de artigo. Percebe-se que os docentes buscam aproximar os alunos das ferramentas digitais, trazendo a ideia de que precisamos cada vez mais trabalhar com recursos que no dia a dia temos contato constantemente. Outro tópico observado diz respeito ao incentivo do aluno a produzir o seu próprio conteúdo, sendo motivado a ser sujeito do seu conhecimento e não apenas participando das atividades.

Palavras-chave: Ferramentas Digitais; Ensino Superior; Ensino; Aprendizagem.

Referências:

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

Autora: Natasha Bouvier Erthal

Orientadora: Jane Mazzarino

Curso: Jornalismo

SONS QUE FALAM: A TRILHA SONORA COMO DESPERTADORA DE SENTIDOS EM DOCUMENTÁRIOS AMBIENTAIS CRIADOS POR MEIO DE PROCESSOS EDUCOMUNICATIVOS

Resumo: Ao encarar a música e os sons como partes integrantes da vida das pessoas, busca-se, com este trabalho, apresentar a trilha sonora como despertadora de sentidos em documentários ambientais. A partir da pesquisa bibliográfica e documental pretende-se, respectivamente, compreender conceitos acerca do tema e verificar como o uso da trilha sonora se dá em três documentários ambientais produzidos por terceiros. Com a pesquisa de campo de inspiração etnográfica descreve-se outro processo realizado ao longo do estudo: a produção de um audiovisual ambiental por meio de processos educacionais. Na apresentação a grupos focais, pretende-se avaliar como se dá a recepção da trilha sonora pelos espectadores.

Palavras-chave: Trilha sonora; Som Audiovisual; Cinema; Documentário; Educação; Semiótica.

Autores: Janete Teresinha Caon Ferrari e Cleber Pedro Coser

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

PROFESSORES E OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo: Esta escrita está pautada sobre os desafios que a carreira docente enfrenta e como os profissionais se fortalecem para a sua atuação em sala de aula. Na disciplina Pedagogia e Diferenças, compartilhada entre os cursos de licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, resultou o interesse em investigar este tema. Objetivo: O estudo tem como objetivo analisar, qualitativamente, as entrevistas das professoras e estagiárias que trabalham na rede municipal de ensino, em escolas do Vale do Taquari/RS, e relatar sobre os desafios que enfrentam na contemporaneidade, devido ao sedentarismo e à distração dos alunos causados pelos aparelhos digitais que estão presentes nas salas de aulas. As professoras e estagiárias deparam-se com a dificuldade em avaliar o aprendizado, a qualificação e a formação discente à dedicação aos estudos, dividindo seu tempo com os estímulos desses. A pesquisa foi realizada através de questionário composto por perguntas, direcionadas às professoras formadas e recém-formadas e estagiárias que atuam em escolas da rede municipal, do Vale do Taquari/RS. As narrativas das professoras e estagiárias foram analisadas e delas observamos quais são os sentimentos que relatam durante a sua formação e na sua jornada de trabalho. Escolhemos o tema desafios dos professores na contemporaneidade pelo fato de discutirmos sobre a formação de professores em diversas disciplinas da graduação e para melhor entendermos sobre as complexidades que as professoras enfrentam durante e depois da sua formação inicial. Nesta análise, pesquisamos sobre a invenção do sujeito moderno e a sociedade líquida-moderna. Utilizamos como embasamento os estudos de Bauman (2001) sobre a Modernidade Líquida, bem como artigos que relatam sobre os desafios da docência. A pesquisa qualitativa proporciona um entendimento aprofundado do objeto estudado e, para tanto, a análise dos dados será feita através de transcrição das entrevistas. A investigação focando nas informações que foram obtidas dá relevância ao trabalho e o enfrentamento sobre os sentimentos do professor na sua jornada de trabalho. Após concluir a escrita do trabalho, com o material colhido nas entrevistas aplicadas com as professoras e estagiárias da rede municipal de ensino esperamos compreender quais são os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Modernidade Líquida; Tecnologia digitais; Trabalho Docente.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Autora: Jennifer Baggio Cover

Orientador: Mateus Dalmáz

Curso: História

PROJETO DE EXTENSÃO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA SALA DE AULA

Resumo: O projeto de extensão intitulado “Relações Internacionais na sala de aula” tem como objetivo analisar temas atuais e históricos de relações internacionais com estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada do Vale do Taquari/RS. Neste trabalho, pretende-se analisar os resultados obtidos até o momento pelo projeto. Vale esclarecer que a metodologia ativa aplicada em sala de aula se baseia em autores como Richartz (2015), para a qual o estudante é protagonista no processo de aprendizagem, e que o referencial teórico para a análise das relações internacionais é o realismo ofensivo proposto por Mearshimer (1990), para o qual há busca de poder por parte dos atores num sistema internacional multipolar. Em 2018, foram atendidas 9 escolas, em 8 cidades da região. Os temas demandados foram: panorama geral das relações internacionais, Pós I Guerra, globalização e regionalismo, organizações internacionais, primavera Árabe, conflito na Síria e no Oriente Médio, entre-Guerras, Crise de 1929, relações internacionais atuais, direita, esquerda e três poderes, política externa russa, conflitos Israel x Palestina, América Latina, Conferência Simulada da ONU, conceitos de política, EUA no século XIX, povos da antiguidade, conjuntura política brasileira, simulação de debate político, fuga da família real para o Rio de Janeiro e crise na Venezuela. Percebe-se, assim, uma demanda maior por conteúdos de história recente ou mesmo relativos ao ano corrente. O instrumento de avaliação aplicado ao final de cada atividade apurou que, tanto para os alunos do ensino fundamental, quanto para os do ensino médio, os assuntos estudados foram relevantes, a metodologia utilizada foi adequada e o nível de participação oral dos estudantes foi mediano. As oficinas de análise dos temas, que se constituem em simulações de processos decisórios, têm se mostrado, portanto, eficientes na forma e no conteúdo dos estudos relativos à política, economia e história nas dimensões domésticas e exteriores.

Palavras-chave: Extensão; Relações Internacionais; Metodologia Ativa.

Referências:

MEARSHEIMER, John. Back to the Future, International Security, Summer, 1990, vol. 15, No. 1

RICHARTZ, Terezinha. Metodologia Ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/LEITURAS/METODOLOGIAS%20ATIVAS/Texto%20%20Richartz.%20Metodologia%20Ativa.pdf. Acesso em: 21 mar. 2018.

Autora: Carolina Sturmer Schmitt

Orientadora: Danise Vivian

Curso: Pedagogia

INCLUSÃO, ADAPTAÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS COORDENADORES?

Resumo: Esta pesquisa, centrada na área temática da inclusão, tem por objetivo analisar, na visão da coordenação pedagógica, a ocorrência do processo de adaptação curricular nas escolas públicas de Ensino Fundamental da cidade de Lajeado/RS e a sua relação com a promoção da aprendizagem escolar. Como objetivos específicos este estudo busca: 1) Conceituar o que são adaptações curriculares, inclusão e aprendizagem; 2) Compreender quais são as estratégias de adaptação curricular utilizadas pelas escolas investigadas; 3) Averiguar como as escolas estão desenvolvendo a inclusão; e 4) Analisar quais são os impactos que a adaptação curricular gera na aprendizagem escolar. A pesquisa, que está em andamento, é de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfica e de campo. Como forma de geração de dados apoia-se em entrevista com a coordenação pedagógica de 10 escolas públicas do município de Lajeado/RS. As escolas foram escolhidas a partir de seus índices do IDEB, sendo elas as cinco escolas de maior e de menor classificações nesta escala. Vale destacar que este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Inclusão escolar: um itinerário de formação docente” que almeja analisar de que forma os professores da rede pública de ensino de Lajeado compreendem o processo de inclusão escolar e suas implicações no cotidiano da escola. Os resultados preliminares apresentados neste texto, fazem referência ao primeiro objetivo específico deste estudo, destacando-se o caráter conceitual da pesquisa. Percebe-se que: A) A inclusão é um direito de todos, não sendo apenas para sujeitos que apresentem alguma deficiência. Prega o conceito de equidade, agindo para suprir as necessidades do sujeito, sendo estas singulares; B) A adaptação curricular visa promover a aprendizagem dos sujeitos incluídos no espaço escolar. Para que ocorra a adaptação curricular é necessário que haja um estudo nas escolas, que determinará as dificuldades, objetivos e metas a serem alcançadas com as mudanças do processo de adaptação curricular; e C) A aprendizagem depende diretamente da interpretação do sujeito e da forma em que ela é digerida. Para que isso ocorra, é necessário o movimento de escutar, pensar, e então, interpretar. Por fim, espera-se compreender as estratégias de inclusão nas escolas e como esta rede de apoio opera para gerar um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Inclusão; Adaptação curricular; Aprendizagem.

Autores: Sabrina Raquel Kich e Tiago Wagner

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: Educação Física - Licenciatura

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESPAÇO INCLUSIVO?

Resumo: A cultura é essencial para pensar a docência da Educação Física (EF). Assim, a EF dentro da escola torna-se responsável por abranger uma gama de conhecimentos que amplia as possibilidades de abordagens, diálogos e práticas. Contudo, ainda nos dias atuais, observam-se docentes repetindo métodos tradicionais, mantendo um estilo de aula focada no professor, no produto, nas metas definidas, tendo os objetivos da aula voltados ao aperfeiçoamento da técnica (HIRAI; CARDOSO, 2006). Este modo de trabalho se configura como ultrapassado no contexto da escola pública, na medida em que hoje não existe mais espaço, na EF, para a seleção, separação e exclusão de alunos que não possuem habilidades em determinadas práticas. Assim, nos encontramos frente ao seguinte problema: a EF na escola pública é um espaço de exclusão ou inclusão? Objetivos: A partir da análise de discursos de alunos e professores e de artigos que abordam a temática, identificar a prática da exclusão e inclusão nas aulas de EF, apresentando possíveis direções para uma aula com metodologia inclusiva. Metodologia: Este trabalho tem como base a pesquisa qualitativa, haja vista que a mesma, preocupa-se em investigar a subjetivação existente no contexto observado. Assim, utilizaremos entrevista semiestruturada, pois esta objetiva coletar “informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema [...]” (NEGRINE, 2010, p.76). Partindo deste tipo de produção de informações, aplicar-se-á entrevista com 10 estudantes e 5 professores de escolas públicas, onde o foco do diálogo será na experiência e ação dos sujeitos frente a situações de exclusão e inclusão nas aulas de EF. Para um aprofundamento teórico, analisaremos artigos que tratam do assunto, relacionando-os com as informações resultantes das experiências dos entrevistados. Resultados esperados: Pretende-se, por meio deste estudo, obter informações sobre as possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas. Dessa forma, espera-se que a partir das entrevistas, seja possível um breve conhecimento do contexto da inclusão e exclusão nas escolas públicas, que posteriormente aliar-se-á com as informações encontradas sobre a temática nos artigos analisados, resultando no direcionamento de possíveis caminhos para uma inclusão mais efetiva nas aulas. Portanto, esta investigação permitirá o conhecimento de novas possibilidades na EF, ampliando e configurando-a como uma disciplina de todos e para todos.

Palavras-chave: Inclusão; Exclusão; Educação Física; Escola Pública.

Referências:

HIRAI, R. T; CARDOSO, C. L. Para a compreensão da concepção de “aulas abertas” na educação física escolar: orientada no aluno, no processo, na problematização, na comunicação e ... Motrivivência, Florianópolis, n. 27, p. 119-136, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2267/3864>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

NEGRINE, A. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, v.3, 176 p., 2010.

Autora: Francieli Karine dos Santos

Orientadora: Morgana Domênica Hattge

Curso: Pedagogia

AS PRÁTICAS VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES COM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR

Resumo: Este projeto está sendo desenvolvido através de análise das vivências dos professores da educação básica das escolas estudadas na pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente aprovada pelo edital 01/2017 - ARD/FAPERGS. Refletir sobre inclusão é fundamental dentro da sociedade contemporânea. Trata-se de um assunto que podemos problematizar tanto dentro quanto fora do contexto escolar, pois nos remete ao questionamento de conceitos que se encontram endurecidos nos discursos dos sujeitos. Este processo é complexo, pois os sujeitos são atravessados por regimes normalizadores que os classificam segundo suas diferenças. A inclusão vem para superar processos em que se evidencia uma discriminação negativa. Segundo Castel (2008, p.14), “ser discriminado negativamente significa ser associado a um destino embasado numa característica que não escolhe, mas que os outros no-la devolvem como uma espécie de estigma”. Este movimento se refere à classificação dos sujeitos em um padrão social, que denotam a um processo de invisibilidade e exclusão social. Dentro dessa esfera a inclusão escolar surge através de uma perspectiva vinculada à “educação para todos”, em que não deve ocorrer distinção com relação à raça, cor, credo, cultura ou quaisquer necessidades do sujeito. O objetivo da pesquisa é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. O estudo é de abordagem qualitativa, no qual está sendo realizado um questionário que os professores de educação básica das escolas parceiras são convidados a responder com base em suas vivências. São duas as questões propostas: quem são os alunos de inclusão? Relate uma experiência de inclusão escolar vivenciada ao longo de sua trajetória profissional como docente de Educação Básica. Após a devolução dos primeiros questionários, observou-se que o grupo de professores entende que a inclusão está diretamente associada à deficiência, e revela um sentimento de sofrimento ao problematizar este assunto. São encontradas em algumas escritas a importância de um diagnóstico em que as deficiências antes invisíveis surgem e passam a ser controladas através da medicação. É nítido que este tema é pouco problematizado dentro das escolas. Porém é necessário ter momentos de estudos e reflexão para que os docentes e a gestão escolar busquem juntos mecanismos que visem a elaboração de novos processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Professores; Experiência.

Referências:

CASTEL, R. A discriminação negativa. Cidadãos ou autóctones? Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Autor: Itacir José Santim

Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

Curso: História

IMAGINÁRIOS DA HISTÓRIA TRADICIONAL NA TRILOGIA FUNDAÇÃO DE ISAAC ASIMOV

Resumo: O estudo propõe uma releitura da Trilogia Fundação de Isaac Asimov para refletir como a história influenciou o autor através do marxismo ao escrever a obra. Darko Suvin define a Ficção Científica como o gênero que necessita da presença e interação do distanciamento e da cognição para compor uma estrutura narrativa. Ao ler a Trilogia Fundação usamos o método de Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003) pela qual o texto foi decomposto em categorias como Impérios: na Antiguidade, Idade Média e Modernidade, e o Marxismo e o Destino Manifesto, segundo autores como Käkälä (2016), Marx e Engels (2001) e outros. Fundação pode ser considerada a história da queda de uma civilização que enxerga a possibilidade de um renascimento através de uma ciência: a Psico-História estudada por Hari Seldon. Este cientista previu que o Império Galáctico ruiria e haveria um interregno de trinta mil anos até o surgimento de um Segundo Império que poderia ser amenizado aplicando ela. Observa-se que a ideia de Império possui semelhanças com as trazidas sobre Roma. A Idade Média foi representada como um período de domínio religioso superado pela modernidade com as Grandes Navegações, as quais o autor fez analogia ao Imperialismo Britânico que é superado por um mutante que interrompe o prosseguimento do plano. O marxismo foi abordado de forma distorcida através do conceito de modos de produção. Asimov imaginou seu Império baseado na energia nuclear, a qual começou a sofrer uma decadência e os planetas que as deixavam de usar eram chamados de bárbaros, uma referência pejorativa aos povos vizinhos dos romanos. Notou-se que ele se utilizou da dialética ao produzir. A luta dos personagens era contra a perda da energia nuclear, uma analogia aos antagonismos de classe e o Segundo Império a síntese dialética. Sobre o Destino Manifesto podemos considerar que mensagem no Cofre do Tempo de Seldon é análoga a uma revelação divina do destino, onde as pessoas tornam-se o povo eleito, cujo futuro está totalmente previsto pela psico-história. Isso é análoga à narrativa do Êxodo que possui os aspectos da escolha, migração e redenção. O estudo de Käkälä (2016) aponta semelhanças com a colonização dos Estados Unidos. Conclui-se que Asimov foi tanto influenciado pela história dos Estados Unidos, quanto por Gibbon e um marxismo distorcido enquanto a sua Psico-História representou a imagem heroica das ciências econômicas.

Palavras-chave: Ficção Científica; Fundação; História; Marxismo.

Referências:

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2003

KÄKELÄ, Jari. The Cowboys Politics of an Enlightened Future: History, Expansionism, and Guardianship in Isaac Asimov's Science Fiction. (Dissertação) University of Helsinki: Helsinki, 2016. Disponível em: <<https://helda.helsinki.fi/handle/10138/166004>> Acesso em: 20. Fev. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Autora: Diovana Pereira de Castro Pfeifenberg

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

O DISCURSO DA INOVAÇÃO NA REVISTA NOVA ESCOLA

Resumo: Este texto refere-se ao Trabalho de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar como o discurso da inovação se constitui na Revista Nova Escola. A pesquisa intenciona problematizar as condições do aparecimento e da legitimação do discurso acerca da inovação na educação. Para tal investigação, a pesquisa tomará os conceitos de discurso, enunciado e enunciação cunhados por Michel Foucault. Além de Michel Foucault, a investigação conta com as teorizações de Fischer (2001, 2012) e Veiga-Neto (2007). Segundo Foucault (2008, p. 56) o discurso é “um conjunto de saberes e práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”. Para Veiga-Neto (2007, p. 89-90) o discurso foucaultiano “não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. Desse modo, o discurso é repleto de intenções, conteúdos e aspectos que não estão escondidos nas entrelinhas. Já o enunciado implica no discurso “como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar” (FISCHER, 2001 p. 78). Já enunciação é aquilo que não se repete é um acontecimento e pode ser entendida de diferentes maneiras. O método desenvolvido na pesquisa será a de análise do discurso foucaultiano, cujo procedimento é selecionar manchetes, seguidas dos textos da Revista Nova Escola que abordem as enunciações relativas a inovação na educação. As edições analisadas serão aquelas publicadas no período de 2013 a 2018. Na edição de número 299, publicada em 2017, encontramos a seguinte enunciação: “Inovação: o que vai ajudar a mudar a sua sala”. Em que explica como ajudar um professor a mudar sua sala, trazendo vantagens, pontos de atenção e muitos acessos à inovação. A pesquisa está em fase de análise das revistas, mas parcialmente é possível dizer que as enunciações, vistas sobre inovação, demonstram uma verdade inquestionável.

Palavras-chave: Inovação; Discurso; Educação.

Referências:

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. Caderno de pesquisas, n. 114, p. 197-223, Ufrgs, novembro de 2001.

_____. Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão / Rosa Maria Bueno Fischer. - Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2012.

FOUCAULT, Michel. (1926-1984) A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Autora: Gislaine Borba Bauer

Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt

Curso: Educação Física - Licenciatura

A EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resumo: Vivemos numa época de consumo exagerado de bens materiais e de endeusamento do homem, que se julga dono e superior aos demais seres da natureza. Esse espírito de superioridade e de prepotência tem dificultado sua interação com a natureza, o que tem preocupado os defensores do meio ambiente, em razão das catastróficas consequências pela falta de equilíbrio e da busca por uma harmonia com o meio ambiente. Por isso, nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar contribuições da Educação Física a partir da exploração dos sentidos corporais proporcionados aos alunos da Educação Infantil, visando à Educação Ambiental, numa turma de 5 crianças, entre 5 e 6 anos, 3 aulas planejadas de 50 minutos cada plano de aula de uma escola privada de Educação Infantil de Venâncio Aires. O tema deste estudo tem como foco a Educação Ambiental na Educação Infantil. Ela visa estabelecer relações das crianças com a natureza, entre elas e com os adultos, para conhecerem, seu corpo, brincar, comunicar-se e expressar seus sentimentos. A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caráter qualitativo, pois orientar-se-á a partir do diálogo estabelecido entre pesquisador e sujeitos, a fim de propor aprendizagens para ambos, através do esforço coletivo durante a construção de conhecimentos que norteiam o tema deste estudo. Com esta investigação, pretende-se desenvolver o reconhecimento do ambiente em que a criança vive e proporcionar-lhe a exploração deste espaço para que, educando-se, reconheça-se como parte da família e do ambiente em que está inserida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Educação Física.

Autora: Sofia Spellmeier

Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse

Curso: Pedagogia

OFICINA DE LUTAS PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O presente estudo consiste em um relato de prática realizada durante a disciplina Saberes e Práticas da Corporeidade II, do Curso de Pedagogia, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Durante a disciplina procurou-se estudar as mais variadas formas de desenvolver aulas de Educação Física, tendo como base para estudo a Base Nacional Comum Curricular. Buscou-se uma organização da turma em grupos, sendo que cada um deles ficou responsável por elaborar atividades sobre um dos temas da cultura corporal de movimento, para serem desenvolvidas em uma escola, com estudantes dos Anos Iniciais. O tema do grupo foi as lutas. As atividades foram definidas e organizadas para a aplicação. O grupo ficou responsável pelos alunos do 4º ano. No dia do desenvolvimento das atividades na escola, organizamos, inicialmente, o espaço com os materiais. As atividades foram planejadas com base em jogos de oposição, que foram realizados em duplas. Na primeira atividade, um dos alunos ficava dentro do bambolê e o outro tentava desequilibrá-lo, tirando-o de dentro, usando apenas as mãos. Na segunda, um tentava colocar o outro para dentro do bambolê. Posteriormente, realizamos a atividade do cabo de guerra misto e, também, atividades de apoio e equilíbrio corporal. Durante as atividades, foi possível perceber o interesse dos alunos em participar, questionando, muitas vezes, a possibilidade de “fugir” das regras estabelecidas na atividade. Ao finalizar as atividades práticas, reunimos todos e permitimos que eles se manifestassem sobre as atividades que tinham acabado de realizar. Os retornos foram positivos e como uma forma de finalizar as atividades e agradecer a participação de todos, solicitamos que eles formassem duplas e que fizessem massagem um no outro, promovendo, assim um relaxamento corporal. A atividade na escola foi muito além de uma aplicação de atividades, foi uma oportunidade de interação, de descobertas e de muitos aprendizados. A retribuição de todo o esforço, veio no brilho no olhar de cada aluno. O registro da experiência foi realizado em um portfólio, com fotos e anotações, o qual se constituiu em instrumento de avaliação da disciplina. As atividades realizadas permitiram observar mais atentamente o amplo leque de opções que temos ao alcance e a importância de explorar a cultura corporal de movimento na escola, tanto em relação às lutas quanto a outros temas apresentadas na BNCC.

Palavras-chave: Lutas; Anos Iniciais; Prática pedagógica.

Autoras: Laura Elis Mallmann, Ágatha Strapasson, Amanda Cantú e Mariana Wermann

Orientador: Micael Vier Behs

Curso: Jornalismo

PROJETO OLHA SÓ - NARRATIVA TRANSMÍDIA

Resumo: Nós, estudantes de Jornalismo, criamos um projeto de narrativa transmídia (conteúdo digital, vídeos, fotos, áudios), desenvolvido na disciplina de Linguagem Jornalística dos Meios Digitais II, da Universidade do Vale do Taquari - Univates (Lajeado/RS). O projeto foi idealizado durante o semestre de 2018/A. O nome “Olha Só!” é resultado da mente criativa de um colega intercambista colombiano chamado William Felipe Espitia Baquero. O nome, eleito pela maioria dos estudantes, corresponde ao objetivo do projeto: trazer para as redes sociais Instagram, Facebook e Blog as vivências de personagens ocultos do Vale do Taquari, histórias inspiradoras e reportagens comunitárias. Nossa aposta é que, após o público ler as nossas histórias, assistir aos vídeos e apreciar as fotos, entre outros materiais, também possa pensar como nós idealizadores do projeto: “olha só que história!”. Essa é uma expressão simples, mas carregada de significado quando com ela traduzimos sentimentos de surpresa, alegria, tristeza e muitos outros que trazemos em nossas histórias. Contamos histórias curiosas de localidades, de pessoas desconhecidas, mas que fazem a diferença, de novas ideias. Abrangemos o Vale do Taquari e seus arredores. Além de histórias, trazemos também em nosso projeto, curiosidades de cidades da região com o quadro “Você sabia?”. E ainda, compartilhamos histórias inspiradoras de outros meios de comunicação com a ferramenta de curadoria. A principal ferramenta usada para divulgar o projeto. Mantemos uma agenda de postagens. A cada três dias era postada uma nova matéria. O quadro “Você sabia?” também tinha a mesma frequência de postagens. A parte de curadoria era compartilhada assim que encontrávamos material compatível ao conteúdo do projeto. No Instagram e no Blog não havia frequência definida. Postávamos os materiais conforme estavam prontos. Para a produção do projeto, a turma foi dividida em três grupos: a produção de conteúdo (textos, fotos e vídeos), edições (responsáveis pela manutenção do Blog, edição de fotos e vídeos), e redes sociais (postagens, curadoria, criação gráfica). Redes: <https://www.facebook.com/projetoolhaso> <https://jornalismolhaso.wordpress.com/> <https://www.instagram.com/projetoolhaso/>

Palavras-chave: Olhasó; Histórias Inspiradoras; Jornalismo Digital.

Autor: Nicolás Andrés Soto Celis

Orientador: Jhon Henrey Orozco Tabares

Curso: Pedagogia

EL PAPEL DE LA ENSEÑANZA EN LA ORIENTACIÓN ESCOLAR: EDUCERE, EDUCIR Y EDUCARE

Resumo: El presente trabajo es fruto de reflexionar el papel del orientador escolar, a partir de la experiencia como practicante colaborador del equipo de orientación, en el colegio La Merced, Bogotá, Colombia. Preguntas tales como: El orientador enseña? si enseña qué es lo que enseña? hace uso de la didáctica? si lo hace, en que se diferencia esta a la de los demás docentes?; me llevó a preguntarme cuál es el papel del conocimiento psicológico en la concepción educativa (frecuente) en la orientación escolar? Leer a Foucault y la diferencia que hace entre psicagogia y pedagogía en su libro La Hermenéutica del sujeto me permitió visibilizar que la orientación escolar tiende a concebir la educación, más como educir (sacar la palabra del interior del sujeto; esta palabra tiene la capacidad de transformar ethos). Colocaré esta concepción en tensión con el concepto de enseñanza o educare (propio de la pedagogía), en la cual es la palabra del docente y la escucha del estudiante, la que explica la transformación de los sujetos. Todo esto para pensar la labor del orientador escolar, sus funciones de escucha y habla. Estudiar estas cuestiones puede ayudarnos a establecer con mayor claridad los puentes entre la psicología y la pedagogía: conocer y reconocer mejor nuestra práctica y nuestros papeles, comunes pero diferenciados.

Palavras-chave: Orientacion escolar; Educare; Educere; Pedagogía; Enseñanza; Psicología.

Autor: Lucas Fernando Schneider

Orientadora: Tania Micheline Miorando

Curso: História

USO CRIATIVO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE LIBRAS

Resumo: O presente trabalho foi elaborado na disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, no semestre 2017/A. Componente curricular que faz parte da grade dos cursos de licenciaturas para assim atender o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Este trabalho tem como ênfase, mostrar algumas das experiências do autor com Libras, levando em conta a graduação História - Licenciatura. Pensando a relevância da disciplina durante a formação docente e apresentar o processo de criação de um vídeo feito em forma de paródia usando Língua Brasileira de Sinais, a partir do programa mexicano “El Chavo del Ocho” (“Turma do Chaves” no Brasil), mais precisamente sobre o episódio “O dia da maçã”, que acontece na escola do protagonista, onde os alunos devem levar maçãs ao professor. A metodologia do trabalho consiste em utilizar tecnologias de forma criativa, disruptiva e de fácil aplicação na forma de ensinar Libras. Através desse contexto é necessário pensar a escola onde todos possam receber uma educação adequada, possibilitando, assim a aprendizagem de todos. Cada profissional tem sua importância nesse processo de inclusão, e cabe a cada um buscar por novos métodos para conseguir ensinar a todos, respeitando e aceitando as singularidades de cada indivíduo. Os jovens surdos, como quaisquer outros, terão de fazer frente a expectativas, normas e modos de funcionamento diferentes daqueles de sua experiência escolar anterior. A adaptação a essa nova realidade dependerá de suas características pessoais, suas habilidades, de sua história e da forma como encara esse período de desenvolvimento próprio da faixa etária do jovem adulto. Infelizmente, o povo surdo ainda é tratado com preconceitos, mas esse paradigma precisa ser quebrado, pois, os surdos têm os mesmos direitos, os mesmos sentimentos, os mesmos receios, os mesmos sonhos, como qualquer outro ser humano (GESSER, 2009). Observamos nos processos de produção do vídeo uma mudança entre os participantes a respeito da importância do estudo de Libras em sua formação, visto as diferentes áreas de estudo de cada estudante que participou da produção. Após a finalização e apresentação do vídeo, o material produzido foi adicionado ao Youtube para uso educacional.

Palavras-chave: Libras; Inclusão; Turma do Chaves.

Referências:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Classificação: 811:376.33 G392l (LLA).

Autoras: Laís Benett Menezes e Naira Denise Wahlbrinck

Orientadora: Tânia Micheline Miorando

Curso: Pedagogia

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES COM O USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS

Resumo: Este trabalho surgiu a partir dos resultados da pesquisa de final do curso de Nutrição, da Univates, o qual aborda o estado nutricional de alunos de um município do interior do Rio Grande do Sul e terá um desdobramento nos estudos da disciplina de Pedagogia e Diferenças. A infância e adolescência constituem períodos importantes na formação de hábitos alimentares para a fase adulta, sendo um período propício para a educação e a incorporação de escolhas alimentares saudáveis¹. O sobrepeso e a obesidade vêm aumentando gradativamente nos últimos anos. Acredita-se que o sedentarismo contribui para o crescimento do número de obesos, situação esta que muitas vezes já se manifesta na infância, perdura na adolescência e acaba persistindo na vida adulta. Crianças que aderem a jogos eletrônicos e assistem à televisão, apresentam maior grau de sedentarismo e maiores chances de desenvolver excesso de peso. **Objetivo:** Relacionar o estado nutricional de escolares com o uso de aparelhos eletrônicos digitais e com tela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram utilizados dados secundários de peso e estatura de alunos com idades entre 4 e 15 anos que frequentam regularmente as EMEFs de um município do interior do Rio Grande do Sul. O peso foi obtido através da balança mecânica com capacidade de até 200 Kg e a estatura através de estadiômetro acoplado, medindo até 2 metros da marca Caumaq®. O peso e a estatura foram utilizados para cálculo do índice de massa corporal para idade (IMC/I) e, posteriormente, classificados conforme a Organização Mundial da Saúde (2006)². Para relacionar a associação do estado nutricional com a utilização dos eletrônicos, será desenvolvido um questionário com o intuito de obter informações referentes ao tempo de uso dessas tecnologias. **Resultados esperados:** Ao final do estudo, espera-se encontrar uma relação direta de mais horas de uso dos eletrônicos com maior índice de sobrepeso e obesidade. A partir disso, emerge a necessidade de implementar novas estratégias de educação e saúde, direcionadas aos alunos, para a promoção de ações de cuidado e adequação do estado nutricional, bem como para a prevenção do excesso de peso e uso de eletrônicos em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Aparelhos eletrônicos; Sedentarismo.

Referências:

MENÊSES LEN, Silva NV, Pereira RJ. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças em uma escola privada de Palmas, Tocantins. Revista Desafios. 2017; 4(3):43-51.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Curvas de Crescimento, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/childgrowth>>. Acesso em: 26 out. 2017.

Autora: Raquel Elise Kalsing
Orientadora: Neusa Maria Francisco Mendel
Curso: Direito

DESCRIÇÃO DE CARGOS ADMINISTRATIVOS NA REDE DE POSTOS FÓRMULA

Resumo: As organizações dependem cada vez mais das pessoas que nela trabalham para garantir sua rentabilidade, e este estudo mostra a necessidade de observar que os recursos humanos são um importante capital para as empresas e precisam ser avaliados com as ferramentas corretas e com o cuidado necessário para sentirem-se valorizados e poderem desenvolver-se de forma positiva, para que assim possam permanecer pelo maior tempo possível contribuindo para o sucesso da organização. Conforme Pereira (2014), a descrição de cargos é um processo que consiste em enumerar as tarefas ou atribuições que compõe um cargo e que o tornam distinto de todos os outros existentes na organização. A descrição de cargos contém o detalhamento das atribuições ou tarefas do cargo, a periodicidade da execução, os métodos utilizados pelo funcionário para a execução dessas atribuições ou tarefas e os objetivos. Segundo Oliveira (2011), a descrição de cargos é um processo que consiste em determinar, pela observação e pelo estudo, os fatos ou elementos que compõe a natureza de um cargo e o tornam distinto dos outros cargos existentes na organização. De forma geral, ela define algumas responsabilidades principais e uma lista de tarefas que o ocupante do cargo deve desempenhar. Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar as descrições de cargos administrativos dos funcionários da empresa Comércio de Combustíveis Florestal LTDA, a Rede de Postos Fórmula, com matriz na cidade de Lajeado/RS. A pesquisa foi aplicada em forma de questionário a 8 colaboradores ativos no escritório administrativo da organização. Esta pesquisa expõe conceitos e definições de descrição de cargos. Além disso, traz modelos de descrição de cargos, como o Clássico, Humanístico e o Contingencial. A partir da pesquisa bibliográfica e depois da aplicação de questionário aos colaboradores da organização, foram desenvolvidas as descrições dos cargos dos funcionários. A pesquisa revelou-se verdadeiramente útil para o melhor desempenho do setor de recursos humanos e permitiu que uma série de novas ferramentas fosse utilizada para a melhor avaliação dos colaboradores da empresa. Tanto os gestores quanto os funcionários acreditam e esperam que a descrição de cargos possa trazer inovações para os processos da empresa. Por fim, sugere-se que seja feita a utilização frequente das descrições de cargos a fim de melhorar e implantar processos como a pesquisa salarial, treinamento e desenvolvimento de pessoal, avaliação de desempenho dos funcionários e em apoio ao recrutamento, seleção e entrevistas.

Palavras-chave: Descrição de Cargos; Gestão de Pessoas; Novas Ferramentas.

Referências:

OLIVEIRA, Aristeu de: Manual de descrição de cargos e salários - 3.ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Maria Celia Bastos: RH Essencial. São Paulo: Saraiva, 2014.

Autores: Inauã Weirich Ribeiro, Eduardo Machado Dias e Priscila Pavan Detoni

Orientadora: Angélica Vier Munhoz

Curso: Pedagogia

PRÁTICAS DE GÊNERO: ARQUIVO, ATO PERFORMATIVO E PRÁTICA ARTÍSTICA DRAG

Resumo: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Surgiu em meio ao Ciclo de Debates: O que podem os estudos de gênero na universidade?, atividade vinculada ao projeto de mestrado Práticas de gênero no currículo do Ensino Superior, que vem sendo desenvolvido no Programa de Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari. Por outra via essa atividade também está integrada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço e Movimento (CEM/CNPq) e ao Grupo de Estudos de Relações de Gênero - GERG. O objetivo desse ciclo de debates é buscar relacionar os conceitos de arquivo e ato performativo para pensar a prática artística drag. A arte drag para Jesus (2012) é uma expressão artística, na qual os artistas vestem-se de maneira estereotipada para fins de entretenimento, não havendo relação alguma com orientação sexual e identidade de gênero. A figura diferencia-se entre Queen e King, sendo Drag Queen a performatização do estereótipo feminino e o Drag King a performatização do estereótipo masculino. Cabe ressaltar novamente que essa arte não se caracteriza por gênero, podendo tanto um homem, quanto uma mulher performar uma Drag Queen ou um Drag King. O referencial teórico tem como base o pensamento perspectivado nietzschiano, perpassando os estudos de Foucault e Butler. Para o aporte metodológico utiliza-se a noção de arquivo de Foucault (2009) e ato performativo de Judith Butler (2017). Por arquivo entende-se, tal como Foucault (2009, p.147) “[...] uma prática que faz surgir uma multiplicidade de enunciados como tantos acontecimentos regulares, como tantas coisas oferecidas ao tratamento e à manipulação”. Nessa perspectiva, busca-se olhar para os gêneros masculinos e femininos a partir dessa noção de arquivo. Para Butler (2017) o gênero é um ato performativo que reforça a construção de corpos masculinos/femininos por meio de repetição de gestos, ações, posturas e certos símbolos. Portanto, toma-se os gêneros femininos e masculinos, em meio à noção de arquivo, a fim de experimentar atos performativos através da prática artística drag. Por fim, a relação dos conceitos de arquivo e de ato performativo serão utilizados na oficina de experimentação artística drag, cujo resultados servirão de elementos de reflexão para a dissertação que vêm sendo construída.

Palavras-chave: Arquivo; Ato performativo; Drag; Práticas artísticas.

Referências:

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2017.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília: Publicação online, abr. 2012. Disponível em: <https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989> Acesso em 25 de set. 2018.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09